FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 9 DE JUNHO DE 1962

ANO 42.º — NÚMERO 14 184

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

DESCOBRIMENTO DE PORTUGAL — II

Um sentido de patriotismo

por **AUGUSTO CASIMIRO**

DIA de Camões. Dia de Nun'Álvares e Camões. Dia da Pátria. Muitos estranharão o título e a matéria deste artigo. Mas, como foi na História, quando de longe e desde milénios nos preparamos e aparelhamos para civilizar e, mais tarde, descobrir o resto do Mundo, precedendo a técnica e o que então sabiamos —, deve estar o imperativo de um dever moral, religioso, invencível de solidariedade, missionário e renovador.

E não é oportuno, neste dia, falar de patriotismo como de uma fonte profunda e sempre viva? Dizer como ela precede o conhecimento de nós próprios e está na base de toda a criação histórica? Cada homem, cada Pátria, todos os homens bons da Terra servem obedecendo a um imperativo subconsciente e constante de Amor. O que lhe desobedece e trai não conta, não faz história. Esse sentido de patriotismo é o que está nos olhos do Gajeiro, nas mãos ou mão que segura a roda ou a cana do leme, nas rotas essenciais, e o montante nos combates que possibilitam a independência, na previdência e na coragem nas horas em que vai abrir-se, temos de abrir o pórtico de uma nova idade. Não se

(Continua na 3.ª página)

MARILYN MONROE FOI DESPEDIDA POR NÃO COMPARECER NO TRABALHO

MARILYN MONROE

HOLLYWOOD, 9 — A actriz cinematográfica Marilyn Monroe foi excluido do elenco da película que estava a interpretar ao lado de Dean Martin, «Something's got to

(Continua na ultima página)

O Chefe do Estado, com a ajuda do embaixador do Brasil e na presença do ministro do Ultramar, condecora uma professora primária brasileira

Professores primários foram condecorados pelo Chefe do Estado com a Ordem da Instrução Pública

O Chefe do Estado presidiu hoje, no salão de festas anexo ás escolas primárias da Rua Teixeira de Pascoais, á homenagem anual ao professorado primário.

Na mesa de honra, atrás da qual se viam duas grandes bandeiras portuguesa e brasileira, e guiões da Mocidade Portuguesa, empunhados por filiados, tomaram lugares, além do sr. almirante Américo Thomaz, os srs.: professores Manuel Lopes de Almeida e Adriano Moreira, ministros da Educação Nacional e do Ultramar, Gustavo Cordeiro Ramos, presidente do Instituto de Alta Cultura e chanceler da Ordem da Instrução Publica, e Mário de Figueiredo, presidente da Junta Nacional de Educação; dr. Negrão de Lima, embaixador do Brasil; dr. José Gomes Branco, director-geral do Ensino Primário; e general França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa.

A ampla sala estava cheia de professores e professoras primários que saudaram o Chefe do Estado, com palmas, á sua entrada.

Os prédios vizinhos estavam engalanados com colchas.

Antes de começar a sessão, as pessoas presentes entoaram os hinos nacionais português e brasileiro.

O professor José Tereso Gomes,

(Continua na página central)

OS GOVERNADORES ESTADUAIS BRASILEIROS reunem-se em conferência

RIO DE JANEIRO, 9 — Os governadores dos Estados da federação brasileira reunem-se hoje nas termas de Araxa, no Sul do Estado de Minas Gerais, a fim de discutirem a situação nacional.

E' o acontecimento político mais importante que se regista no Brasil desde a instalação do regime parlamentar, em Agosto do ano passado. Dois factos contribuem para dar especial relevo á conferência dos governadores estaduais:

1 — A proximidade da queda do Ministério presidido por Tancredo Neves, que deverá apresentar a demissão em 30 do corrente, em consequência da legislação eleitoral brasileira que não permite aos membros do Governo candidatarem-se a mandatos eleitorais a menos que desistam das pastas que sobraçam três meses antes do escrutínio.

2 — A agitação social, que continua sensível em todo o país. A opinião publica está dividida em duas grandes correntes. Enquanto a direita, orientada pelo governador de Guanabara, Carlos Lacerda, e alguns chefes das Forças Armadas, ataca violentamente a política externa do Governo e aponta o perigo de infiltração comunista no país, da esquerda e mesmo do centro partem ataques violentos á «corrupção das elites da nação» e as manobras tendentes a um golpe de Estado á maneira argentina. — (F. P.).

Está patente ao público a III Feira Internacional de Lisboa que hoje foi inaugurada pelo Presidente da República

Nos modernos, amplos e arquitectónicamente harmoniosos pavilhões que se erguem nos terrenos da Junqueira, inaugurou-se esta tarde, oficialmente, a III Feira Internacional de Lisboa, acontecimento que se reveste de particular importancia para o tão almejado progresso da economia nacional, e constitui apreciável incentivo para o comércio e industria do nosso País. Como aconteceu nas anteriores, o sr. Presidente da Republica acedeu a presidir ao acto inaugural da Feira deste ano, querendo assim, com a sua presença, acentuar a importancia de que a iniciativa se reveste.

Além do sr. almirante Américo

(Continua na página central)

HOJE 32 PÁGINAS

nas quais se inclui

Magazine e ***Juvenil***

Amanhã, como em igual dia dos anos anteriores, estão fechados os nossos escritórios e oficinas, não se publicando o «Diário de Lisboa».

Visado pela Comissão de Censura

O Governo espanhol suspendeu a lei que concede aos cidadãos a livre escolha da residência

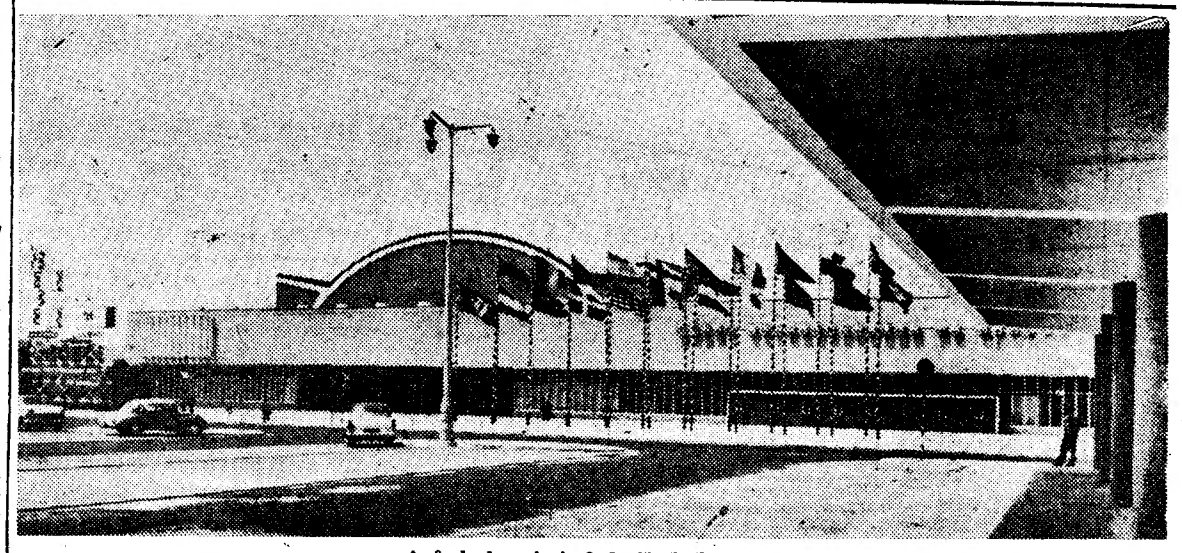
Duas bombas explodiram ontem em Madrid onde já se registara um atentado no passado dia 5

MADRID, 9 — O Governo espanhol assumiu ás primeiras horas de hoje o poder de impor medidas de residência forçada dentro do país — úma sequência da recente vaga de greves e de explosões de bombas de plástico nesta capital.

Um comunicado oficial diz que o Governo suspenderia por dois anos o artigo 14 da lei espanhola de direitos, que declara: «Os espanhóis têm direito a fixar livremente a sua residência dentro do território nacional».

«As campanhas desencadeadas no estrangeiro para prejudicar o crédito e o prestígio da Espanha» — lê-se no preambulo do decreto — «encontraram eco e cumplicidade entre certas pessoas que abusando das liberdades que lhes

(Continua na ultima página)



A fachada principal da F. I. L.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

POLÍTICA DE PAZ E DE GUERRA

No anfiteatro do Instituto de Medicina Tropical e promovida pela Associação dos Antigos Alunos do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, realizou ontem uma conferência o dr. João da Costa Freitas, subsecretário de Estado da Administração Ultramarina. Na presidência o ministro do Ultramar. Disse: «Por virtude da guerra que nos é movida, e tendo em atenção a violência e o objectivo dos golpes que nos são vibrados, temos, naturalmente, de estabelecer uma rigorosa e adequada disciplina no dispêndio dos meios de que, imediatamente, dispomos ou podemos obter. Parece-nos por isso um pouco estranho e surpreendente, que alguns daqueles que mais directamente aproveitam ou sentem os benefícios das prioridades estabelecidas — como, aliás, é seu direito incontestado — possam também ser dos que mais se destacam na reivindicação da cobertura de outras necessidades não contempladas na escola adoptada. Nenhum exemplo desejariamos anotar para completo esclarecimento do que fica dito, mas não será de mais pedir áqueles que exactamente se incluem nos exemplos, que meditem no facto e nos poupem o desgosto ou o incómodo de lhes dizer «não» quando eles mesmo deviam reconhecer a ineconveniência ou a impossibilidade de pedir. Isto tudo se diz, não como amarga recriminação ou queixa, mas, antes, como sentido apelo á boa compreensão de todos. Nesta dura luta que travamos, já não há aplauso para ninguém, pois nenhum se pode exceder no cumprimento do seu dever, que é imenso e total; mas aquela compreensão, é amparo e estímulo para todos os que, algumas vezes traídos pela fraqueza das suas forças, buscam com pertinácia, com afinco, direi mesmo, com raiva, superar-se em seus méritos e possibilidades, para estarem á altura das delicadas missões que lhes confiaram».

PAI E FILHO

Ao cair da tarde, em Medronheira, a 3 quilómetros de Almodovar. O pastor sr. Manuel Artur Afonso Calado, de 32 anos, estava sentado nas guardas de um pontão; vê vir uma furgoneta e, ao mesmo tempo, seu filho, de 4 anos, atravessa a estrada. O sr. Calado atravessa-se para salvar o pequeno. Ambos foram colhidos. A criança, tratada no hospital de Almodovar, recolheu a casa. O pai veio para S. José com muitas fracturas.

*

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. dr. Henrique Martins de Carvalho, ministro da Saude e Assistência, e conde Alvise Emo-Capodilista, ministro da Ordem Soberana de Malta; a jornalista sr.ª D. Fernanda Reis e os srs. dr. António Luís Gomes e eng. Fernando Pessoa.

CORRENTE DE MORTE

Andava a sulfatar as videiras, o lavrador sr. António Faria, de 24 anos, da freguesia de Palvoeira, junto a Guimarães. De pulverizador ao ombro aplicava o tratamento com a longa cana de onde sai o esguicho de sulfato. Ora sobre as parreiras passam fios de alta tensão. Inadvertidamente o sr. Faria tocou neles com a cana e estabeleceu-se uma corrente que o matou fulminado.

SEGUNDA VEZ NASCIDO

Bem se pode considerar segunda vez nascido o Carlos Porfírio Teixeira. Seis anos buliçosos. Vive em Porto Brandão, com seus pais o sr. Laurentino Dores Teixeira e D. Palmira Porfírio Teixeira. Andava ontem o Carlos a cirandar á beira de água. Caiu ao rio e os outros rapazes gritaram. Acorreu José Manuel Duarte Gonçalves, de 16 anos, que, vestido e tudo, se atirou á água e salvou o pequeno.

AZULEJARIA

O eng.º Santos Simões é, hoje em dia, a nossa maior autoridade em azulejos, e pena é que não publique obra de conjunto que fixe o seu saber e as investigações até agora realizadas. Suscitou interesse a conferência que ontem realizou na Associação dos Arqueólogos Portugueses, sobre «Frontais de Altar de Azulejos».

Reivindicou para a azulejaria portuguesa certos tipos de frontais azulejados de ornamentação exótica, inspirados nos tecidos e bordados orientais — os frontais de «aves em ramagens» — dos quais mostrou, em projecções, alguns exemplos notáveis. Salientou a abundancia e variedade dos frontais encontrados nos Açores onde, melhor que no continente, se pode seguir a evolução até aos fins do século XVIII. Terminou por exortar os artistas modernos e as autoridades eclesiásticas a interessarem-se pela utilização dos azulejos nos templos que se construam dentro das correntes estéticas actuais.

NECROLOGIA

Lucília Simões

Foi esta tarde a enterrar a grande actriz Lucília Simões, que, durante mais de cinquenta anos iluminou a cena portuguesa e fez viver, com o seu raro talento, tantas figuras inolvidáveis.

Lucília Simões expirou ontem, ao cair da noite, na sua residência, ao Alto de Santa Catarina, aonde, logo que foi conhecida a morte, acorreram numerosas individualidades, entre as quais escritores, artistas e jornalistas.

Mais tarde, o corpo da actriz foi transladado para a igreja de Santa Catarina, onde foi velado, durante toda a noite, por numerosos actores e admiradores da artista.

Esta manhã, com a assistência de dezenas de pessoas, foi celebrada missa de corpo presente.

O funeral, que esteve a cargo da Agência Salgado, constituiu grande manifestação de pesar, nele se incorporando dezenas de pessoas.

Lucília Simões era filha de outra grande actriz, Lucinda Simões, e do actor-empresário Furtado Coelho, mãe da sr.ª D. Julieta Simões da Fonseca, viuva do diplomata dr. António da Fonseca; e avó da sr.ª D. Maria Antónia Fonseca da Camara, casada com o sr. D. Segismundo Zarco da Camara, e do sr. António Simões da Fonseca.

A morte de Lucília Simões entuta o Teatro português e desperta recordações saudosas, distantes ou próximas, em sucessivas gerações. E' que a filha de outra grande actriz — Lucinda Simões — não era apenas uma relíquia, mas uma verdadeira glória da cena portuguesa, onde actuou ao longo de perto de meio século.

Lucília Simões contava 83 anos, pois nascera a 2 de Abril de 1879, no Rio de Janeiro. E ao abandonar o palco, que pisara pela primeira vez aos 16 anos, foi-lhe prestada uma expressiva homenagem, numa récita especial realizada em 8 de Junho de 1953, no São Luiz, durante a qual o também já saudoso Alves da Cunha lhe entregou as insígnias da Ordem de Sant'Iago, com que fora distinguida. Nessa festa inesquecível, o publico e os colegas, que tanto a admiravam, deram-lhe, com os aplausos quentes e carinhosos, a melhor condecoração que um artista podê desejar.

O amor de Lucília Simões pelo Teatro estava-lhe no sangue. Além da mãe, a grande Lucinda, seu pai, Luís Furtado Coelho, era tambem actor e empresario. Apesar disso, a verdadeira vocação da jovem Lucília — inclinação natural que, pràticamente encheria toda a sua vida — foi inicialmente contrariada pelos progenitores. Em 1895, finalmente, estreou-se em Coimbra, ainda como amadora, no «Frei Luís de Sousa».

O seu verdadeiro começo como actriz foi, porém, no antigo Teatro da Rua dos Condes, em Lisboa, de que a mãe era empresária, interpretando com grandes aplausos da crítica coeva a figura da rainha Carolina de Nápoles de «Madame Sans-Gêne». Entrou nas peças «Francillon», de Dumas Filho; «O Perdão», de Jules Lemaitre; «O Lenço Branco», de Alfred Musset, etc.

Após uma digressão ao Brasil, com a mãe, entrou para o D. Maria, mas em face da má vontade de Rosa Damasceno que monopolizava os papéis de «ingénua», apesar da idade, abandonou aquele teatro, conseguindo ainda naquele ano (1897) um grande êxito na figura de Nora da peça de Ibsen «A Casa da Boneca», estreada em Coimbra e representada triunfalmente em Lisboa e no Brasil.

Os triunfos de Lucília Simões sucederam-se vertiginosamente. E em nova digressão ao Brasil era já a primeira figura da companhia desempenhando entre outros papéis de relevo, as protagonistas de «Zazá», de Berton e da «Blanchette», de Brieux.

Depois de interpretar em alternância com Angela Pinto, «Lagartixa» de Feydau, resolveu permanecer no antigo Teatro D. Amélia, ao lado do grande actor e ensaiador que foi Augusto Rosa, para estudar dedicadamente com um grande mestre de teatro.

Esse foi um momento decisivo na carreira de Lucília Simões que obteve sucessivos êxitos em peças como «A Rajada», de Bernstein; «A Casa da Ordem», de Artur Piñero; «A Castelã» de Alfredo Capus; «Rosas de Todo o Ano», de Julio Dantas, etc.

De 1908 a 1923 esteve afastada da cena reaparecendo no Politeama onde interpretou entre outras, as seguintes peças: «Uma Mulher Sem Importancia» de Oscar Wilde, e «A Oitava Mulher do Barba Azul», de Alfredo Savoir. A sua carreira prosseguia triunfante, tendo-se, nessa altura consorciado com Erico Braga.

Permaneceu, depois, durante cinco anos, no S. Carlos, á frente de uma companhia, onde representou peças como «O Homem das Cinco Horas» «A Vinha do Senhor» e «Novos Senhores». Lucília Simões era, também, a principal intérprete feminina da peça de António Ferro, «O Mar Alto», cuja estreia foi tumultuosa.

Os triunfos de Lucília Simões prosseguiam e o seu nome era já dos maiores do teatro português, quando representou numerosas peças de Vasco Mendonça Alves, Ramada Curto, Sacha Guitry, etc., no Trindade e no Ginásio. Esteve depois no Nacional, durante seis anos, representando, entre outras as peças: «Isabel de Inglaterra» de André Josse; «Recompensa» de Ramada Curto, e «Frei Luís de Sousa».

Nos «Comediantes de Lisboa» interpretou «Miss Ba» «Os Cinco Judeus»; «Electra» de Giraudoux; «Pigmaleão» de Shaw, etc., e no Ginásio: «Multa Provável» de Ramada Curto e «Farsa do Amor», de Carlos Selvagem e Henrique Galvão.

Em 1951 desempenhou ainda, no Monumental «O homem que veio para jantar» seguindo depois para o Brasil onde permaneceu dois anos como ensaiadora da companhia de Eva Todor.

Após a homenagem que lhe foi prestada no São Luiz, Lucília Simões abandonou o Teatro, com desgosto mas com a satisfação de ter cumprido uma missão com a dignidade e a paixão dos grandes artistas.

Além da Ordem de Sant'Iago, possuia as Palmas de Ouro da Academia Francesa da Cruz Vermelha e da Cruz Verde.

Luz Veloso

Luz Veloso

Da igreja do Sagrado Coração de Jesus para o talhão dos artistas teatrais, no cemitério dos Prazeres, realizou-se hoje ao princípio da tarde, o funeral da distinta actriz Luz Veloso, falecida ontem.

Luz Veloso, que apesar da sua avançada idade trabalhou até fevereiro findo, sentiu o mal de que viria a falecer no palco do D. Maria II. No entanto, concluiu, então, o espectáculo, sem que o publico se apercebesse da sua indisposição.

Nascida no Porto, em 1880, não contava ainda 13 anos quando começou a representar no Teatro D. Afonso, daquela cidade. Poucos anos depois, foi contratada pelo empresário Taveira, em cuja companhia fez uma digressão ao Brasil. De regresso a Portugal, voltou para aquela casa de espectáculos e, dali, passou para a companhia do grande actor José Ricardo, até que um dia apareceu na companhia Rosas e Brasão, que actuava no Republica, onde interveio em muitas peças, ao lado daqueles mestres da cena portuguesa. Registemos algumas das peças em que representou: «Kean», «Causa célebre», «Testamento da velha», «Cigarra», «Dois garotos» e «Primerose». A sua derradeira actuação foi na companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro, na peça «As árvores morrem de pé», de Casona. Porém, já não participou nas ultimas representações, porque a doença a levou para o leito.

Trabalhadora, disciplinada, pronta a aceitar conselhos e recomendações dos mais experientes e talentosos, Luz Veloso, apesar de se manter dentro de uma simpática modéstia, tornou-se uma artista util e o publico olhava com o maior apreço a sua figura agradável e a sua dedicação ao Teatro.

Por isso, o seu funeral constituiu grande manifestação de pesar, tendo-se concentrado, junto da igreja de Santa Marta e no cemitério dos Prazeres, muita gente humilde, além de escritores, jornalistas e artistas. Entre estes, viam-se Amélia Rey Colaço, Samwel Dinis, Raul de Carvalho, Paiva Raposo, Manuel Correia, Meniche Lopes, Carlos Duarte, Artur Semedo, Manuel Santos Carvalho, Erico Braga, Jacinto Ramos, Varela Silva e Pedro Lemos e o cenógrafo Lucien Donat.

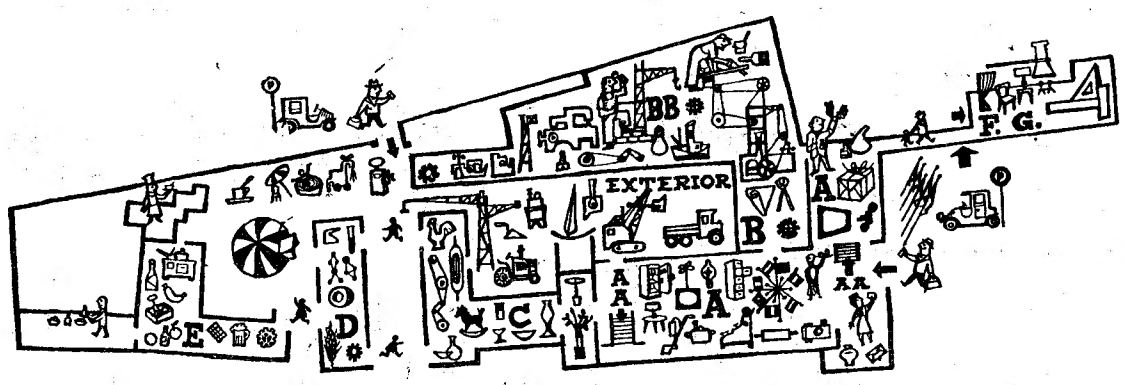
FIL

III FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

O PROGRESSO INDUSTRIAL DE VINTE PAÍSES NUM CONJUNTO SURPREENDENTE DOS MAIS VARIADOS SECTORES DA PRODUÇÃO

HOJE aberto ao público às 17 horas Fecho à 1 hora

AMANHÃ Abertura ao público das 15 às 24 Entrada 2$50



VISITE NA FEIRA: A «Casa Modelo», exemplo vivo de um lar prático e de excelente gosto ★ O «Salão dos Inventores» com interessantes criações dos inventores portugueses ★ O vasto sector de Mecânica Geral ★ O mais moderno material mecanizado para a lavoura ★ O «Salão de Embalagens» ★ Um completo e amplo mostruário de Equipamento de Escritório

RESTAURANTE COM AR CONDICIONADO ★ CINEMA ★ RESTAURANTE «SELF-SERVICE»

SUNWAY
MARCA REGISTADA

Um Estore de concepção ultramoderna

PRÁTICO! DECORATIVO! EFICIENTE!

LISBOA — TELEF. 835435

AGENTES NO PAÍS

DESCOBRIMENTO DE PORTUGAL

(Continuação da 1.ª página)

lambram, quem se lembra de certo capítulo da **Crónica de D. João I?** de uma nova idade...

Um dia, ouvindo Kaiserling, as suas palavras responderam a uma já antiga e íntima interrogação minha. Ele repetia-a: Para onde vamos: — e respondia-se: «Para o Eldourado. Nunca estiveram como hoje, ao alcance de todos os homens tão maravilhosas e numerosas forças de bem. Nunca os homens estiveram tão próximos e foram tão pequenas as distancias entre as nações. Falta dobrar um cabo, ganhar uma luta, por Deus e pelos homens, por todos os homens unidos na grande cruzada, crentes ou increus, entendi eu... Dobrar o Cabo das Tormentas, na travessia tanta vez tentada e impedida por um blasfemo, teimoso, monstruoso Adamastor.

Na hora em que podemos responder a tanta interrogação — sobre o Cosmos, a Terra, a origem da Vida, a evolução dos seres a caminho de soluções mais altas e harmoniosas, — sobre o aflorar da terra que será nossa, anadiomenicante, como Venus, á superfície do mar; sobre o lento ou rude afago que a modelou, pacificou e tornou materna — os biliões de anos que nos deram o Homem, a mão que trabalha e afaga, o cérebro que atinge a consciência e recria a vida — nesta hora de abismo ou de arranque alado para novas alturas — uma coisa é precisa, essencial: **Um novo e religioso sentido de patriotismo.**

Nas grandes páginas da História assinaladas por altos e generosos acontecimentos, surgem, mobilizam-se na luta fraterna, nobres ou plebeus, senhores ou servos, sempre os mesmos Homens. A grande promessa milenária aproxima-se da sua mais alta realização.

Nunca o Céu esteve mais próximo do homem... — «Venha a nós o vosso reino»... «O pão nosso de cada dia...». Nunca se aclarou mais a noite do Cosmos. — Que importa termos de parar ainda, opressos e doridos, diante de certas portas cerradas? — Os melhores de nós **sabem** que elas se abrirão um dia revelando mistérios, ofertando-nos maternalmente o que está para além delas. Sabem-no, porque, neles, a sua Fé, o seu Patriotismo são uma força de pressentimentos. Eles **sabem** porque amam o Próximo e, no Próximo, ou ao serviço do Comum, servem Deus, mesmo quando o ignoram. — Porque o verdadeiro Patriotismo tem o valor de uma Religião. E toda a religião bem fiel a si mesma e ao que serve e adora, se realiza em sacrifício pelos outros e em dádiva universal.

Mas esta hora (não o sentimos todos?), pode ser uma hora irremediável de Apocalipse! Estamos á beira do abismo negro, sobre a negra umbela flamejante que anoitece o coração dos homens e o Céu?—E deixaremos destruir até os alicerces esta catedral maravilhosa que é a Terra e o seu altar mais próximo do nosso Amor?

Aqui ouço uma voz blasfema de quem não compreende e tenta, ousa dizer que desvairo. Para mim as palavras têm menos valor que os actos se estes não as confirmam... E só chegam ao céu das consciências, ou ao céu dos deuses, as vozes que verdadeiramente soam, sabem e agem, prevendo, lutando e triunfando, ao serviço do maior bem comum.

— Não sentem, não sabem como, sob todas as latitudes e em todos os tempos, certos homens fieis a um espírito de missão compreenderam como os homens de todas as raças, passe o termo, de todos os credos, comungam, estão de acordo sobre certos valores fundamentais, religiosos, cívicos, morais?

Lembro-me daquele passo do **São Francisco Xavier e os Portugueses** (págs. 190 e 191), em que o Padre Mestre diz o seu encontro com numerosos brámanes, provávelmente no Templo de Trichendur, e o outro, a sós com outro velho sacerdote, um iniciado, que então lhe contou os segredos da sua religião... E Os Mandamentos da Lei de Deus que Francisco lhes recitara, depois do que os brámanes de Trichendur, ...«**después de acabada esta plática, levantaram-se todos los bragmanes (sic) y me dieron grandes abrazos**», Os Mandamentos estavam escritos na sua língua sagrada. **Om Sri Narayãnã.** O velho falara. «**Dixo-me que... tienen ellos, en sus escrituras que á de venir tiempo en el qual todos an de bibir debaixo de una ley...**

E agora recordo de um grande missionário português, o primeiro a visitar a Huila, precedendo, creio, a ocupação branca — o encontro da mesma natureza entre a sua alma de missionário cristão e a do chete gentílico a quém vinha revelando coisas da sua fé...

Este, encantado e surpreso, um dia interrompeu-o: — Ah! padre, como tu és filho de Deus, como tu és inteligente! Chegaste há menos de uma lua e já aprendeste tudo isso!

Podia contar doutras experiências próprias. Mas ouço Pascal... lembra-me do **haissablemoi**...

Isto leva-me á outros encontros: — com Jean Guitton, da Academia Francesa, há dias, num artigo seu, outro há meses com François Mauriac... Falarei do mais recente, reproduzindo algumas passagens. — Jean Guitton visitara Roma. Viu, pois, ouviu S. S. o Papa João XXIII que um dia, nuncio em Paris, interrogara Veiga Simões, em casa de Herriot, creio, sobre a situação da Igreja em Portugal. Jean Guitton escreveu:

«A Igreja toma consciência, e toma posição de uma e perante uma situação unica na História da Humanidade: — a passagem de uma Idade a outra nova Idade, mudança como jamais se viu outra igual sobre a Terra...». Sim! A igreja de Roma se não conseguiu ainda a compreensão mais justa dos mais avançados (e por sua culpa, dela, em passados desvios ou insuficiências perante a sua Lei...) — surpreende e irrita, põe já contra ela os que dela fizeram ou querem fazer um instrumento contra o Homem e contra essa Lei.

As grandes Igrejas de todo o Mundo sentem o supremo imperativo desta hora suprema.

...«Conservar do Passado tudo o que em si leva a promessa de um **Futuro**», «aceitando o que foi, é pro-**Futuro**», aceitando o que foi é promessa viva na sua Fé» «**durar** progredindo na sua linha própria» ...! «como queria o Cardeal Newman».

Igreja militante ao serviço de todos, ao lado de todos, crentes e increus, na medida em que os serve e guia e defende os mais altos e puros objectivos de dignificação e melhoramento humanos. Dentro de cada homem, de cada Pátria, no Mundo inteiro.

Este patriotismo não conhecerá abusos. Esta grande Igreja Universal não conhecerá senão uma heresia: a que trair a Sua Lei...

*

...De 7 para 8 de Julho (1497), Vasco da Gama e os seus companheiros velam na Ermida do Restelo. Em 8 partem... Restelo, praia de lágrimas... Praia de alegria...

Outros tinham partido já de outros Restelos...

Vamos partir também para mais fáceis viagens.

— Dia de Nun'Álvares e de Camões, Dia da Pátria. Acima de todas as forças que separam ou desvairam, do que enlouquece os homens ou as nações antes da sua morte .. — Um novo Patriotismo capaz a aproximar os homens, fiel a Nun'Álvares e a Camões, por ser fiel ao Mundo e á Grei.

AUGUSTO CASIMIRO

PRÓXIMO ARTIGO: «O Cosmos, e a Terra grande será Portugal».

Vai ser beneficiada

a ponte sobre o Tejo em Abrantes

ABRANTES, 9 — Pelo Ministério das Obras Publicas — Secção de Pontes da Junta Autónoma de Estradas — foi adjudicada, recentemente, á Novopca, pela quantia de 5 520 000$00, a importante obra de alargamento e reforço da ponte sobre o Tejo.

Trata-se da satisfação de uma necessidade há muito reclamada e que o estado da ponte, especialmente a faixa de rodagem, impunha sem demora.

Em virtude do intenso transito de Abrantes que se faz pela ponte (ligação do Rossio de Abrantes com a cidade, e de Barreiras do Tejo com o Rossio) lembramos aos engenheiros de pontes da J. A. E. a conveniência de um resguardo da faixa de rodagem para a zona dos peões. Será possível? Aqui deixamos o alvitre.

Esta gentil artista de televisão sabe que só Pepsodent dá aos dentes a brancura que tanto os embeleza. E isto porque só Pepsodent contém Írium que liberta completamente os dentes da película amarela que os escurece. Use Pepsodent e tenha a boca agradàvelmente limpa e fresca.

«RECONDICIONAMENTO DE TRACTORES FORDSON MAJOR»

Com blocos novos armados de fábrica, bateria e pneus novos e revisões de ajuste geral, o TRACTOR FORDSON é uma economia para quem já tem outros tractores e não se dispõe a descapitalizar sobre um Tractor novo!

Para os que só precisam de um Tractor para serviços baixos ou acidentais, também neste Tractor Reconstruído acharão grande vantagem.

A NOSSA FASE DE RECONSTRUÇÃO, cobre os Tractores que reconstruimos com a garantia de 6 meses ou 1.500 Horas, o que acontecer primeiro.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A Fábrica Odeon adquiriu os direitos de edição no Brasil do ultimo disco de Raul Solnado que inclui «A Guerra de 1908» e «A História da Minha Vida».
- A cançonetista Simone de Oliveira estreou-se com grande êxito no «Golden Gate», do Funchal.
- Parece confirmar-se a vinda de Ivon Curi a Lisboa. O artista, que é muito popular entre nós, projecta actuar na capital no próximo mês de Setembro.
- Lídia Ribeiro e Luís Guilherme, cançonetistas portugueses durante alguns anos radicados no Brasil, estão agora em Lisboa e gravaram o seu primeiro disco.
- Depois da estreia da peça «Os Velhos», marcada para o próximo dia 21, o Teatro Popular de Lisboa começará imediatamente a ensaiar «A Mantilha de Beatriz», de Manuel Pinheiro Chagas, numa adaptação teatral de Carlos Walenstein.

No Maria Vitória

A revista «Sol e Dó» conquistou o público

Está a ser enorme o sucesso da revista popular «Sol e dó», em cena no Maria Vitória, que tem registado enchentes consecutivas.

Com graça oportuna, flagrante e mordaz, a revista é interpretada por um valioso elenco, de que fazem parte Eva Todor, Humberto Madeira, Raul Solnado, Emílio Correia, Maria Helena, Florbela Queirós, Maria do Espírito Santo, Lucinda Amaral e a vedeta espanhola Fina Galícia.

Os espectáculos realizam-se ás 20 e 45 e ás 23 horas.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O rebelde magnífico», no Eden

Um publico musicófilo distinto acorreu ontem ao Eden, levado pela sedução do filme anunciado. Retratando «O rebelde magnífico», esse genial Beethoven que marcou uma época e foi o maior génio musical da história, o filme parecia reunir todos os predicados necessários para agradar á plateia.

Na verdade, o filme ontem estreado não correspondeu á expectativa com que fora aguardado. Esperava-se que não tivesse tanta musica que afastasse os não amantes dessa arte e tão-pouco que deixasse de constituir motivo de sedução para quantos reservam á musica, no seu coração, um cantinho privilegiado. Ademais, a época do «Prometeu Agrilhoado» era motivo cinematográfico dos mais tentadores, caso o realizador Georg Tresslev enveredasse pelo caminho da cinematização romanceada do homem e da sua época. Ao contrário, enveredou-se pelo estilo de crónica ou biografia seca, de narrativa linear e descritiva que não deixa aperceber o conteudo humano de Beethoven e, muito menos, o da sua época. As personagens que o rodeiam surgem como meros bonecos animados, nascidos em meia duzia de planos, que nunca lhe chegam a dar existência dramática. Os próprios tempos cinematográficos se encontram torcidos, como se tivesse tentado fazer um artigo de jornal, superficial e apressado, e não dar em toda a sua plenitude, a figura do torturado de Bonn.

Encarregou-se do papel do protagonista, que para ser bem feito seria difícil, o actor Karlheinz Bohm, que, na verdade, não tem a figura ideal para o protagonista. E' demasiado belo, falta-lhe um rosto amargurado que jamais logrou conseguir, como não foi capaz de envelhecer e dar-nos o Beethoven dos ultimos anos, a quem a surdez total já vencera. Enfim, o filme tem belo colorido e algumas imagens bonitas, e nele permanecem dois valores intemporais — a figura do genial mestre, adivinhada pelo espectador, e a sua musica imortal, que é sempre um motivo de jubilo para muitos de nós.

Acompanha o filme um interessante documentário sobre a Sardenha.

— L. d'O. N.

«Duelo ao pôr do Sol», no Roma

O festival com que a Doperfilme e o Cinema Roma celebraram as bodas de ouro da «Universal-Internacional» terminou ontem com a apresentação do terceiro filme da série escolhida para assinalar o feliz acontecimento: «Duelo ao pôr do Sol», em «eastmancolor», realizado por mestre Robert Aldrich, com argumento de Dalton Trumbo e musica de Ernest Gold. A produção é de Eugene Trenke e Edward Lewis.

Estamos em presença de um «western» brilhante, que corresponde categóricamente á expectativa criada á volta de uma obra que reuniu alguns dos nomes mais prestigiosos da 7.ª Arte. De posse de um argumento de interesse palpitante e dispondo de actores de grande categoria, Aldrich realizou um filme á altura das suas melhores obras. Aldrich, sem trair o sentido próprio que caracteriza e mantém vivo o interesse pelo «western», emprestou-lhe algo que acentua a perenidade do tema e o eleva á consideração do publico mais exigente.

O duelo interior é á pistola — que travam os dois colossos da tela Kirk Douglas e Rock Hudson — tem o remate dramático natural. Dorothy Matone, Joseph Cotten, Carol Lynley, Neville Brand e outros artistas têm também criações magníficas.

«Duelo ao pôr do Sol» é, pois, um filme de alta categoria, digno de figurar no festival comemorativo do cinquentenário da companhia pioneira do cinema americano. — *Visor 55.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Império

Título — «A lei da floresta».
Produção — Norueguesa.
Intérpretes — Gert Fröbe, Anna Smolik e Carl Lange.
Argumento — Romance e aventuras no ambiente fascinante da floresta.
Distribuição — Sonoro Filme.
Processo — Agfacolor.
Classificação — 12 anos.

No Roma

Título — «O comediante».
Produção — Americana.
Realização — Tony Richardson.
Intérpretes — *Sir* Laurence Olivier, Brenda de Banzie, Shirley Ann Field, Roger Livesey e Joan Plowright.
Argumento — A vida agitada de um actor, contada sem intransigências de qualquer espécie.
Distribuição — Leofilme Estudio.
Processo — Normal.
Classificação — 17 anos.

NO SÃO LUIZ E ALVALADE

«Sargento X», um filme de emoção e «suspense»

O filme que o São Luiz e o Alvalade estão a exibir é um romance de amor e de aventura. Dos «bas-fond» de Paris, transporta-nos ás fronteiras da Argélia — e conta-nos a odisseia de um homem que perdeu a memória — o «Sargento X», figura proeminente da Legião Estrangeira.

História de poderoso interesse, concebida para o cinema, foi realizada por Bernard Borderie. O filme é fértil em lances de emoção e de «suspense» e culmina com o espectacular incêndio de um poço de petróleo, cuja extinção exige audácia e técnica, segredo de raros — e que ainda recentemente mereceu larga reportagem de «Match», num caso autêntico que apaixonou o Mundo

Muito bem interpretado, «Sargento X» é magistralmente vivido por Christian Marquand, Noelle Adam e Paul Guers, artistas que só por si categorizam esta obra cinematográfica de agrado certo junto das plateias.

HOJE

A MAIS BELA DE PORTUGAL

ELIMINATÓRIA NA ESTÂNCIA

MUXITO

VALE DE GATOS — Telefs. 2210137 - 2210177

I Exposição Filatélica no Hotel — Festival Náutico do Sport Algés e Dafundo — Passagem de modelos — Eliminatória da MAIS BELA DE PORTUGAL.

Variedades: GINA MARIA — VICTOR LIMA — FINA GALÍCIA — MARIA HELENA — ANTÓNIO CALVÁRIO (Rei da Rádio)

Locução de: MARIA JOÃO e MARIA MARGARIDA — assistência de MEIA-NOITE, com ANTÓNIO MIGUEL e HENRIQUE MENDES.

Abrilhanta esta noite o CONJUNTO TAVARES

M/17 anos

Marcação de mesas e entrada na Piscina: 50$00 e 20$00 em Lisboa, telefones: 369394/5.

TRINDADE

(SUBSIDIADO PELO FUNDO DE TEATRO)

TEL. 32 00 00

M/ 12 ANOS

ÀS 17 E ÀS 21,45

ÊXITO

A MAIS ALEGRE COMÉDIA DE BERNARD SHAW

NUNCA SE SABE

com

BRUNILDE JUDICE
ALVES DA COSTA
ALVARO BENAMOR
LIGIA TELES
MARIO PEREIRA
CARLOS WALLENSTEIN
ANTÓNIO ANJOS
FRANCISCO NICHOLSON
HENRIQUETA CRUZ

Cenários de MÁRIO ALBERTO

ENCENAÇÃO DE COUTO VIANA

À TARDE ESTUDANTES 10$00

TEATRO MONUMENTAL

Para maiores 12 anos

Vasco Morgado apresenta

UM GRANDE ESPECTÁCULO PARA O POVO

com LAURA ALVES

em

de VASCO MENDONÇA ALVES

e ARTUR SEMEDO

PREÇOS DE VERÃO

AR CONDICIONADO

Amanhã não há matinée

DOM ROBERTO

Realização de ERNESTO DE SOUSA

A IMPERIAL FILMES, LDA., TEM O PRAZER DE INFORMAR QUE A CARREIRA POPULAR DESTE FILME CONTINUA A PARTIR DAS 21,30 DE HOJE NO CINEMA

CAPITÓLIO

ADULTOS

EM 2.ª SEMANA DE ÊXITO!

Pensão Monumental

Magníficos aposentos
Serviço de bom hotel
R. da Glória 21—Tel. P.P.C 36 9807

Assista aos ÚLTIMOS ESPECTÁCULOS DA REVISTA ÊXITO DE 1962

T. 327273

Avenida

NO TEATRO AVENIDA

FORROBODÓ

COM

SALVADOR
CONSUELO
AIDA BAPTISTA

à frente de um ELENCO EXCEPCIONAL

2 SESSÕES às 20,45 e 23 h. para maiores de 17 anos

AMANHÃ ÀS 16 H. «MATINÉE»

SALVADOR

Frankfort

RESTAURANTE PASTELARIA

TODOS OS PRODUTOS ALIMENTARES

AV. DE ROMA, 46 A — TELEF. 77 63 97

ROMA

Telef. 727778 - 729192

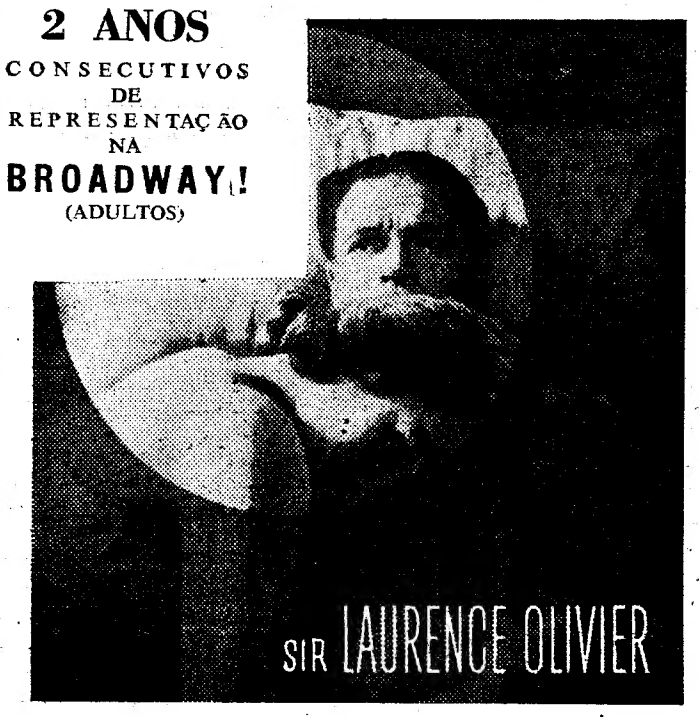
(Ar condicionado
Ambiente climatizado)

HOJE, **ESTREIA**

Às 21.45

UMA OBRA VIOLENTA, IMPLACÁVEL, SEM TRANSIGÊNCIAS DE NENHUMA ESPÉCIE !

2 ANOS
CONSECUTIVOS
DE
REPRESENTAÇÃO
NA
BROADWAY!
(ADULTOS)



«O MAIS BRILHANTE ACTOR DO MUNDO»
(LIFE MAGAZINE)

Na obra famosa de **JOHN OSBORNE**

O COMEDIANTE

(THE ENTERTAINER)

com
BRENDA De BANZIE
ROGER LIVESEY
JOAN PLOWRIGHT
SHIRLEY ANN FIELD

Realização
TONY RICHARDSON
consagrado no último Festival de Cannes

LEO filmes STUDIO

A TRADUÇÃO PORTUGUESA «**THE ENTERTAINER**» ACABA DE SER EDITADA PELAS **PUBLICAÇÕES DELFOS, LDA.**

O AMOR E O ÓDIO

A RIQUEZA DE PLEBEUS
E A POBREZA DE NOBRES,
SÃO OS FULCROS DA APAIXONANTE HISTÓRIA DO MARAVILHOSO FILME EM
AGFACOLOR de PAUL MAY

DESENROLADO NO MAJESTOSO CENÁRIO DAS MONTANHAS E DAS FLORESTAS IMENSAS DA NORUEGA

com **GERT FRÖBE ★ MAY BRITT NILSSON ★ ANNA SMOLIK**

HOJE, às 21,30
NOITE DE ESTREIA!

IMPÉRIO

EXC.
SONORO FILME
(Adultos)

LUSO

Adultos

Trav. da Queimada — Telef. 362889

FADOS por: **Armando Dias Ilda Ferreira, Silva Pereira, Maria Amélia Proença, Natalino Duarte, Hermenegildo Lopes e Raul Silva**

— AMANHÃ «MATINÉE» —
3.ª Feira: FERNANDO FARINHA

«A MESQUITA»

A **TIA ADELINA** e o **MESQUITA** agradecem reconhecidos aos seus clientes e amigos a preferência que lhes deram escolhendo, para almoçar ou jantar, o seu restaurante típico do **CACÉM**, onde continuam a servir os melhores pitéus no verdadeiro ambiente de «fora de portas».

DIAMANTINO

SANTARÉM

AMANHÃ

...FINALMENTE!...

M. DOS SANTOS

O CARTAZ QUE NÃO NECESSITA ADJECTIVOS!...

Diamantino Viseu * Manuel dos Santos

com preciosos toiros de PINTO BARREIROS

A cavalo:

Ribeiro Telles * Mestre Baptista

com corpulentos toiros de IRMÃOS NETTO

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
CHEFIADOS PELO EX.mo SR. RICARDO RHODES SÉRGIO

VENDA DE BILHETES:

SANTARÉM: Bilheteira frente ao Café Central — Telefone 39
LISBOA: Agência ABEP, Praça dos Restauradores — Telef. 328823

TODAS AS NOITES UMA MULTIDÃO ENCHE DE LÉS-A-LÉS A SEDUTORA

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
AO ALCANCE DE TODOS E PARA TODOS OS GOSTOS

STANDS DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS, ATRACÇÕES INFANTIS, RESTAURANTES, PETISCOS, SORTEIOS, ETC.

TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS

ABERTURA ÀS 19 HORAS

ESTREIAS DE HOJE — A LEI DA FLORESTA — IMPÉRIO — O COMEDIANTE — ROMA

SÃO LUIZ
Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M 17 anos)
Um filme de emoção e «suspense»
O SARGENTO X
c/ Christian Marquand e Noelle Adam

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
O 1.º filme da série negra
Harry Belafont — Roberto Ryan em
HOMENS NO ESCURO
Violento e emocionante

POLITEAMA
Telef. 326305
Hoje: ás 15.15, 18.15 e 21.30
RIR À FARTA COM A ESTUPENDA FARSA
CANTINFLAS, Bombeiro Atómico
Realização de Miguel M. Delgado
(M. 17 anos)

AVIS
Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45
SARA MONTIEL ao lado de Reginald Kerman e Mário Girotti
8.ª SEMANA
O PECADO DE AMAR
um drama de amor que é um verdadeiro poema de beleza — (M 12 anos)

TERRASSE
Telefone 320917
A's 21 (M 17 anos)
UMA MULHER SEM FREIO
O AVENTUREIRO DE HONG-KONG

CINEMA IDEAL
Telefone 324194
Às 21 horas (M. 12 anos)
A RAINHA DO SABARIN
O SIGNO DAS ARMAS

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M 17 anos)
A CULPA FOI DE KATIE
com Ann Blitz — Mark Stevens

TIVOLI
Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
3.ª SEMANA
Kim Novak e Jack Lemmon
num intrigante filme policial
A NOTÁVEL SENHORIA
(Maiores de 17 anos)

ÉDEN
Telefone 320768
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Um espectáculo sublime em Technicolor
O REBELDE MAGNÍFICO
com uma notável interpretação
A vida trágica de um homem que foi um génio a iluminar o Mundo

ALVALADE
Tel. 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
O SARGENTO X
Um filme de amor e aventura, emoção e «suspense».
C/ Christian Marquand e Noelle Adam

ODEON
Telefone 326283
15.15, 18.15 e 21.30 (M. 6 anos)
UM ÊXITO EM 2.ª SEMANA DE ENCHENTES
Joselito e Libertad Lamarque
BELA RECORDAÇÃO
Um espectáculo de rara felicidade para todas as idades — canções admiráveis — EASTMANCOLOR

CAPITÓLIO
Telefone 327493
NO SALÃO
Às 21.30 (Adultos)
2.ª semana do filme português
DOM ROBERTO
com Raul Solnado e Glicínia Quartin

ROYAL
Telefone 865037
A's 21 horas (M. 12 anos)
O SEGREDO DE MONTE CRISTO
MELODIA INTERROMPIDA
AMANHÃ: O MESMO PROGRAMA

IMPÉRIO
Tel. 555134
Às 21.30 (M. 12 anos)
NOITE DE ESTREIA
Gert Fröbe e Anna Smolik no filme em agfacolor
A LEI DA FLORESTA
Às 18.15 — Últimas exibições do filme português DOM ROBERTO (M. 17 a.)

MONUMENTAL
Telefone 555131
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Paul Newman e Geraldine Page
na mais vibrante história de paixões do famoso Tennesse Williams
CORAÇÕES NA PENUMBRA

CONDES
Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Emoção sem paralelo num filme único!
Technicolor
MARABUNTA
com Charlton Heston e Eleanor Parker

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192
Às 21.45 (M. 17 anos)
ESTREIA
O COMEDIANTE
Uma obra violenta, implacável, sem transigências de espécie humana!
com Sir Laurence Olivier — Brenda De Branzie

ESPLANADA PORTUGÁLIA
As 21.30 (M. 17 anos)
CREPUSCULO NO OCEANO
com Rock Hudson e Cyd Charisse
e A INGÉNUA E O SOLTEIRÃO

RESTELO
Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
SEXTA-FEIRA 13
com Isabel de Castro, Conchita Velasco, Franz Johann e José Luís Vasques

DESPORTOS

BENFICA, 3 FENERBAHCE, 1

Os campeões turcos

sofreram uma das maiores derrotas actuando perante o seu público adepto

(Especial para o Diário de Lisboa)

por OMER BRAADLEY

ISTAMBUL, 9. — Nem os três golos do Benfica chegou para retratar a premência do seu domínio, no encontro de ontem, contra o Fenerbahce, nem a diferença de três para um reproduz o desnível que houve entre os dois «onzes». Mas o resultado ficará, assim, a caracterizar o desafio de ontem — e a marcar uma das maiores derrotas sofridas pelos campeões turcos no seu próprio terreno.

Bem mentalizado, verdadeiro «team» campeão, o Benfica só não esteve ao ataque naqueles períodos em que a recção violenta dos turcos impedia, absolutamente, um ataque contra outro ataque.

Diga-se ainda, que a vitória é, particularmente, de assinalar aos portugueses, visto que havia a convicção, repetidamente afirmada, de que o Fenerbahce conseguiria bater os visitantes.

Ora com exclusão dos primeiros minutos, em que tentou desesperadamente marcar, e alguns breves períodos do encontro, o Fenerbahce foi obrigado a vigiar mais a sua defesa do que a aventurar-se num ataque sistemático — e isto dá a ideia da forma como o Benfica jogou, defrontando o mais difícil adversário desta sua digressão ao Mediterraneo Oriental.

●

No período inicial, Germano, os dois defesas e Cavém tiveram trabalho aturado, ao passo que os seus avançados começaram, imediatamente, a dar ideia das dificuldades que os campeões turcos iriam encontrar quando o plano da manobra passasse a ser diferente.

Realmente, uma vez dominada essa primeira «caça ao golo», o Benfica entrou a actuar no seu sistema táctico: responder a cada ataque com outro ataque e quebrar a velocidade do adversário com retenções de bola que correspondiam a compassos de espera.

Foi nítida essa posição — com um só pé no ar, poderá dizer-se, que caracterizou o ataque começado e jamais concluido — e teve influência determinante no sentimento de frustação que pouco a pouco se foi apoderando dos jogadores turcos. Pelo seu lado, o Benfica, depois de cortar o ritmo dos locais, ia impondo o seu próprio ritmo, que nalguns momentos atingiu a velocidade do redemoinho — e foi nessa manifestação de vontade e de intenção que acabou por soçobrar o intuito atacante do Fenerbahce.

Nos primeiros minutos de jogo, qualquer das equipas poderia ter marcado, mas a justiça seria haver igualdade no marcador até perto da meia-hora. Daí até ao intervalo o Benfica manteve o seu andamento, ao passo que o Fenerbahce, desiludido das suas possibilidades, sofria dois golos e abrandava nitidamente.

É vidente, pelo que acima fica exposto, que o Benfica conseguiu ganhar o seu ascendente numa batalha travada em duas frentes: na defesa, mercê da aplicação do seu sector de segurança, com relevo para Germano e até mesmo para Costa Pereira; no ataque, mercê da brigada de assalto constituída especialmente por Águas, Eusébio e Simões, apoiados da rectaguarda por Coluna, José Augusto e Cavém.

O segredo do domínio benfiquista residiu na forma como escalonou os seus elementos.

Logo que a equipa tomava conta da bola, José Augsto, Cavém e Coluna fixavam o miolo do terreno, e os outros elementos entravam pelo ataque. Muitas vezes Cruz substituiu José Augusto na «base de assalto» — e os benfiquistas, frequentemente, chegaram a meter seis homens nas avançadas, já que Cavém não deixava de colaborar no ataque sempre que se passava á ofensiva.

A equipa turca teve sempre dificuldade em se adaptar a este dispositivo, vendo-se permanentemente em inferioridade, quer quando atacava, quer quando se defendia, quer, mesmo, nos lances a meio do terreno.

Não admirou, por isso, que o Benfica conseguisse, finalmente, quebrar a resistência dos turcos, que se defendiam, denodadamente, e a meio da primeira parte, marcasse os dois golos de rajada, com dois minutos de intervalo, premiando um trabalho que estava a exercer-se há muito.

O segundo tempo teve dois períodos de jogo duro. Nos primeiros minutos, com o Fenerbahce a fazer pressão, assistiu-se a algumas jogadas de maior força, mas os portugueses mantiveram-se bem.

E já no declinar do encontro houve uma série de incidentes, qualquer deles de pequena importancia e, pode-se dizê-lo, sem maldade, em grande parte devido á insistência dos turcos em marcar os golos que lhes fugiam.

Exactamente á entrada do ultimo minuto houve, finalmente, um golo turco, obtido depois de uma jogada confusa diante da baliza de Costa Pereira. O árbitro ordenou a marcação de uma grande penalidade, que proporcionou ao Fenerbahce o ponto de honra.

Poucos segundos antes, num choque que não fora provocado por qualquer incidente Coluna ficara com uma brecha na cabeça, ao embater, em «voo», com um jogador turco.

A impressão deixada pelo Benfica foi ilustrada pelo comportamento do próprio publico turco: ao terminar o encontro, apesar de se tratar de um dos publicos mais «caseiros» de todo o Mundo, os espectadores sublinharam a saída dos jogadores portugueses com prolongados aplausos — prêmio merecido da sua melhor exibição.

●

Alinharam:

BENFICA — Costa Pereira; Mário João, Germano e Angelo; Cavém e Cruz; José Augusto, Eusébio, Águas, Coluna e Simões.

FENERBAHCE—Ozcan; Ozman, Naci e Ozcan II; Ozer e Kadri; Hilmi, Lefter, Seref, Nedim e Selim.

O Estádio «Paxá Mah Mitthat» registou uma assistência de cerca de 20 000 pessoas.

O resultado foi de 3-1, a favor do Benfica, com 2-0 ao intervalo.

Marcadores dos golos: Coluna (38 minutos), Eusébio (40 m.), Águas (59 m.) e Sefter (89 m.).

HOJE À NOITE

ANIVERSÁRIO (29.º) — Do Atlético de Queluz: sarau de ginástica e esgrima, ás 22 e 15.

BASQUETEBOL — «Taça de Portugal»: Sporting de Lourenço Marques-Educação Física de Torres Vedras, em S. Bento ás 21 e 30.

— Campeonato Nacional Feminino: Benfica-C. D. U. L., no ginásio da Faculdade de Ciências, ás 21 e 30.

HANDEBOL DE SETE — «Taça Latina»: Marrocos-Espanha e Portugal-França, no Pavilhão dos Desportos, a partir das 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio de Escolas de Jogadores: Oeiras-Cascais, no rinque do primeiro, a partir das 21 e 30.

— Campeonato Regional de Juniores: Oeiras-Cascais (22 e 15), Liceu Francês - Campo de Ourique (21 e 30), Algés-Campo de Ourique (22 e 15) e Sporting-Azeitonense (21 e 30), nos rinques dos primeiros.

VOLEIBOL — Campeonato Regional da 1.ª Divisão (reservas): Sporting-Técnico, no ginásio do ultimo, ás 21 e 30.

Motorizadas — Isentas carta

MODELOS 3 VELOCIDADES COM TURBINA SUSPENSÃO HIDRÁULICA E TELESCÓPICA

TROCAS! FACILIDADES!

MUNHÁS, LIMITADA

AV. DA LIBERDADE, 140, R/C.

TOTALMENTE GARANTIDAS

O PORTUGAL-FRANÇA decide a conquista da «Taça Latina» em handebol de sete

No Pavilhão dos Desportos conclui-se hoje a «Taça Latina», com os encontros Espanha-Marrocos, ás 21 e 30, e Portugal-França, ás 23 horas.

Se o primeiro destes encontros tem escasso interesse, tal a superioridade do grupo espanhol, o jogo entre portugueses e franceses decide a posse do troféu, não admirando, assim, a espectativa com que está sendo aguardado.

Vaticinar o vencedor não transparece ser tarefa difícil, já que os gauleses desfrutam de superioridade técnica e táctica comprovadas, devido ao contacto internacional. Mas as possibilidades dos portugueses não estão coartadas.

Tudo depende da forma como a nossa equipa consiga colmatar o sistema táctico do seu adversário, não o deixando penetrar no limite da área do guarda-redes e não abusando do remate á meia distancia, fácilmente anulado pela defensiva francesa.

A sorte do jogo e mesmo a arbitragem não deixarão de influenciar no desfecho da contenda, já que a direcção dos encontros tem transparecido ser favorável ao grupo francês.

A equipa de Portugal, cuja constituição só será conhecida no momento do jogo, merece e necessita do apoio do publico.

No caso de se verificar um empate, as duas equipas voltam a defrontar-se no dia seguinte, pela manhã.

A' jornada desta noite podem assistir menores de seis anos.

A Federação oferece uma ceia num restaurante típico a todos os dirigentes e jogadores.

TOTOCOLA

a bebida da alegria da força e da fortuna

As cápsulas do TOTOCOLA dão apostas do TOTOBOLA

TOTOCOLA é um super refrigerante fabricado por Supersumos, Lda

Muitas cápsulas de TOTOCOLA têm escrito debaixo da cortiça

2 APOSTAS

Entregue as suas apostas e pague com cápsulas de TOTOCOLA nas agências em todo o País.

Domingo desportivo

ANIVERSÁRIO (29.º) — Do Atlético de Queluz: festival de motorismo e sessão solene, respectivamente ás 15 e ás 22 horas.

ATLETISMO—Pentatlo Nacional de Principiantes, em Alvalade, ás 15.30.

CICLISMO — Campeonato Nacional de Clubes (todas as categorias), com partidas e chegadas ao Pote de Água.

ESGRIMA — Taça «Camara Municipal de Lisboa», no Clube Shell, ás 10 horas.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Regional de Juniores: C. D U. L.-Ávila, Benfica-Madre de Deus e Oriental-Almada, no Ateneu da Madre de Deus, a partir das 9 horas; Belenenses-Ginásio do Sul, em Almada, ás 10 horas; Monte Pedral-Varejense, Sporting-B-Cova da Piedade e Sporting A-Casa Pia, no Campo de Ourique, a partir das 9 horas.

HÓQUEI EM CAMPO — Torneio de Encerramento: Belenenses-Atlético no Restelo, ás 10 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio de Escolas de Jogadores: Salesiana-Benfica e Paço de Arcos-C. U. F., nos rinques dos primeiros, respectivamente ás 10.30 e 9.30.

— Campeonato Regional de Juniores: Paço Arcos-C. U. F. (10.15), Física-Salesiana (9.30) e Belenenses-Parede (9.30), nos rinques dos primeiros.

TIRO A CHUMBO — Torneio do C. P. T. C., no Lumiar ás 15 horas.

REPETE-SE A FINAL dos juniores da 2.ª Divisão

Os juniores do Oriental e do Cascais voltam a defrontar-se amanhã, no Estádio «Pina Manique», ás 10 e 30, na repetição da final do Campeonato Distrital da II Divisão, pois, no ultimo domingo, não obstante o prolongamento houve um empate (1-1).

O desafio desperta, agora, ainda mais interesse, sabido que o título pode vir a ser conquistado por qualquer dos grupos, tão niveladas se mostraram as possibilidades dos dois contendores.

O «Distrital» da 3.ª Divisão

Estão marcados para amanhã os jogos da 11.ª jornada do Campeonato Distrital da III Divisão. Assim, teremos:

Malveira-1.º de Dezembro na Malveira; Carcavelos-Caneças, em Carcavelos; Tojal-Oeiras, no Tojal; P. Frielas-Queluz, em Ponte de Frielas — todos ás 16 horas.

A penúltima jornada dos «principiantes»

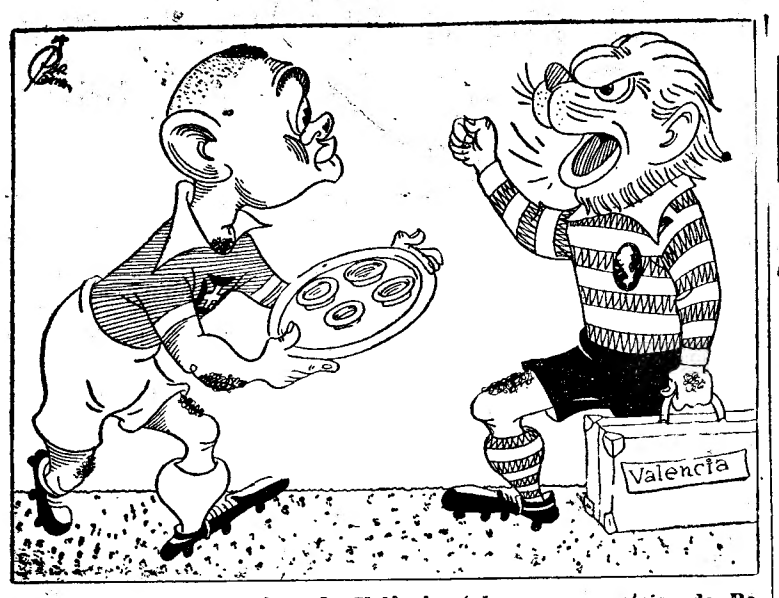
A 17.ª jornada da Prova Distrital de Principiantes reserva para amanhã os seguintes desafios:

Série A — S. L. Olivais-Alhandra, U. Povoense-Desp. Olivais, Sacavenense-Vilafranquense e Oriental-Alverca, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar — todos ás 10 e 30 horas.

Série B — Sporting A-Atlético, ás 9 e 30 horas; F. Benfica-Laranjeiras, Casa Pia-Belenenses, Benfica-S. Vicente da Beira e Algés-Palmense, ás 10 e 30 — todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Faleceu em Valência o presidente do Blackpool

VALENCIA, 8 — Faleceu ontem nesta cidade, vítima de síncope cardíaca, o sr. Albert Hindley, que contava 70 anos e era presidente do Blackpool. Ficará sepultado em Valencia. — (A. N. I.).



— Depois das «laranjas» de Valência, talvez uns «pasteis» de Belém?!...

Belenenses-Sporting o jogo de mais interesse da «Taça de Portugal»

A «Taça» prossegue amanhã com a realização dos jogos da 2.ª «mão» dos quartos-de-final e que são os seguintes:

Belenenses - Sporting
Ferroviário - Benfica
V. Setubal - Leixões
V. Guimarães - Micaelense

Inegàvelmente, o jogo de interesse vincado está aprazado para o Estádio do Restelo. Além de se tratar de um «clássico» do nosso futebol, o embate reflecte as dificuldades que esperam o Sporting, vencedor no passado domingo, por 3-2, após ter tido a vantagem de 2-0.

O jovem «onze» belenense, no seu ambiente, pode ser adversário capaz de desfeitear os «leões», embora se reconheça nestes a existência de predicados válidos e a suficiente força para a garantia da preciosa diferença de um golo.

As características das duas equipas, que costumam travar despiques emocionantes, animam a pensar-se num jogo de boa bitola técnica, baseado na velocidade e num declarado espírito ofensivo.

Os campeões nacionais são favoritos, mas isso não significa, como é óbvio, que os «azuis» não estejam á altura de chamar a si o triunfo e até, note-se, eliminar o seu categorizado adversário.

Na Tapadinha, o Benfica que ganhou a 1.ª «mão», por 7-1, aproveitará o ensejo para produzir uma exibição sem nenhum outro intuito que não seja o propiciar um bom espectáculo. Os ultramarinos, no entanto, deverão dar uma melhor noção das suas possibilidades.

Em Setubal, a diferença de um golo não representa de maneira nenhuma um factor de tranquilidade para o Leixões. Os sadinos, diante do seu publico, e estimulados pelo animador resultado (1-2), registado em Matosinhos, não deixarão de evidenciar aquela voluntariedade que é timbre das equipas do clube em todas as épocas, principalmente nos jogos da «Taça».

Prevê-se, por conseguinte, um encontro de intensa vibração em que não deve faltar a maior experiência dos leixonenses.

Em Guimarães, a vista do Micaelense constituirá um acontecimento e um ensejo para a retribuição da magnífica hospitalidade dispensada nos Açores ao clube minhoto, já que o encontro, em si próprio, não deverá acarretar transtornos sérios para os locais. A vitória da 1.ª «mão» (2-1) será repetida porventura com o aumento do volume dos golos.

COLUNA nos projectos do Barcelona

MADRID, 9. — Os dirigentes do Barcelona Futebol Clube estão em negociações com o Sport Lisboa e Benfica para a aquisição do futebolista Coluna — segundo se afirma nos círculos desportivos madrilenos bem informados. — (A. N. I.).

O "MUNDIAL" DE FUTEBOL

A fase da sensação com quatro encontros de muita importância

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

SANTIAGO, 9 — Aparentemente teria ficado demonstrada a superioridade do futebol europeu sobre o sul-americano, ao terminar o torneio dos oitavos de final do Campeonato do Mundo, por se terem classificado seis países da Europa e apenas dois deste continente.

Deve notar-se, porém, que dos «onzes» europeus alguns utilizam um futebol que é puramente sul-americano: os hungaros e os jugoslavos são os melhores exemplos. E, assim, se terá talvez estabelecido a igualdade numérica entre equipas sul-americanas e equipas europeias pela forma como jogam.

O primeiro embate, nos quartos de final, vai registar-se no domingo com os jogos assim ordenados: em Arica, Russia-Chile; em Santiago, Alemanha-Jugoslávia; em Viña del Mar, Brasil-Inglaterra; e em Rancagua, Hungria-Checoslováquia.

A característica principal destes quatro jogos é que não se pode indicar um claro favorito. Basta recordar que não houve, nos primeiros três jogos de cada grupo, um «onze» que escapasse sem perder pontos — todos os primeiros classificados cederam um empate.

Nos dois primeiros dias de jogos, houve mau futebol e péssima disciplina. Depois da intervenção da F. I. F. A., com ameaças de castigos severos, a disciplina melhorou — mas o nível dos jogos não registou muitas melhoras.

Quanto ás possibilidades futuras, o Brasil parece ser a equipa que maiores incógnitas reserva. A falta de Pelé, parecia minar profundamente as possibilidades da turma — um «onze» de jogadores que vão ficando velhos e em que o jovem interior era o elemento diferente, o animador de jogo e marcador de golos. Na verdade, porém, o seu substituto — Amarildo, o «Pelé branco» — demonstrou que estava á altura da sua missão — e parece que subiu, novamente, a cotação dos campeões mundiais.

A Inglaterra teve um unico jogo bom, ao vencer a Argentina por 3-1 Não parece forte ameaça para o Brasil.

Noutro jogo, a Hungria — que teve contra a Bulgária o seu grande jogo dos 6-1 — defronta uma Checoslováquia que teve a sorte de a Espanha ter rebentado.

Os russos começaram bem mas depois tiveram dificulddaes perante a Colômbia e o Uruguai. o Chile, pelo seu lado, é uma equipa que não se sabe o que fará, pois é jovem e oscila conforme os jogos.

No Alemanha-Jugoslávia, parece que se vai quebrar a tradição que dá favoritismo aos alemães em encontros com os eslavos para o Campeonato Mundial. Os alemães estão, este ano, menos fortes, ao passo que os eslavos se mostram mais fortes — formaram, mesmo, a equipa que mais impressionou no seu grupo.

Finalmente, no Hungria-Checoslováquia, parece não haver sombra de duvidas de que a Hungria, apesar da juventude dos seus elementos, tem maiores probabilidades de ganhar.

Segundo parece, portanto, as equipas apuradas serão: Russia, Jugoslávia, Brasil e Hungria.

JUAN DELGADO

O «MUNDIAL» EM MÚSICA

SANTIAGO DO CHILE, 9 — A popularidade do futebol é cada vez mais intensa e um campeonato mundial não escapa ao desenvolvimento desse fenómeno. Assim, tivemos conhecimento, aqui, que um compositor argentino, Juan Jimelez, compôs uma «suite» para orquestra intitulada «Mundial».

Uma homenagem, mas que se caracteriza pela utilização de «instrumentos» especiais, como sejam, um apito de árbitro, ovações do publico e um fundo com a multidão encolerizada...

O maestro Jimenez dividiu a sua original «suite» em quatro partes: «Sanfilippo» (allegro moderato), «Di Stefano» (andante cantabile), «Didi» (largo) e «Pelé» (furioso).

Os nomes de quatro jogadores famosos eram imprescindiveis. Enfim, a imaginação não tem limites. — (F. P.).

Apontamentos

- **Pelé industriado pela Comissão Técnica da Selecção do Brasil, tem procurado desviar a atenção dos jornalistas estrangeiros dividindo-a com os colegas de equipa. Objectivo: evitar o chamado «vedetismo»...**
- **A equipa colombiana, que empatou com a Russia, foi muito felicitada pelos seus compatriotas. Os telegramas e cartas de parabéns provocaram um acréscimo nos serviços dos correios de Arica.**
- **Os observadores de várias equipas de clube, para as quais não há dificuldades de ordem financeira, têm andado numa roda viva. Supõe-se que as transferências causarão sensação.**
- **Garrincha desmentiu a notícia de que na próxima época passaria a representar o Atlético de Madrid. «Não escondo que alguns clubes me têm feito propostas, mas o nome do Atlético de Madrid é a primeira vez que me surge como candidato». E acrescentou: «Ficarei, no Rio de Janeiro, a jogar no Botafogo, o meu clube de sempre, pelo que assinei um contrato de três anos».**
- **Leonel Sanchez, o melhor rematador da selecção do Chile, foi já «boxeur», como seu pai. Ambos conquistaram campeonatos.**
- **Verificou-se, agora, que o jogatador urugaio Eliseu Alvarez sofre de uma fractura no peróneo da perna direita. A radiografia feita forneceu essa conclusão. Alvarez magoou-se no decorrer do encontro Uruguai-Rússia. E' o terceiro jogador, com fractura de perna, neste «Mundial». Os outros dois são o russo Doubinski e o suíço Eschmann.**
- **Nas duas primeiras jornadas apurou-se a receita de 20 400 contos, correspondentes a 186 232 espectadores.**

Os árbitros

Os árbitros para os quartos-de-final da Taça Mundial de Futebol, que se realizam no domingo, no Chile, serão: União Soviética-Chile, Horn, da Holanda; Alemanha Federal-Jugoslávia, Yamasaki, do Peru; Brasil-Inglaterra, Schwinte, da França, e Hungria-Checoslováquia, Latishev, da União Soviética.

CARRIS

SERVIÇO DE AUTOCARROS

Prolongamento da carreira N.º 27 (Alvalade-Belém) até ao Largo do Cemitério da AJUDA

No próximo domingo, 10 de Junho, a carreira N.º 27 (Alvalade-Belém), é prolongada até à AJUDA (Cemitério), pela Rua de Belém, Largo dos Jerónimos e Calçada do Galvão.

HORÁRIOS

Dias úteis

CARREIRA N.º 27

Ajuda (Cemitério) — Alvalade (Cemitério)		*Ajuda (Cemitério — Alvalade (Areeiro)*	
Horas	*Intervalos*	*Horas*	*Intervalos*
6.41 às 10.10	19 minutos	6.30 às 9.40	19 minutos
10.10 às 16.30	20 minutos	9.40 às 16.40	20 minutos
16.30 às 21.55	21 minutos	16.40 às 21.34	21 minutos
21.55 às 0.30	22 minutos	21.34 às 0.30	22 minutos
Domingos e Feriados			
6.45 às 13.25	22 minutos	6.45 às 12.15	22 minutos
13.25 às 22.19	20 minutos	12.15 às 21.35	20 minutos
22.19 às 0.30	22 minutos	21.35 às 0.30	22 minutos

O Horário da **carreira N.º 27-A** (Alvalade-Largo de Santos), será o seguinte: —

Dias úteis

Alvalade (Areeiro) — Largo de Santos		*Largo de Santos — Alvalade (Areeiro)*	
Horas	*Intervalos*	*Horas*	*Intervalos*
6.51 às 10.00	19 minutos	6.32 às 9.42	19 minutos
10.00 às 16.20	20 minutos	9.42 às 16.42	20 minutos
16.20 às 21.14	21 minutos	16.42 às 21.37	21 minutos
Domingos e Feriados			
13.18 às 20.55	20 minutos	12.58 às 20.38	20 minutos

Lisboa, 9 de Junho de 1962

A ADMINISTRAÇÃO

A taça «Ribeiro dos Reis» começa amanhã a disputar-se

Começa a disputar-se amanhã uma nova competição organizada pela F. P. F. em homenagem á memória do tenente-coronel Ribeiro dos Reis.

Os jogos da 1.ª jornada são os seguintes:

Série A — Vila Real-Spt. Espinho e Vianense-Boavista.

Série B — Spt. Covilhã-Marinhense, B. e Castelo Branco-Desp. Peniche e Oliveirense-Sanjoanense.

Série C — Campomaiorense-Alhandra e Oriental-Barreirense.

Série D — Olhanense-Farense, C. Piedade-Seixal e Montijo-Lusitano.

O «Nacional» da 3.ª Divisão

Para conclusão da 2.ª fase do campeonato nacional da III Divisão estão marcados para amanhã os seguintes desafios:

Leça-Famalicão, Varzim-Gil Vicente, Lamego-Marialvas, Académico de Viseu-Naval 1.º de Maio, Luso do Barreiro-T. Novas, Amora-Leões de Santarem, Silves-Juventude e S. Domingos-Portalegrense.

O «Nacional» de juniores

Disputam-se amanhã os jogos da 1.ª mão das meias-finais do 22.º Campeonato Nacional de Juniores.

No Porto (Antas) o F. C. Porto recebe o Leixões e em Torres Vedras (Covas), o grupo local recebe o Benfica.

Os ciclistas amadores do Benfica passam à categoria de independentes

O Benfica vai promover á categoria de independentes os seguintes ciclistas amadores: Vítor Serra, Domingos Jacinto, Ildefonso Esteves, Florêncio Silva, António Acursio (todos seniores) e Joaquim Perna Coelho (junior).

A estreia verificar-se-á na prova de etapas, «II Grande Prémio Robbialac» que começa no próximo dia 21 A equipa dos «encarnados» será composta por 14 elementos.

AS BODAS DE OURO

de um curso de Direito serão celebradas em Coimbra nos dias 11 e 12 deste mês

O curso jurídico, que fez a entrada na Universidade em 1908, vai reunir-se em Coimbra nos dias 11 e 12 deste mês, para celebrar as bodas de ouro da sua formatura.

O programa da reunião inclui os numeros já tradicionais: missa por alma dos condiscípulos e professores falecidos, cumprimentos ao magnífico reitor e ao director da Faculdade de Direito, fotografia no Pátio da Universidade, almoço regional, passeio ao Buçaco, visitas ao Penedo da Saudade, ao Jardim Botanico e á Associação Académica, e, por fim, o clássico banquete.

A este curso, um dos mais numerosos que passaram pelos bancos da velha Universidade, pertenceram os falecidos drs. Aarão de Lacerda, Abílio A. do Nascimento, Albuquerque Dias, António Gurgo, António Malheiro, António Videira, Arnaldo Forte, Assis Teixeira, Camarate Campos, Candido Sotto-Mayor, Carvalho Maia, Castro Meirelles (bispo do Porto), Costa Reis, Eduardo Maia Mendes, Ernesto da Fonseca, Félix Horta, Fernando Pizarro, Francisco Veloso, Frederico Igrejas, Gomes de Abreu, Henriques Martins, Homem Cristo Filho, Jaime Sarmento, João Ramos de Castro, José Cardoso, José Formosinho, Lebre e Lima, Leite da Silva, Mário d'Almeida, Marques da Cruz, Miguel Braga, Mimoso Correia, Morais Cardoso, Mota Carneiro, Perry Vidal, Ruela e Cirne, Sousa Retto, Thomaz Pessanha, e tantos, tantos mais...

Entre os vivos, contam-se ainda relevantes figuras do nosso meio social, como sejam, os drs.: Adolfo de Andrade, Alfredo Vaz Pinto, Aníbal Campos, Antonino Falcão de Campos, Augusto Ribeiro Vaz, Carlos Miguel Gonçalves, Emigdio Pereira dos Santos, Gonçalves Santiago, Jaime Lopes Dias, João Avelar Lopes, João Couto, João Marques Guimarães, D. José de Alarcão, D. José de Almeida e Vasconcellos, José Alvelos, José Gomes Paredes, Luís de Alarcão, Luís de Andrade e Silva, Mariano Maia Mendes, Mário Tavares de Carvalho, Paiva Jácome, Pedro Pitta (bastonário da Ordem dos Advogados), Pequito Rebelo, Rosado Cardoso, Ruella Ramos, Sá Nogueira (antigo bastonário), Santos Gomes, Sousa Baptista, Teixeira de Azevedo, e nada menos de doze juizes conselheiros, os drs.: Alves Monteiro, Anselmo Taborda, Balthazar Pereira, Carlos Saavedra, Corrêa Marques, Jaime d'Almeida Ribeiro, Lencastre da Veiga, Manuel Brandão, Martins Gonçalves, Piedade Rebelo, Tavares da Costa, e Vicente de Vasconcellos.

Espera-se que muitos destes *jovens* se desloquem á Coimbra Doutora, para dois dias de convívio e de alegre camaradagem, numa enternecedora ilusão de regresso ao passado, através de cinquenta anos de recordações...

Reunião do Curso Jurídico de 1947-1952 da Faculdade de Direito de Lisboa

Vinte e oito componentes do curso jurídico de 1947-52, da Faculdade de Direito de Lisboa, acompanhados de suas esposas, num total de quarenta pessoas, reunem-se esta noite, num jantar, no «boite» da Praia da Torre, comemorando mais um aniversário do seu curso. As comemorações prosseguem amanhã com um almoço que decorrerá no hotel do Guincho. Estavam previstas cerimónias de índole académica mas, devido a várias circunstancias, não foi possível levá-las a efeito.

LISBOA VAI VER

uma passagem de modelos de fatos para homens

O Grémio Distrital dos Industriais de Alfaiataria de Lisboa vai comemorar, com vários actos festivos, o 25.º aniversário da sua constituição.

Para tornar publico o programa das comemorações, a direcção do organismo, da presidência do sr. Manuel Gomes da Silva, reuniu-se esta manhã com os representantes da Imprensa, encontrando-se também presente o delegado do Governo junto do Grémio, sr. dr. Adriano Martins de Matos.

As comemorações iniciar-se-ão no próximo dia 16, ás 22 horas, no Casino Estoril, com uma passagem de modelos de fatos de homem e de alta costura, á qual concorrerão as principais casas da especialidade, incluindo uma representação do Porto. E' a primeira vez que se efectua desfile da moda masculina, servindo de modelos o actor Carlos José Teixeira, Carlos Robalo e Daniel Schneider. O alfaiate do Porto, Marcolino Furtado, apresentará o seu próprio modelo.

Na noite do dia 30 efectuar-se-á, no Pavilhão dos Desportos, um serão para trabalhadores da industria, e, em 19 de Julho, haverá na sede do Grémio uma sessão solene com a presença do ministro das Corporações e do secretário de Estado da Industria, durante a qual será entregue a medalha comemorativa a 26 agremiados com mais de cinquenta anos de actividade.

No tempo da vida cara...

Há grandes fortunas que custam baratas!

Tratemos de pôr já os pontos nos «ii»...

Não se trata de nenhum novo invento ou de qualquer negócio da China...

Como o leitor certamente já se apercebeu, queremos referir-nos aos grandes prémios das nossas lotarias.

Vêm estas considerações a propósito do «plano» do sorteio de Santo António, em que além de uma «taluda» de seis mil contos, há ainda outros três prémios maiores, qualquer deles, suficiente para tornar muito ricos, os seus contemplados.

Nestes tempos de vida cara, muita gente irá achar barata a fortuna que, no próximo dia 15, lhes irá entrar pelos bolsos dentro.

E não serão tão poucos como isso, porque 11.052 prémios no total de 26.730 contos, darão para contentar muitos...

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

TERMAS DE CALDELAS

Tratamento do aparelho digestivo, especialmente intestinos

GRANDE HOTEL DA BELA VISTA

O primeiro da Estância
1 de Junho a 10 de Outubro

O Chefe do Estado recebe as credenciais do novo embaixador

A entrega

de credenciais do novo embaixador do Chile

O sr. dr. Pedro Chana, novo embaixador do Chile, fez hoje, em audiência especial, a entrega das suas credenciais ao sr. Presidente da Republica.

Aquele diplomata chegou ao Palácio Nacional de Belém ás 11 horas, acompanhado do sr. dr. Lencastre da Veiga, chefe do Protocolo do Estado, e precedido de um automóvel, também da Presidência da Republica, em que tomaram lugar o secretário da embaixada e o sr. dr. Tomás Andersen, do Protocolo.

O sr. dr. Pedro Chana foi introduzido, assim como a sua comitiva, na sala das recepções, onde a cerimónia decorreu.

O sr. almirante Américo Thomaz tinha a seu lado os srs. drs. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, e o embaixador José Luís Archer, secretário-geral daquele departamento do Estado. Trocaram-se breves palavras de saudação entre o embaixador e o sr. Presidente da Republica, por ocasião da entrega das credenciais, a que assistiram também os componentes da Casa Militar do Chefe do Estado e o sr. dr. Luís Pereira Coutinho, secretário da Presidência da Republica.

Terminada a audiência, antes de se retirar, o embaixador chileno passou á sala das reuniões do Conselho de Estado, onde conversou durante alguns momentos com o sr. almirante Américo Thomaz e dr. Franco Nogueira e embaixador Luís Archer.

O sr. dr. Pedro Chana exerce funções diplomáticas pela primeira vez, depois de abandonar a vida clínica que exercia em Santiago do Chile.

A entrega de condecorações

a professores primários

(Continuação da 1.ª página)

em nome dos 64 mestres primários dos dois sexos, agraciados com o grau de cavaleiro da Ordem da Instrução Publica, agradeceu ao Chefe do Estado tal condecoração, e ás entidades oficiais portuguesas e ao embaixador do Brasil a sua presença:

— Sr. Presidente da Republica! V. Ex.ª, honrando-nos com essa condecoração, honra, sobretudo, a classe a que me honro de pertencer.

E concluiu assim:

— Pode a Pátria confiar no professorado primário, na certeza de que ele, no seu papel de principal cinzelador da alma nacional, saberá insuflar, no coração de todos os Portugueses, o amor da Pátria, aquele «amor não movido de prémio vil, mas alto e quase eterno» de que nos fala Camões; aquele amor que, no passado, levou os portugueses de antanho «por mares nunca dantes navegados, ainda além da Taprobana»; e que, no presente, galvanizando os portugueses de hoje, numa só vontade, há-de levar á formação do bloco indestrutível, contra o qual se hão-de desfazer as ondas revoltas e insanas dos inimigos que, de todos os lados, se conluiam contra este nosso Portugal — o Portugal que Afonso Henriques, a golpes do seu montante e á ponta da sua lança alicerçou, que Nuno Álvares, com a sua estratégia e a sua mística temeridade, consolidou, e que, imortalizado pela poesia épica de Camões e por tantos outros herois engrandecido, todos nós, os Portugueses, queremos e havemos de transmitir aos nossos vindouros, íntegro e honrado, como no-lo foi legado pelos nossos antepassados.

O dr. José Gomes Branco, como director-geral do Ensino Primário, agradeceu as honras concedidas ao professorado primário, e apontou aos alunos da Escola do Magistério o exemplo dos professores agora distinguidos, acrescentando:

— Os professores do ensino primário de ambos os países têm a seu cargo o ensino do idioma e da história pátrias. E a língua do lado de lá do *mare nostrum* luso-brasileiro é a de cá. A História foi comum de esforços e glórias até há um século e meio e é comum desde então nas linhas cristãs que a orientam. Não será, pois, de aceitar que esta comunidade se estenda ao mérito dos professores de uma e outra margem? Certamente terá sido a língua portuguesa, ensinada ao nível da família e da escola elementar, que teve a força, a qual outras línguas não tiveram, de fazer de 21 Estados e 5 Territórios, cada um dos quais poderia ter tido sonhos de independência, a portentosa unidade do Brasil. Perdeu-se, porventura, o ensejo de em reuniões internacionais, se contarem muitos votos de Estados de língua portuguesa; mas ganhou-se a realidade de um voto, que tem o valor e a responsabilidade histórica de ser o voto de uma Terra, onde chegaram há quatro séculos ideais de civilização que, em alguns pontos do Mundo ainda não lograram substituir velhos preconceitos, desactualizadas concepções sociais.

Terminou com palavras patrióticas, fundamentadas numa estancia de «Os Lusíadas».

Palavras do ministro da Educação Nacional

O ministro da Educação Nacional iniciou assim o seu discurso:

— Mais uma vez nos reunimos para dar testemunho de reconhecimento e de louvor ao professorado do ensino primário, e hoje viemos para uma escola primária, facto que denuncia o bom propósito de situar esta homenagem no local exacto da sua mais expressiva intencionalidade. Na escola e pela escola se afirmaram e radicaram os méritos dos professores a quem vai ser concedido o justo prémio de uma vida completamente dedicada á actividade docente e, quantas vezes, prolongada, valiosa e abnegadamente no quadro social, onde a sua interferência foi ainda exemplar e significativa do que pode e vale a missão educativa. Assim, esta cerimónia ao realizar-se dentro da escola própria, amplia e dilata o verdadeiro simbolismo de consagração geral do professorado primário na íntima liga-

O e

ção com
ginou e f
Depois
do Chefe
dor do E
Governo
de ter ju
qualificad
leiro, na
confrater
seu próp

Os «Amigos de (

prestaram homen ao fundador daqu

Os sócios do patriótico grupo dos «Amigos de Olivença» tiveram hoje, na Casa do Alentejo, na Rua das Portas de Santo Antão, mais um almoço de confraternização, a que presidiu o coronel José Luciano da Silva Cravo, ladeado pelos generais Ferreira Martins e Domingos Lemos. Entre as pessoas que se sentavam na mesa de honra, via-se o comerciante sr. Amadeu Rodrigues Pires, sócio n.º 1 do grupo. Estavam, também, presentes muitas senhoras das famílias dos sócios.

Após o
ram, da
em autoc
igreja de
bronze n
fundador
dou const
muralhas,
Após e
escritor e
tez Pinto
Odivelas,
rência sol
Rei-Lavra
carácter d

A VISITA A COIMBRA

do ministro das Obras Públicas

COIMBRA, 9. — Prosseguiu, hoje, a visita do ministro das Obras Publicas ao distrito de Coimbra. A's primeiras horas da manhã, partiu para Penela, em cujos Paços do Concelho foi saudado pelo presidente da Camara, sr. eng.º Augusto Correia. O sr. eng.º Arantes e Oliveira inteirou-se das necessidades mais prementes daquele concelho e seguiu para Miranda do Corvo, onde procedeu á inauguração do abastecimento de água á vila. Foi saudado pelo presidente do Município, sr. Francisco Luís Martins.

Depois, o eng.º Arantes e Oliveira e a sua comitiva deslocaram-se á Lousã e almoçaram junto á Ermida de Nossa Senhora da Piedade

FOI N

a
do

O minis
por despa
da comiss
organizar
da Marin
srs. como
ra. presi
-guerra T
Ramos;
da Cruz,
mento Mo
Freire e
rício de O
Edgar do
Parreirão
ro de Mir
cretário.
As come
15 de Ag
tação de
vador Co

DORES reumáticas

Artritismo, lumbago e as dores reumáticas são debeladas rápidamente por acção de Kruschen.

Uma vez a dor desaparecida, uma pequena dose diária de Kruschen fá-lo-á sentir-se saudável e bem disposto.

KRUSCHEN

a sua dose diária de saúde

JARDIM ZOOLÓGICO

AMANHÃ (DOMINGO), SEGUNDO E ULTIMO DIA DA 38.ª EXPOSIÇÃO CANINA INTERNACIONAL DE LISBOA

PREÇOS DAS ENTRADAS:

Até ás 13 horas	6$00
Das 13 horas em diante	15$00
Crianças até aos 10 anos	grátis

Esmerado serviço de almoços no restaurante do lago

PECUSANOL
DESTRUIÇÃO RÁPIDA DE CARRAÇAS PULGAS, ETC.
A VENDA NAS DROGARIAS

EL...

Tem o praz
estimada cl
LICENÇ
em todo

system abs

MEDALHA DE OURO DE INVENTORES EXP
PATENTEADO E

ções

os

s ideais de
ns pontos
lograram
ceitos, de-
sociais.
ras patrió-
ma estan-

istro
ional

ção Nacio-
discurso:
reunimos
reconheci-
rofessorado
oje viemos
ária, facto
ropósito de
n no local
ressiva in-
ola e pela
radicaram
es a quem
sto prémio
nente dedi-
te e, quan-
valiosa e
ro social,
foi ainda
do que
educativa.
o realizar-
ópria, am-
o simbolis-
al do pro-
ntima liga-

O embaixador do Brasil procede á entrega de uma das condecorações

ção com o pensamento que a originou e fará perdurar.

Depois de agradecer a presença do Chefe do Estado e do embaixador do Brasil, aquele membro do Governo disse que «o pensamento de ter junto de nós um elemento qualificado do professorado brasileiro, na excelsa significação de confraternidade lusíada que está no seu próprio e vivo amago, atinge forte valor substantivo quando o integramos na vasta e poderosa comunidade da língua portuguesa em plenitude representativa»:

— Com efeito, a cerimónia de hoje é autenticamente consagradora, não sómente do professorado da Metrópole portuguesa, mas por igual de todos os seus elementos que ensinam, labutam e sofrem nas nossas provincias ultramarinas, e deste modo se conjugam os três ramos da mesma florescência linguística. Ao reunirmos Brasileiros e Portugueses no mesmo acto de consagração, é a língua que falamos, o mais estreito laço de unidade espiritual de duas pátrias irmãs, opulento e indestrutível, que rendemos nosso devotamento e amor.

E o professor Lopes de Almeida acabou por dizer:

— Nós estamos a viver um momento difícil da vida nacional, que nos pede a mais estreita unidade e a mais convicta firmeza das nossas inteligências e o impulso mais forte dos nossos corações. Sei que me escutam muitos dos futuros professores e professoras e é para todos eles que lanço o apelo de se valorizarem em ordem á construção do seu próprio futuro e também o de todos aqueles que porvindouramente lhes vão ser confiados no ambito da vida educacional. A escola tem de preparar portugueses válidos para todos os sectores da nossa vida metropolitana e ultramarina e essa é uma tarefa que está exigindo e certamente exigirá cada vez mais todo o nosso poder de resolução e toda a nossa capacidade actuante com primor e honra.

A professora brasileira condecorada — que chegara pouco antes de avião — é a sr.ª D. Edvete Rodrigues da Cruz Machado, diplomada pelo Instituto de Educação do Estado de Guanabara, que lecciona nos cursos de especialização para o Magistério Primário, agradeceu, comovidamente, em nome do professorado primário do seu país a grande honra recebida do Governo português, concluindo pela citação desta frase de um grande estadista norte-americano:

— O povo é soberano. Eduquemos o soberano!».

Em seguida, foram lidos os nomes das pessoas agraciadas, que foram saudadas, com palmas, por toda a assistência; e o Chefe do Estado e as outras entidades oficiais entregaram as insignias ás que estavam presentes.

gos de Olivença»

m homenagem
ador daquela cidade

grupo dos
veram ho-
a Rua das
mais um
ção, a que
Luciano da
elos gene-
Domingos
as que se
nonra, via-
nadeu Ro-
do grupo.
entes mui-
as dos só-

Após o almoço, todos se dirigiram, da Praça dos Restauradores, em autocarro, a Odivelas, em cuja igreja depuseram uma placa de bronze no tumulo do rei D. Dinis, fundador de Olivença, e que mandou construir a primeira cinta de muralhas, ainda hoje existente.

Após esta cerimónia, o distinto escritor e poeta dr. Américo Cortez Pinto proferiu, no Instituto de Odivelas, uma interessante conferência sobre a figura e a acção do Rei-Lavrador e o portuguesíssimo carácter de Olivença e da sua gente.

FOI NOMEADA

a comissão organizadora do «Dia da Marinha»

O ministro da Marinha designou, por despacho, para fazerem parte da comissão oficial encarregada de organizar as comemorações do «Dia da Marinha» no corrente ano, os srs. comodoro Joaquim José Teixeira, presidente; capitães-de-mar-e-guerra Tierno Bagulho e Celestino Ramos; capitães-tenentes Virgílio da Cruz, Melo Breyner, Leão Sacramento Monteiro, Rebocho da Costa Freire e Saturnino Monteiro; Maurício de Oliveira, eng.º José Gomes, Edgar dos Santos Cruz, Henrique Parreirão e capitão-tenente Carneiro de Miranda, este ultimo como secretário.

As comemorações efectuam-se em 15 de Agosto, aniversário da libertação de Angola pela frota de Salvador Correia de Sá.

MBRA
Públicas

eguiu, ho-
das Obras
Coimbra,
anhã, par-
ajos Paços
pelo pre-
g.º Augus-
Arantes e
necessida-
quele con-
iranda do
inaugura-
e água á
presidente
cisco Luís

e Olivei-
locaram-se
to á Ermi-
a Piedade

Todas as dependências da F. I. L. foram demoradamente percorridas pelo Presidente da República

(Continuação da 1.ª página)

Thomaz, estiveram presentes na cerimónia inaugural, entre outras individualidades, os srs. presidente da Assembleia Nacional, ministros da Economia, da Marinha e das Corporações, secretários de Estado da Industria e da Agricultura, subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, embaixadores do Brasil, Espanha, Alemanha e Estados Unidos, secretário nacional da Informação, chefe do distrito, presidente da Camara Municipal presidentes das Associações Industriais e Comerciais de Lisboa e do Porto, presidente da Corporação da Industria, corpo diplomático, etc.

O Chefe do Estado, que chegou á entrada da III Feira Internacional de Lisboa pelas 15 e 30, foi ali recebido pelas direcções da Associação Industrial Portuguesa e da Feira Internacional de Lisboa, tendo á frente os respectivos presidentes, srs. eng. Carlos Alves e dr. Cortês Pinto.

No átrio principal, repleto de convidados, representantes dos países concorrentes e expositores, o sr. almirante Américo Thomaz recebeu os cumprimentos da direcção da F. I. L., após o que penetrou na nave central, por entre alas formadas pelo corpo de intérpretes, irrepreensíveis nos seus elegantes fardamentos.

A visita iniciou-se pelos postos de informação de alguns países representados. Em primeiro lugar, o Chefe do Estado foi recebido no posto dos Estados Unidos, pelo respectivo embaixador e pessoal superior da Embaixada, que lhe apresentou cumprimentos. Seguiu-se a visita ao posto de informação da França, onde, na ausência do embaixador, foi recebido pelo pessoal da Embaixada e pelo presidente da Camara de Comércio da França em Portugal, sr. Pierre Teisseire.

Depois, o sr. Presidente da Republica esteve no posto de informação de Portugal, organizado pelo Fundo de Fomento da Exportação, sendo cumprimentado pelo respectivo presidente, sr. dr. Fezas Vital.

O Chefe do Estado visitou, sucessivamente, os postos da Áustria, Itália, Bélgica, Alemanha e Brasil, onde o aguardavam os respectivos embaixadores ou pessoal superior das Embaixadas e membros das respectivas Camaras de Comércio.

Continuando a visita, o sr. almirante Américo Thomaz percorreu o recinto da Feira, apreciando todos os pavilhões e detendo-se um pouco mais, num ou noutro, a admirar artigos expostos e pedindo informações, que lhe eram prestadas, quer pelos presidentes da F. I. L., quer pelos expositores. No pavilhão da alimentação, entrou no anexo onde está instalado o restaurante «self-service», que constitui a primeira demonstração do funcionamento de um estabelecimento do género para o publico lisboeta, e que lhe mereceu o maior interesse.

Passando pelo exterior, onde se encontra uma larga e variada representação de máquinas dos mais diferentes fins e tipos, o Chefe do Estado, depois de passar pelo salão de embalagem, subiu á galeria do primeiro andar, admirando de um dos extremos a variadíssima aparelhagem electro-doméstica. Deteve-se a seguir, no «salão dos inventores», mostrando a maior curiosidade por esta iniciativa, que ofereceu, pela primeira vez, oportunidade aos inventores portugueses de mostrarem entre nós o fruto do seu engenho e espírito inventivo. Deteve-se, também, no local onde se encontram expostos os camiões e motores da Companhia Portuguesa de Motores e Camiões (Barreiros) S. A. R. L.

Por fim, o sr. Presidente da Republica dirigiu-se ao novo pavilhão da F. I. L., pela galeria envidraçada de onde apreciou o deslumbrante panorama que dali se desfruta. Percorreu os diversos «stands» que constituem a «Casa Modelo», uma demonstração das mais recentes concepções do conforto no lar. Ao sair do novo pavilhão, examinou, ainda, a secção de desenho industrial, tendo proferido palavras de elogio pelo que viu.

E, á despedida, o sr. almirante Américo Thomaz manifestou, ainda, a satisfação que sentiu em visitar a III Feira Internacional de Lisboa, declarando que voltaria ali para a poder apreciar mais demoradamente.

Após a visita do Chefe do Estado, a Feira abriu ao publico, que afluiu em grande numero.

O certame, que está hoje aberto até á 1 hora da madrugada, funcionará amanhã, das 15 ás 24 horas.

A participação italiana na Feira

A Itália participará este ano na III Feira Internacional de Lisboa. Esta participação faz-se tanto oficial como particularmente. A primeira consistirá na organização de uma Secção de Informações, situada na parte central da Feira.

Haverá, também, a participação de vários fabricantes italianos de máquinas agrícolas, agrupados no respectivo sector.

Além destas participações, que tiveram o apoio do Instituto Nacional do Comércio Externo da Itália, existem na Feira muitos representantes portugueses de industrias italianas, que expõem uma interessante variedade de produtos.

Conforme a Imprensa já referiu, por ocasião da Feira estará em Lisboa uma delegação de homens de negócios de Itália, presidida pelo senador Danielle Turani. A delegação assistirá á inauguração do certame e participará no Dia de Itália, que está marcado para 11 do corrente.

Consistirá numa visita a vários «stands» italianos feita pelo sr. secretário da Industria eng.º Edgar Antunes de Oliveira, acompanhado pelo embaixador de Itália e de diversas personalidades portuguesas e italianas do mundo económico. Seguir-se-á uma sessão de trabalho, na qual participarão homens de negócios dos dois países. No anfiteatro da Feira serão projectados filmes que ilustram alguns aspectos da vida económica de Itália. Mais tarde, será oferecido um «cocktail» aos convidados, no restaurante da Feira.

Por ocasião da Feira Internacional de Lisboa, a embaixada de Itália cuidou da publicação de um numero unico de uma revista sobre a economia italiana, intitulada «Itália 1962», procurando, ao mesmo tempo, com o maior interesse, aproveitar esta oportunidade para contribuir para o desenvolvimento das relações económicas entre os dois países.

Depois do julgamento—6

Quem acompanhasse os trâmites do julgamento de Salan, fàcilmente concluiria que algo de insólito estava a passar-se nos bastidores do tribunal e nos meios políticos interessados na sentença que ia proferir. A composição do júri oferecia surpresas desconcertantes. Um dos seus membros, o dr. Valery Radot, recebeu uma delegação da Ordem dos Médicos para lhe lembrar que a aplicação da pena capital está interdita aos indivíduos que exercem aquela profissão. O general Gelée, da Aviação, que pediu escusa de julgar Jouhaud aceitou o encargo de julgar Salan. Para ele não se tratava de condenar o segundo, mas de salvar o primeiro.

Era sobretudo o fundo dos debates que impressionava. A defesa, com Tixier de Vignancour, não fez o que prometera e se anunciara. Quando, por dever de ofício, evocou o atentado da «bazooka», Vigancour abandonou-o sem extrair desse episódio as conclusões que ele autorizava. O mesmo fez o procurador, Gavalda, encarregado da acusação. Um e outro dir-se-ia que estavam ligados por um acordo tácito para não ouvir as testemunhas que se encontravam em condições de o esclarecer e foram os organizadores do atentado, Griotteray e Degueldre, chefe do bando de assassinos de Argel. Seria facílimo convocá-los. Ninguém o fez. Acusador e defensor deixaram em completa obscuridade o que se passou antes e durante o golpe de Estado de 13 de Maio que pôs termo á IV Republica, não tentando investigar a rede de cumplicidades nele envolvidas, da qual faziam parte personalidades que ocuparam ou ainda ocupam na V Republica posições relevantes como o ministro Frey e Chaban Delmas, presidente da Assembleia. A principal testemunha acusação devia ser o generalPouilly. Este goza do favor do actual regime por ter feito abortar o «putsch» dos generais, em Abril do ano passado. O seu depoimento foi um caloroso panegírico do réu. O mesmo aconteceu com o irmão deste, dr. Salan categorizado elemento da maçonaria francesa, que terminou o seu depoimento com uma alusão desconcertante. «Não é costume na nossa família, declarou ele, os irmãos matarem-se uns aos outros». O procurador no processo de Jouhaud, dr. Rafael, pediu para este a pena capital. O magistrado que desempenhou as mesmas funções no de Salan, dr. Gavalda, não aludiu a ela e os termos que empregou para se desempenhar da sua missão, foram vagos e duvidosos. As ameaças do dr. Isorni, advogado que não colaborou publicamente na defesa de Salan mas a ela esteve associado, sobre escândalos que poriam em causa personagens categorizadas da V Republica não se confirmaram. Os «dossiers» secretos do capitão Ferrandi, ajudante de Salan, que muito podia dizer para esclarecimento da causa, mal se entreabriram. Ninguém esclareceu o caso dos fundos secretos do Exército da Argélia, cuja gestão esteve confiada a Salan em seguida ao 13 de Maio e com os quais foi financiado o partido da fidelidade degaullista, a U. N. R. Nesse caso andavam envolvidos os nomes do actual chefe do Governo, Pompidou, e dos directos colaboradores do general de Gaulle, Brouillet e Lefrac. Nas vésperas do julgamento a intervenção do cardeal Tisserant foi seguida da demissão dos ministros do M. R. P., justificada mais por esse motivo do que por causa da Europa. A sombra de Jouhaud, que desde a sua condenação é um refém do Poder, projectou-se no julgamento do seu chefe e ninguém compreende que lhe não fossem reconhecidas as circunstancias atenuantes que salvaram a cabeça de Salan. O julgamento do chefe da O. A. S. foi tão equívoco como a personagem julgada e aguardamos que se completem as revelações já escala reduzida para conhecer um dos episódios mais sensafeitas em escala reduzida para conhecer um dos episódios mais sesacionais e escandalosos da história da França contemporanea. — C. F.

electro luminosa

Tem o prazer de comunicar à sua estimada clientela que adquiriu a LICENÇA para fabrico e venda em todo o mundo Português do

n abstracta a/s

desenho do arq. poul cadovius DINAMARKA

URO DE INVENTORES EXPOSIÇÃO DE BRUXELAS 1961

PATENTEADO EM TODO O MUNDO

system abstracta a/s

desenho do arq. poul cadovius DINAMARKA

Comunica ao público português que concedeu a LICENÇA do seu invento à

electro luminosa

RUA ANTÓNIO PEREIRA CARRILHO, 30-B — LISBOA-1 — PORTUGAL
TELEFONES: 579 83 — 73 16 80 • TELEGRAMAS: LUMINA

EM 3 LINHAS

Foi prorrogado por mais um ano o prazo do mandato da comissão administrativa nomeada para a Associação dos Bombeiros Voluntários de Angra do Heroismo.

///

O sr. dr. Pedro José Pimentão, médico auxiliar da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, foi exonerado, a seu pedido da funções que exercia.

///

A folha oficial publicou, em apêndice, os acórdãos proferidos pela 2.ª secção (contencioso das contribuições e impostos) do Supremo Tribunal Administrativo, perante o 2.º trimestre de 1961.

UM HELICÓPTERO para Angola

Com os ultimos donativos recebidos na Delegação do I. N. T. P. no Porto, a subscrição aberta para a aquisição de um helicóptero destinado ás forças do Exército em Angola, subiu de 905 707$30 para 1 009 102$50

ESTÃO EM LISBOA

19 estudantes universitários americanos

Chegou a Lisboa, por via aérea, vindo de Nova York, um grupo de 19 raparigas, alunas da Universidade de Dallas, Texas (E. U. da América do Norte), que iniciam em Portugal uma visita a diversos países europeus. Durante a sua permanência entre nós visitarão, na capital e arredores, os principais centros históricos e turísticos. Ea segunda-feira, seguem para Madrid.

No mesmo avião chegaram também 18 norte-americanos de diversas profiessões.

Partiu o «Funchal»

No paquete Funchal, seguiu hoje para o Pico, em viagem de férias, o sr cardeal D. José da Costa Nunes, vice-camerlengo da Santa Sé. No mesmo navio seguiram, ainda, alguns componentes do Automóvel Clube Médico, que se deslocam em viagem de férias á Madeira e Açores.

CONFERÊNCIA

No ginásio do Colégio Moderno, ao Campo Grande, realiza amanhã, ás 21 e 30 horas, uma conferência o dr. Gustavo de Castro.

O conhecido cientista versará o tema: «Histórias da Ciência: dois livros de 1543».

FOI ALARGADO

O ÂMBITO DA CAIXA DE PREVIDÊNCIA DA C.U.F.

Por despacho do ministro das Corporações, foi determinado o alargamento do ambito da Caixa de Previdência do Pessoal da Companhia União Fabril e Empresas Associadas, a todo o pessoal ao serviço da empresa Sovena — Sociedade Vendedora de Glicerina, S. A. R. L., que deixa de pertencer á Caixa de Previdência dos Empregados de Escritório e das Organizações Corporativas.

O «Diário de Lisboa» é vendido por Martinho Fontinha, em ANADIA, no «Café Anadia»

III FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

FABRICO-CONTROL FONCAR

NYL FONCAR 200 — NYL FRANCE — Camisaria
VELTON — Veludos de decoração
CARLTON — Cretones de Estamparia manual
VUALINE — Voil-Marquisete-Liso e estampado
PEGANOVY — Tecidos Plastificados

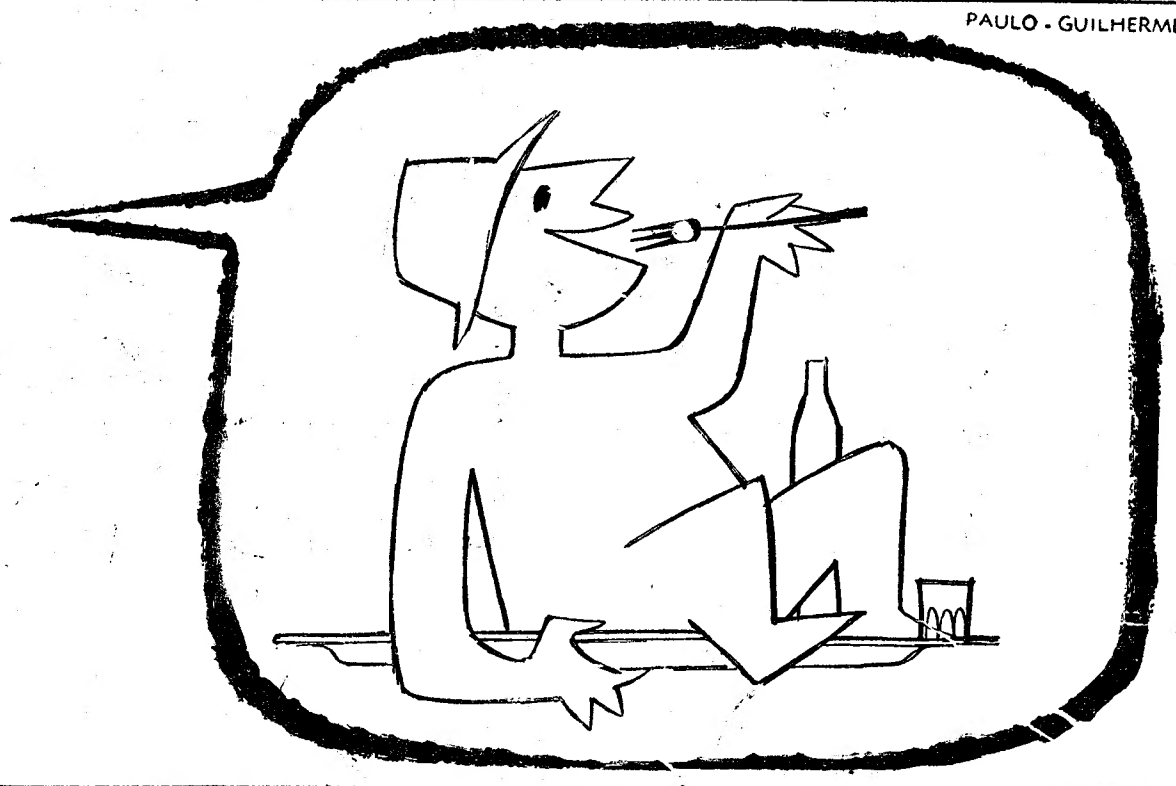
TEM A HONRA DE CONVIDAR O EX.MO PÚBLICO A VISITAR OS SEUS STANDS N.OS 516-518, INSTALADOS NO PAVILHÃO C

TODOS OS ARTIGOS EXPOSTOS, ENCONTRAM-SE À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

JOÃO DA FONSECA CARVALHO & F.º LDA. * PORTO—Rua Nova da Giesta-Apartado 9—AREOSA

jante no «SELF-SERVICE» da FEIRA INTERNACIONAL de LISBOA

PAULO - GUILHERME



TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

«Nunca se Sabe», no Trindade

A Companhia Nacional de Teatro, dirigida por António Manuel Couto Viana e subsidiada pelo Fundo de Teatro quis fechar com «chave de ouro» esta sua primeira temporada e cometeu uma verdadeira ousadia em relação ao reportório apresentado, indo escolher uma peça de Bernard Shaw, o irreverente, o mordaz, o «socialista anarquizante» que escandalizou a sociedade inglesa do seu tempo, mas que acabou por conquistá-la com o seu extraordinário talento e ironia cortante e, por vezes, paradoxal.

E' certo que a peça escolhida, «Nunca podereis dizer...» — a que o tradutor, Francisco Nicholson, deu o título «Nunca de sabe» — não é das mais ousadas e virulentas do génio irlandês, pois pertence á serie das «Obras Agradáveis». Mas de qualquer modo está nela presente o espírito irreverente do autor de «Major Barbara» e de «Pigmaleão», numa análise graciosa ao sufragismo, mais atento, porém, ao reaccionarismo da sociedade inglesa do que, própriamente, preocupado em ridicularizar as propagandistas dos direitos da mulher.

E', entretanto, lamentável que o encenador, marcador e director de ensaios (?), Couto Viana, tenha decidido «actualizar» a peça, fazendo-a passar-se nos nossos dias, pois «Nunca se sabe» vive, precisamente, de uma localização no tempo. Só assim tem sentido, força e validade. Para se passar nos nossos dias, o sufragismo teria de ser substituído por outras coisas, pois precisamente o que Shaw queria tornar claro era o facto de ser hoje aceite o que ontem era combatido. E há quarenta anos já era ridículo, um pai indignar-se por ver a filha a fumar! Essas subtilezas — que são fundamentais — perderam-se com esta infeliz «actualização», muito embora apesar disso, a graça do diálogo e o contraste das situações tenham resistido em grande medida, apesar do desajuste histórico.

Feito este reparo, há que reconhecer que a representação é, não só aceitável, mas até excelente em muitos aspectos, com um ritmo vivo e uma graça indiscutíveis, apesar de terem acontecido alguns casos dignos de nota. Um deles, por exemplo, é o facto de uma personagem aparentemente secundária — a figura de um criado — se ter tornado principalíssima, o que em parte se deve ao brilho e talento de um actor: António dos Anjos.

Acentue-se, porém, que isto em nada diminui o talento de artistas como Alvaro Benamor, Lígia Teles, os quais nos seus respectivos estilos emprestaram aos seus papéis o fulgor do seu talento. Carlos Wallenstein impôs-se em intervenções de intenção bem acentuada, enquanto Brunilde e Alves da Costa saíram um pouco prejudicados pelo contraste já apontado, resultante da «actualidade». Fernanda Montemor e Mário Pereira, em estilo «teddy-boy», embora, foram os «meninos terríveis», que há meio século, seriam o «escandalo» de uma família. Hoje, são quase vulgares... mas no palco ainda têm graça. Francisco Nicholson foi um advogado autoritáriamente eficiente e Henriqueta Cruz teve um papel episódico.

Os cenários de Mário Alberto são agradáveis, na linha seguida Pode assim dizer-se que «Nunca se sabe» envelheceu a graça de Shaw, na medida em que quis modernizá-lo São os paradoxos da vida, tão do gosto do genial irlandês... — *M. de A.*

Diario OUTRA BANDA

(HOJE)

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — Às 21 e 15: «Fumos de Verão» (17 anos); *Academia* — Às 21 e 15: «O pecado de amar» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21: «A América vista por um europeu» e «O barão do Arizona» (17 anos).

BARREIRO — *Esplanada Luso* — Às 21 e 30: «Garras de aço» (17 anos; *Cine-Barreirense* — Às 21: «Bomba, o filho das selvas» e «Inferno debaixo de água» (12 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Ressurreição» (17 anos).

PALMELA — *S. João* — Às 21 e 30: «As diabólicas» e «O homem das chaves de oiro» (17 anos).

SETUBAL — *Luísa Todi* — Às 21 e 15: Conde de Aguilar (6 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Nuno Alvares* — Av. Nuno Alvares Pereira, 39-C (Tel. 270504).

BARREIRO — *Santa Maria* — R. do Lavradio, 76.

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Higiene* — R. Frei Agostinho da Cruz, 5 (Tel. 22408); *Portugal* — R. Camilo Castelo Branco, 31 (Tel. 23211).

(AMANHÃ)

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21: «O gendarme desconhecido» (12 anos).

BARREIRO — *Esplanada Luso* — A's 21.30: «O aventureiro dos mares» (12 anos); *Cine-Barreirense* — A's 21: «O rapaz e os piratas» (12 anos); *Ginásio* — A's 15 e ás 21: «Totó, Fabrizi e os meninos de hoje» (12 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — A's 21.15: «Pollyana» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Macedo Henriques* — Rua Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297).

BARREIRO — *Pimenta* — Rua Conselheiro Joaquim Aguiar, 258 (Tel. 223012).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Higiene* — Rua José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Rosado Pinto* — Praça do Bocage, 98 (Tel. 22484); *Nova* — Rua Gomes Freire (Tel. 22052).

O PORTO pelo telefone

A visita do ministro do Interior

PORTO, 9 — No prosseguimento do programa da visita do titular da pasta do Interior a esta cidade, o dr. Santos Junior esteve, esta manhã, no quartel da 4.ª Companhia da G. N. R., onde foi saudado pelo comandante-geral da Corporação, a quem o ministro agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas.

Seguidamente, aquele membro do Governo, acompanhado do chefe do distrito e do comandante distrital da P. S. P., dirigiu-se ao edifício do Governo Civil. No salão nobre, efectuaram-se duas reuniões, com os presidentes das Juntas de Freguesia do Concelho e com os presidentes dos Municípios do distrito do Porto.

Em ambas as sessões foram tratados assuntos de muito interesse, em especial os que se prendem com os problemas da Assistência.

De tarde, o dr. Santos Junior desloca-se a Gondomar, para presidir a uma sessão solene, que se efectua nos Paços do Concelho. Depois, procederá a uma série de inaugurações. Por ultimo, e de regresso a esta cidade, o ministro presidirá á inauguração da Feira Popular.

Pelas 22 horas, assistirá á sessão solene comemorativa do «Dia de Portugal», no Palácio da Bolsa, em que é conferencista o dr. Donatello Grieco, que versará o tema «O Elogio da Raça».

Criança mortalmente colhida por uma camioneta

No lugar do Paço, em Aguas Santas, Maia, onde reside, foi colhido por uma camioneta de carga uma criança do sexo masculino, que aparenta 3 anos de idade, e que chegou já sem vida ao Hospital de Santo António.

Marinheiro francês roubado

O sr Bonter Jacques, marinheiro do aviso francês, «Commandant de Pimodan», fundeado no rio Douro, queixou-se á P. S. P. de que lhe furtaram a carteira com dinheiro e toda a documentação, quando passava na Praça D. Filipa de Lencastre.

Agredido a tiro por motivo fútil

O padeiro Joaquim Rosa Ferreira de 26 anos, casado e residente em Oliveira do Douro, foi atingido por um tiro de pistola, disparado pelo seu patrão, Joaquim Alves, morador na mesma localidade. A agressão foi devida ao facto daquele ter furtado uma broa de milho. A vítima sofreu ferida perfurante no baixo ventre e recolheu ao Hospital de Santo António.

Acidente de viação

Por ter sido apanhado por um automóvel em Aguas Santas, Maia, recolheu ao Hospital de Santo António o operário Joaquim da Silva, de 33 anos, casado e domiciliado em Gondomar, que sofreu fractura da bacia.

Incêndio numa casa de lavoura

Motivado por um curto-circuito, manifestou-se incêndio numa casa de lavoura, pertencente ao sr. António Moreira de Sousa e habitada pelo sr. Joaquim Machado. Arderam vários utensílios agrícolas, e o prédio ficou muito danificado. Os prejuízos estão avaliados em cerca de 50 contos.

Combateram as chamas os Bombeiros Voluntários de S. Mamede, Ermesinde e Moreira da Maia.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45: «Madrugada» (pelo T. E. do Porto (17 anos)

COLISEU — As 21 e 30: «Uma espada na sombra» (12 anos).

RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30: «As pontes de Toko-Ri» (12 anos)

BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30 «O estranho caso da [illegible] curiosa» (17 anos).

NUNO ALVARES — As 21 e 30 «A mulher nascida do mar» (12 anos)

JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Aventuras de Tim-Tim» (12 anos).

S JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 «Ele, ela e o marido» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 «Amores proibidos» (17 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 «Os treze fantasmas» (17 anos).

ÁGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «O passado não perdoa» (12 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30 «Fronteira em chamas» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 15: «Volta ao Mundo em 80 dias» (12 anos).

PALACIO CRISTAL — A's 21 e 45: «Holiday on Ice» (12 anos).

ODEON CINE — A's 21 e 30: «Duelo no deserto» (12 anos).

A EXPOSIÇÃO de Júlio Pomar

foi visitada pelos amigos do «Diário de Lisboa»—Juvenil

Prosseguindo no cumprimento do seu programa cultural, o «Diário de Lisboa-Juvenil» promoveu, esta tarde, mais uma visita de estudo dedicada aos seus pequenos leitores e colaboradores. Como já vai sendo tradição, compareceu elevado numero de rapazes e raparigas, que encheram por completo a simpática galeria de arte do nosso estimado colega «Diário de Notícias». Os pequenos leitores e colaboradores do nosso suplemento juvenil dirigiram-se ali a fim de visitarem a exposição de pintura de Julio Pomar, que se encontra patente naquela galeria de arte.

Orientaram a visita o pintor, nosso colaborador, Mário Castrim, António Domingues e o orientador do suplemento, que falaram aos jovens sobre a obra de Julio Pomar.

Regressou a Bona

o vice-presidente da Assembleia da Alemanha Ocidental

De avião, regressou a Bona o sr. dr. Richard Jaeger, vice-presidente da Assembleia Nacional da Republica Federal Alemã

Partiram para Angola

os paquetes «Vera Cruz» e «Uige»

Largaram hoje de Lisboa, para Angola, os paquetes «Uíge» e «Vera Cruz», que transportam ambos cerca de 1900 passageiros, entre os quais alguns funcionários publicos e 200 colonos. Numa daquelas unidades mercantes seguiu também, um contingente de tropas.

A. F. GOUVEIA, LDA.

AV. INFANTE SANTO, 52, 1.º

CONVIDA TODOS OS SEUS AMIGOS, CLIENTES E EM ESPECIAL OS SRS. INDUSTRIAIS, METALÚRGICOS A VISITAREM O SEU STAND NA F.I.L., ONDE SE ENCONTRAM EXPOSTOS PRODUTOS E MÁQUINAS PARA

SOLDADURA — GALVANOPLASTIA e REBARBAÇÃO

DAS SUAS REPRESENTADAS

Sarazin Soudure—Dr. Hesse & Cie.

E

Durrschmidt

VI Festival Gulbenkian de Música

2.ª feira, 11—COLISEU—às 21,30

CONCERTO DE ENCERRAMENTO

MISSA SOLEMNIS DE BEETHOVEN

DIRECÇÃO DO EXTRAORDINÁRIO MAESTRO

LORIN MAAZEL

SOLISTAS

AGNES GIEBEL, SOPRANO
JOSEPH TRAXEL, TENOR
MARGA HOEFFGEN, CONTRALTO
FRIEDERICK GUTHRIE, BAIXO

ORFEÓN PAMPLONÉS

ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL

BILHETES À VENDA

ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE 12 ANOS

ESTE CONCERTO NÃO PODE SER TELEVISIONADO

PENHORES ALMADA

Cruzamento D. Nuno-O Salazar

PARAGENS PANCÃO E AQUARIO

Lucinda da Mata Gomes Rodrigues

FALECEU

João Monteiro Rodrigues, Maria da Mata Gomes, Maria Emília Gomes, Arnaldo Gomes, e mais família participam a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento de sua muito querida e extremosa esposa, irmã, tia e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da igreja de Nossa Senhora dos Anjos para jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João

AGÊNCIA MEGA

Engenheiro-Silvicultor Filipe Jorge Mendes Frazão

(que foi Delegado do Governo junto do G. E. M.)

Missa de 30.º dia

O Grémio dos Exportadores de Madeiras manda celebrar, no próximo dia 11, pelas 12 horas, na Igreja de S. Domingos, missa em sufrágio da sua alma.

A CIDADE

Festas associativas

Dedicadas aos associados e suas famílias, e abrilhantadas por orquestras, realizam-se festas, esta noite, no Grupo Desportivo de Santos (comemorativa do aniversário), Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, Clube Ferroviário de Portugal, Clube Desportivo de Arrois, Casa do Concelho de Ovar e Casa da Comarca de Arganil; e amanhã, de tarde, na Casa dos Açores e Casa da Comarca de Arganil, e á noite, na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo.

Na Casa de Repouso de Inválidos do Comércio haverá amanhã, ás 15 e 30, um espectáculo dedicado aos internados naquela instituição, organizada pelo compositor musical João Mateus Junior e no qual colaboram os artistas Alvaro Pereira, Milu de Sousa, Natália Maria, Manuel António, Pompeu Faria e o Quinteto de João Mateus Junior.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma nota do Banco de Portugal; um anel de ouro; uns óculos graduados; três porta-moedas; um broche de fantasia; um envelope com diversos selos; uma carteira com cartões em nome de António Joaquim Rosa Grilo; uns óculos graduados; uma esferográfica; um bilhete de identidade de Joaquim Pinto Sequeira, dois tampões para depósitos de gasolina; uma corda; uma placa de moto, e diversas chaves.

A MAIS MODERNA FÁBRICA ALEMÃ

KING

Preços Fixos

110 lts	modelo de mesa	3.460$
120 lts	modelo de mesa	3.690$
155 lts	freezer 2/3	4.560$
155 lts	freezer total	4.780$
200 lts	freezer total	5.650$
200 lts	congelador	6.070$

E. T. À VENDA

REPRESENTANTE ROBERTO CUDELL, L.DA

NOS AGENTES OFICIAIS

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA

A ELÉCTRICA DAS AVENIDAS
Avenida Miguel Bombarda, 40

A ELECTRIFICADORA
Portas de Santo Antão, 130

A INSTALADORA
Rua de S. José, 23

A POPULAR DO CHILE
Praça do Chile, 15-A

COMPANHIAS REUNIDAS GAZ E ELECTRICIDADE
Rua Garrett, 2

ELECTRO COMERCIAL ERGON, LDA.
Avenida de Roma, 5-B-C

ELECTRO-LISBOA, LDA.
Rua Augusta, 248

EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS, LDA.
Avenida Almirante Reis, 12

F. COSTA & CARVALHO
Rua Cavaleiro de Oliveira, 55-C

FRIGAZ, LDA.
Rua Maria (aos Anjos), 43

LOJA SOL, LDA.
Rua da Assunção, 82

NETO & MORAIS, LDA.
Rua Correia Teles, 22-D

ONDA ELÉCTRICA, LDA.
Rua S. Pedro de Alcântara, 47

QUARESMA & PRATA, LDA.
Avenida Almirante Reis, 53-D

RÁDIO ELÉCTRICA CENTRAL DE ALGÉS
Rua Damião de Góis, 38-A

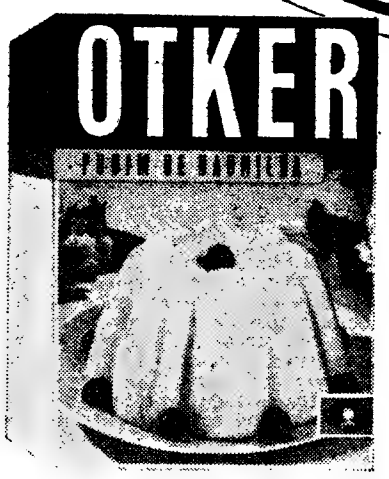
RÁDIO ELÉCTRICA
De: Manuel Marques Lemos
Rua da Graça, 85

RÁDIO MOÇAMBIQUE
Rua dos Cavaleiros, 72

RÁDIO REPARADORA
De: A. V. Pinto da Silva
Rua da Palma, 179

RÁDIO VALBOM, LDA.
Avenida Conde Valbom, 127-B

SONILUX, LDA.
Avenida Marquês de Tomar, 94-A



OFERTA ESPECIAL !

Sómente Esc.: 29$50! e 3 embalagens vazias de sopas ETO ou pudins OTKER

Atenção- Esta oferta é válida também para 6 embalagens vazias de caldos ETO

Entrega desta Oferta: NO SEU FORNECEDOR ou

eto-OTKER

Rua da Junqueira, 1 - Lisboa 3

dagol

CORRIMÃO PLÁSTICO NACIONAL E ESTRANGEIRO

Rua Joaquim Bonifácio, 2-C.

Telefone 48897/8 — LISBOA

Em ALMADA PRAGAL o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência do sr. João António Tavares.

ESTABELECIMENTOS Sida, LIMITADA

comunica aos seus estimados clientes e revendedores, que encerrará todos os seus serviços ao sábado, às 13 horas, nos meses de

JUNHO — JULHO — AGOSTO — SETEMBRO

O CAMINHO DA VINGANÇA

por HONDO WELLS

FOLHETIM SEMANAL DO
Diario de Lisbôa

29

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — O capitão Marshall, comandante de um destacamento que regressa ao forte Shafter, vê-se obrigado a dar luta a um grupo de índios que atacara os seus homens. Um destes morre. Marshall decide conseguir a paz com os índios por processos em que não houvesse luta e sangue. Entretanto, recebe uma carta a dizer-lhe que vai ser substituído no comando do destacamento do forte. Chega ao forte Shafter o novo comandante acompanhando-o a sua encantadora filha. E' frio o encontro entre Marshall e o homem que o foi substituir. Marshall vem a saber quem é o instigador das actividades ferozes de um grupo de índios. Marshall vai á procura do culpado e apanha-o.

CAPÍTULO VI

O major Blanel passeava de um lado para o outro no seu gabinete, lembrando um fera enjaulada.

— Que disparate é este, Marshall? — perguntou com o bigode a tremer-lhe. — Trazer esse demónio vermelho para aqui! O pior de todos! Não lhe parece que já estou cheio de trabalhos até ao pescoço, depois do senhor ter andado a tratar os «apaches» como se fossem meninos em digressão escolar?

Marshall não respondeu.

— Como vai essa gente, a quem Mimfee deitou fogo ás casas, aceitar isto? Se julga que me vai criar dificuldades com Washington, trazendo para aqui esse bandido, desiluda-se. Dou-lhe uma hora para o pôr daqui para fora, vivo ou morto.

— O prisioneiro é meu. O senhr quer que eu vá combater «Aguia-Nas-Nuvens». Pois bem. Exigir a protecção de Mimfee não é muito...

Blanel interrompeu-o com um gesto, saboreando de antemão o triunfo, sabedor como era que Marshall procurara granjear a boa-vontade da tribo com farinha, remédios, comida e amabilidades. Abanou a cabeça.

— Rasguei o nosso acordo. Mandei o tenente

30

Hatton falar com «Aguia-Nas-Nuvens». Hatton vai preveni-lo...

— Preveni-lo? «Aguia-Nas-Nuvens» não se rebaixará a falar com um tenente. Sentir-se-á humilhado. Se o senhor queria uma conferência, devia ter ido pessoalmente. Essa gente é extremamente orgulhosa...

— Orgulhosa? Esses selvagens imundos? Se não regressarem imediatamente ás reservas, eu me encarregarei de os meter lá á força.

— Teria de os matar para o conseguir.

— Estou nessa disposição.

— E suponha que Gerónimo aparece por aí? O forte não poderá suster um ataque de represália contra as forças combinadas de Gerónimo e de «Aguia-Nas-Nuvens». O senhor tem de conseguir com que «Aguia-Nas-Nuvens» aceite voltar para a reserva, antes que Gerónimo chegue...

— E' o que penso fazer.

— Mas só o conseguirá ás boas.

— Muita sorte terá ele se ficar com vida.

Marshall voltou costas e dirigiu-se a coxear para a porta. Saiu, deixando o major Blanel a vociferar.

Quando saiu para a varanda, um grupo de civis avançou, empunhando facas e pistolas.

Alguns ostentavam ainda cicatrizes, queimaduras e feridas abertas O que Mimfee lhes fizera, estava ainda bem latente nos seus cérebros.

Marshall procurou abrir caminho mas eles barraram-lhe a passagem, procurando levá-lo a protestar, um pretexto qualquer para lhe darem para cima.

Alguem pronunciou o seu nome. Voltou-se.

Emily encontrava-se nos degraus da messe. Marshall sentiu o coração pulsar-lhe com força no peito, esquecido da malta ameaçadora que tinha pelas costas.

A rapariga olhava-o muito séria.

— Porque ousa dar guarida a esse índio, aos olhos de toda esta gente? Ainda não o odeia o suficiente?

Nunca ela lhe parecera mais encantadora, conquanto a soubesse perdida para si.

31

Da entrada, ergueu-se uma vozearia. Os largos portais escancararam-se para dar passagem a dois cavaleiros fardados. Traziam os uniformes aos farrapos, a pele rasgada por punhais afiados, patenteando bem a tortura que os índios lhe tinham inflingido.

Refrearam as montadas cobertas de espuma. Um dos homens vinha amarrado á sela. Tinham-lhe tirado os olhos. Ao outro, tinham-lhe cortado a língua.

Marshall abriu caminho, fazendo sinal para que trouxessem aqueles desgraçados para o hospital.

Bonham administrou-lhes morfina e Marshall fez-lhes companhia até os ver adormecidos, dando-se, então, conta da multidão que invadira a varanda.

Blanel entrou com grandes passadas.

— Estes homens são os unicos sobreviventes do destacamento do tenente Hatton. Travaram combate ontem á noite. Vou reunir todas as forças disponíveis. Temos de tirar vingança disto.

Marshall olhava-o sem proferir palavra.

— Que outra coisa posso fazer? — perguntou Blanel.

Marshall espalmou as mãos.

— Esperar. Apurar o que foi que Hatton fez. Hatton odiava todos os índios. A sua família foi massacrada pelos pele-vermelhas e toda a sua vida Hatton sonhou com a vingança. Se «Aguia-Nas-Nuvens» se sentisse insultado, era o pretexto que Hatton precisaria para agir.

— Sim — sussurrou o soldado cego, da sua cama. — O índio recusou-se a receber o tenente. Houve uma discussão, e o tenente Hatton abateu um dos chefes da tribo. Os pele-vermelhas encheram-se de cólera... e mataram.

Blanel não se moveu. Marshall viu o major envelhecer perante si. «Espera», pensou com amargura, «espera até que estejas tão velho como o próprio Inferno. Então terás a minha idade...».

Silenciosamente, Blanel dirigiu-se para a porta do hospital. Ai, deu ordens de marcha.

Marshall escutava o rumor da multidão. Blanel

32

não fez a menor tentativa para lhe impor silêncio. Os colonos não tardaram a surgir ás portas.

Exigiam a entrega de Mimfee. Queriam-no enforcar, onde pudesse ser visto pelos índios. A nova viajaria ao sabor do vento e do fumo, percorrendo todas as tribos «apaches». O homem que se tornara num deus e numa lenda para o seu próprio povo, no espaço de quarenta dias, morreria enforcado E o povo branco teria, então, a sua vingança.

O ferido estava inconsciente, ignorando que a multidão desvairada reclamava a sua cabeça.

— Meu capitão — sussurrou o guarda. — Eu não vou defender este «apache» contra a minha própria gente. Os colonos estão enfurecidos. Poderiam pensar que me preocupo com o que possa suceder a este fedorento... — Meteu a espingarda nas mãos de Marshall — Fique com ela, pelo amor de Deus, fique com ela, meu capitão. Eu abandono o campo.

Marshall segurou a espingarda e foi postar-se junto ao catre onde jazia o índio ferido.

A porta abriu-se vagarosamente. Entraram três colonos. Um deles olhou, estarrecido, para Marshall.

— Será o senhor capaz de se levantar contra os seus, só para defender a vida desse assassino? — perguntou com a voz estrangulada pela emoção.

— Se matarem Mimfee, todo o guerreiro do deserto se erguerá contra vós — respondeu Marshall lentamente. — Vingança. E a vingança atrai a vingança

O clarim tocou a reunir. A tropa preparava-se para marchar. Olhou para Mimfee. Os colonos deram mais alguns passos em frente.

Vozes excitadas ergueram-se junto ao portão do forte. A multidão rugiu, mas depressa o rugido se transformou num brado de espanto.

Os colonos voltaram-se e correram para a porta, seguidos de Marshall que continuava a empunhar a espingarda.

Erecto e majestoso, «Aguia-Nas-Nuvens», no seu cavalo malhado, entrava nesse momento no

33

forte, seguido de uma coorte de chefes rigorosamente paramentados. A meio do terreiro, parou e ergueu a mão.

— Capitão Marshall — chamou. Depois, ficou á espera. Quando Sam, a coxear, surgiu na varanda, o chefe sorriu-se. — O fumo trouxe-nos a notícia. Poupaste o nosso chefe Mimfee vive. O meu povo só acredita em ti. Eu falo por eles. Em troca da vida de Mimfee, o meu povo regressa agora ás suas reservas.

O chefe tornou a erguer a mão.

— Sobre os soldados que vieram, falando com línguas viperinas. Pena. Disparam. Muitos bravos ficaram mortos. Lástima. Fizeram mal. Como muito bem disse o meu irmão rosto-pálido. Se o capitão Marshall promete a vida de Mimfee... voltaremos a enterrar o machado de guerra.

Quando se voltou, vivas, a princípio hesitantes, ergueram-se entre a multidão, cresceram e depressa se transformaram numa ovação entusiástica.

Dirigiu-se penosamente para os seus aposentos. Sofria dores tremendas na perna. Talvez «Aguia-Nas-Nuvens» se deixasse ficar na reserva desta vez. Talvez quando Gerónimo regressasse os chefes mais novos não estivessem pelos ajustes de sair das reservas para se reunirem a ele. Mas Marshall abanou a cabeça, com medo de abraçar semelhante sonho.

Por uns tempos, a paz reinaria no território. E quando explodisse o próximo levantamento, talvez fosse mais fácil dominá-lo, e o sangue corresse menos. A experiência já lhe ensinara que não era de esperar muito dos índios. Ou do Exército, tão pouco.

Encostou-se pesadamente á porta, contemplando pela ultima vez o forte mergulhado no silêncio. Sim, cumprira a promessa feita á rapariga que amara, ainda que isso lhe custasse a perda de outra.

Mas quando abriu a porta do quarto, Emily surgiu-lhe á sua frente e, embora as lágrimas lhe corressem pela cara, pairava um sorriso de felicidade que não enganava ninguém.

F I M

ACÇÕES DA COMPANHIA DE SEGUROS ULTRAMARINA

Accionista cede lote de 100 acções (direito a um voto). Carta a B. Z. 1989. Havas, Rua Aurea, 242.

TERRENO em S. Pedro de Sintra

Com 5100 m2, lindíssima vista e óptima situação, *VENDE-SE*. Ver e tratar: Madame Pincket. Tel. 44628 ou 980788

Prédio vende-se

Calçada dos Mestres, 62 a 66. Alugado a 2 inq. Resp. à Trav. do Pinheiro, 25, r/c. Tel. 663639.

MORADIAS EM CARCAVELOS

C/ garagem e quintal, trata no Domingo, 10/6/962, na Quinta dos Lombos, em Carcavelos, Lote 5, r/c., Dt.º, das 10 ás 17 horas.

Em AGUEDA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na Agência Itaui Conde.

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. I. M. LEVITT

209

HOJE — Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 9 de Junho de 1932 publicava:

Amanhã, dia de Camões, realiza-se no Brasil a Festa da Colónia Portuguesa.

Todas as entidades representativas de Portugal devem amanhã, pelo telégrafo, enviar para os nossos milhares de irmãos no Brasil a sua solidariedade, o amplexo da nossa carinhosa assistência.

Julgamos que os poderes reconhecerão o alto serviço prestado á Pátria pela nossa colónia de trabalho além-mar, conferindo á Federação das Associações Portuguesas a grã-cruz da Ordem de Cristo, e que em peito algum ficará melhor do que no estandarte altaneiro da colónia.

E' uma manifestação de exteriodade, mas simpática, significativa, digna e honrosa para quem a concede.

RÁDIO

RADIO — *Programa A* — 451 m 655 kc/s — A's 18: Noticiário; 18 e 10: Rádio Rural; 18 e 30: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Cançonetas portuguesas; 19 e 15: Fala Espanha; 19 e 45: A pianista Beatriz de Sousa Santos; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: O povo canta e dança; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40: Melodias de Cole Porter, pelo pianista George Feyer e conjunto; 21 e 50: Carta de Madrid; 22: A 1.ª parte de um serão para trabalhadores; 22 e 45: Jornal sonoro (2.ª emissão); 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: A 2.ª parte de um serão para trabalhadores; 23 e 50: Noticiário; 23 e 58: Musica de dança; 1: Fecho.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — A's 19: «Concerto alla rustica em sol maior», de Vivaldi; «Sonata em fá menor», para violino e piano, de Locatelli; 19 e 20: 2.ª palestra da série: «Timor — Glória de Portugal no Extremo Oriente — Esboço Histórico-Político do Timor Português»; 19 e 30: Trechos de óperas, de Thomas, de Massenet e de Bizet; Noticiário regional; 20: Musica portuguesa: «Sinfonia em lá maior», «A Pátria», de Viana da Mota; 20 e 45: Musica vocal: obras de Marenzio e de Monteverdi; 21: Noticiário; 21 e 15: Recital, pelo violinista André Belcourte, com a colaboração do pianista António Mário Barbosa: 21 e 45: Trechos de óperas, de Verdi, de Puccini e de Boito; 22 e 15: Obras-primas da musica francesa em gravações cedidas pela Radiodifusão Televisão Francesa; 22 e 45: Octeto para instrumentos de sopro, de Strawinsky; 23: A Voz do Ocidente — Programa internacional.

RADIO CLUB — A's 17 e 30: Orquestras; 17 e 45: Noticiário; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Artista; 21 e 1: Solistas; 21 e 15: Imagens por musica; 21 e 30: Orquestras; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 15: Motivos portugueses; 22 e 30: Coral dos C. T. T.; 22 e 45: Revista da actualidade peninsular; 23: Orquestras e canções; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR — A's 17 e 45: Noticiário; 19: Motivos portugueses; 19 e 30: Um artista do teclado; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Um artista; 21 e 45: Opereta; 22 e 15: Artistas portugueses; 23: Baile dos sábados; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Programa «Fátima, Sinal de Esperança»; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 50: Palestra; 21: Presença do Brasil; 21 e 40: Rádio Rural; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 18: «Gaudeamus igitur», anuncio da estação e resumo; 18 e 2: Nota de abertura; 18 e 5: Discos pedidos — Secção ligeira; 18 e 30: «Cocktail», de ritmos; 18 e 45: Noticiário; 18 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 18 e 54: Anuncio de encerramento e marcha; 18 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 e ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Club Radiofónico de Portugal; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, abertura; 19 e 32, Telejornal (edição da tarde); 19 e 45, Programa Juvenil; 20 e 30, «Sudoeste Africano»; 21, Campeonato do Mundo de Futebol: Brasil-Espanha (resumo do jogo dos oitavos de final); 21 e 30, Telejornal — edição da noite; 22 e 5, «Acácio» — 6.º episódio, com Camilo de Oliveira; 22 e 25, Exterior desportivo; 23 e 40, «Lux in Tenebris»; 23 e 50, Telejornal (ultimas noticias).

MARES

PREIA-MAR

Dia 9 — A's 9 e 26 (3,17 m); 21 e 50 (3,35 m).

Dia 10 — A's 10 e 22 (3,09 m); 22 e 40 (3,26 m).

Dia 11 — A's 11 e 30 (3,10 m); 23 e 48 (3,24 m).

BAIXA-MAR

Dia 9 — A's 2 e 37 (1,54 m); 14 e 48 (1,72 m).

Dia 10 — A's 3 e 40 (1,65 m); 16 horas (1,81 m).

Dia 11 — A's 4 e 52 (1,67 m); 17 e 11 (1,81 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

NACIONAL — As 21 e 45 — «Furacão sobre o Caine».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Meu amor é traiçoeiro».
TRINDADE — A's 21 e 45 — Nunca se sabe».

CINEMAS

IMPÉRIO — «A lei da floresta».
EDEN — «O rebelde magnífico».
ODEON — «Bela recordação».
AVIS — «O pecado de amar».
IDEAL — «A rainha do Tabarin».
CINE-TEATRO ODIVELENSE—«O «Mundo nos seus braços».
ARCO-IRIS — «Os cavaleiros».
S. L. BENFICA — «Sublime expiação».
JARDIM CINEMA — «Chegou um anjo».
CAMPOLIDE — «Meu sangue por minha honra».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

AVENIDA — As 20 e 45 e ás 23 — «Forrobodó».
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 — «Sol e dó».

CINEMAS

TIVOLI — «A notável senhoria».
S. LUIZ — «O sargento X».
MONUMENTAL — «Corações na penumbra».
S. JORGE — «Homens no escuro».
POLITEAMA — «Cantinflas, o bombeiro atómico».
ALVALADE — «O sargento X».
CONDES — «Marabunta».
ROMA — «O comediante».
ESPLANADA PORTUGÁLIA — «Crepusculo no Oceano».
OLIMPIA — «Assim era Pancho Villa».
ROYAL — «O segredo de Monte Cristo».
CAPITÓLIO (Terraço) — «Um bala para Joey».
SALÃO LISBOA — «O vingador».
CHIADO TERRASSE — «Uma mulher sem freio».
CINE MOSCAVIDE — «Os comancheros».
RESTELO — «Sexta-feira 13».
PROMOTORA — «A rua do pecado».
CAPITÓLIO (Salão) — «Dom Roberto».
PAVILHÃO PORTUGUÊS—«A ponte do destino».

FARMÁCIAS

TURNO G

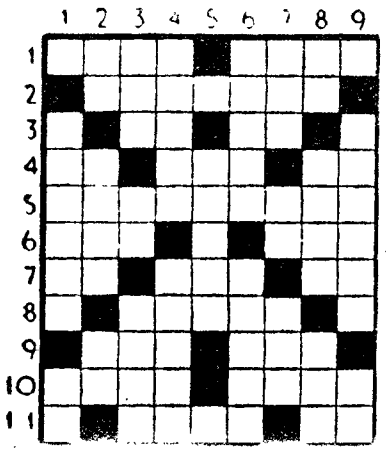
(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA - **Caramão da Ajuda**, Est da Cruz 20-C-D (633248) ✻ **Moura**, Tr da Memória, 55 (630944) ✻ **Biotitar**, R D João de Castro, 27-B (638824)
ALCANTARA - **Bairrão**, R Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS - **Confiança**, Av Almirante Reis 46 (42453)
ALVALADE **Zil**, Av da Igreja, 9-D (711780) ✻ **Roma**, Av de Roma, 85-B 772466) ✻ **Celta**, R Moura Girão, 3-B (710621)
AMOREIRAS - **Britanica**, Tr da Légua da Póvoa, 5-B (689250)
AREEIRO - **Garantia**, Av Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✻ **Imperial**, Av Guerra Junqueiro, 30-B (726860)
AVENIDAS NOVAS — **Alcantara**, Av da Republica, 74-A (771379) ✻ **Vale**, Av Marquês de Tomar 45 49 (773043) ✻ **Dalva**, Av Duque de Avila, 125 (45225) ✻ **S. Sebastião**, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R 27 n. 41 (389216).
BAIXA — **Fernandes**, R de S José 187 (26476) ✻ **Azevedo, Filho**, Pr de D Pedro IV 31 (27478)
BENFICA - **União**, Est de Benfica 592-594 (700092 ✻ **Alegria**, Est de Benfica, 180-A-B (780511).
CAMÕES - **Moz Teixeira**, R Poço dos Negros 115 (663961).
CAMPO DE OURIQUE — **Lobei**, R. de Infantaria 16, a 98-B (688807) ✻ **União**, R Saraiva de Carvalho, 119 (663643)
CAMPOLIDE - **Salutar**, R B., n. 75-A-B Bairro da Liberdade (683894)
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge 1 (790969).
CONDE REDONDO - **Sousa Martins**, R Sousa Martins, 25 (53468)
ESTRELA - **Andrade Ribeiro**, Av Infante Santo, lote 4 loja B (666971).
ESTEFANIA — **Pancada**, Ld. **Suc.**, R. Rebelo da Silva 9 (43340)
LUMIAR — **Central do Lumiar**, R do Lumiar, 77 (790480) ✻ **Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93 A B (791131).
GRAÇA — **Ziler**, R. de S. Tomé, 54-56 (862835).
MADRAGOA — **Eduardo A. Cesar**, R. das Trinas, 102 (662631)
MOURARIA — **J. Ribeiro, Ld.ª**, Largo das Olarias, 33 (864643).
OLIVAIS - **Olivais**, R Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — **Canto**, Est. das Laranjeiras 202-B (780841)
PENHA DE FRANÇA — **Central da Penha**, R Penha de França 58-60 (849245) ✻ **Vitalis**, R Morais Soares, 66-A (848011).
PICHELEIRA—**Luzmar**, R. 2, 16 (Bair. St Engrácia) (728395 720703)
PRÍNCIPE REAL - **Albano**, R da Escola Politécnica, 59 (26750)
REGO — **Baptista**, R Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).
ST.º AMARO — **Correia de Azevedo**, R Luís de Camões 48-50 (638625).
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R Zófimo Pedroso 11-13 (381136) ✻ **Banha**, Est de Chelas, 173-175 (382241) ✻ **Frazão**, R da Cruz de St. Apolónia, 90-92 (847019).

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2695



HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Faldas. 2 — Cidade de França. 3 — Neodímio. Certo. 4 — Atmosfera Apelido do escritor autor de «Caçadas». Pronome reflexo. 5 — Algozes. 6 — Agora. Lírio. 7 — Pêlo de certos animais. Fruta do conde. Preposição e artigo definido. 8 — Rio da Argentina. 9 — Grande quantidade. Patrão. 10 — Vila e concelho do distrito do Porto. Pega. 11 — O mais. Pronome possessivo. Pertences.

VERTICAIS: 1 — Alforge Canhamo de Manila. 2 — Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. Invulgar. A custo. 3 — Aventureiro que teve entrada na corte da czarina Isabel. Batráquio. Progenitor 4 — Variar. Penhor. 5 — Louva. 6 — Matilha de cães correndo. Acomete. 7 — Convenientemente. Símbolo químico do cloro. Estimo. 8 — Campeão. Costumava. Olá. 9 — Ecoa. Artigo definido.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2694

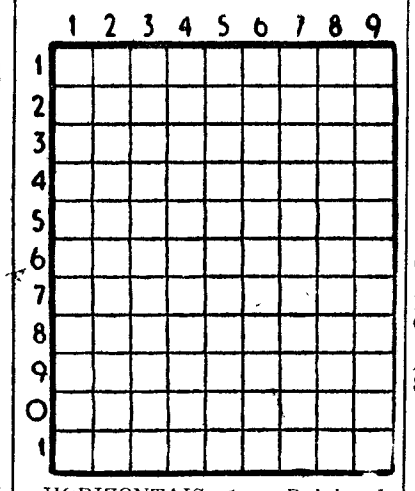
HORIZONTAIS: 1 — QUAL. Fado. 2 — Inabita. 3 — Ut. Le. É. 4 — Canalhada. 5 — Arco. Adac. 6 — Sai. Ovo. 7 — Mar. Ara. 8 — MARIA. 9 — Ut. Sãs. Ar. 10 — TAL. Ari. 11 — Alvorecia.

VERTICAIS: 1 — Ocas. Luta. 2 — Ui. Aram. TAL. 3 — Anunciam. LV. 4 — Latão. Rás. 5 — Raer. 6 — FILHA. Aias. 7 — Atacadora. AC. 8 — Dá. Dava. Ari. 9 — Eco. CRIA.

(Provérbio: QUAL É MARIA TAL FILHA CRIA).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4740



HORIZONTAIS: 1 — Rainha do Egipto célebre pelo seu espírito e formosura que, apaixonada por Octávio, se deixou morder por uma áspide para morrer. 2 — Juízo. 3 — Troça. Nome de mulher. Doutor 4 — Semelhante. Parte dianteira da carreta de artilharia. 5 — Estimar. Vila e concelho do distrito de Coimbra. 6 — Nome de parte do Oceano Pacífico onde se deu a vitória dos americanos sobre os japoneses. 7 — Doença. Chefe etíope. 8 — Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto. Agora. 9 — Reis. Rema para trás. Nesse lugar. 10 — Transmitira gratuitamente bens a outrem. 11 — Perseguiras.

VERTICAIS: 1 — Peixes de água doce. Ultimo apelido do grande sábio português que fez notáveis estudos sobre a botanica na India. 2 — Seguiam. Conjunção. 3 — Preposição. Castas. Compaixão. 4 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. De formas arredondadas. 5 — Desbaste. Fechas as asas para descer mais depressa. 6 — Assustar. Pedra de altar. 7 — Porco. Cidade da Itália. Atmosfera. 8 — Oferecer. Senhora. 9 — Perturbas. Camareiras.

Solução do problema n.º 4739

HORIZONTAIS: 1 — Crisalida. 2 — Aura. Amor. 3 — Si. Lar. Ri. 4 — Amiga. 5 — Orno. Avós. 6 — Assomos. 7 Aa. Pôr. Mi. 8 — Urna. Umas. 10 — Dó. Iam. Rs. 11 — Colar.

VERTICAIS: 1 — Casto. Saude. 2 — Rui. Rã. Aro. 3 — Ir. Ansa. 4 — Salmos. Paio. 5 — Aí. Ovo. Al 6 — Largam. Ruma. 7 — Im. Avós. 8 — Dor. Os. Mar. 9 — Árias. Disse.

Linha de CASCAIS

(HOJE)

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Sangue no deserto» e «Cinderelo dos pés grandes» (12 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — Às 21 e 30: «O presidente» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «Katia» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «A culpa foi de Katie» (12 e 17 anos); *Cine-Esplanada* — Às 21 e 30: «A noiva» (12 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «O maior espectáculo do Mundo» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 242034).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 247054).

ESTORIL — *Suíça* — Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS — *Misericórdia* — R. do Regimento, 19 (Tel. 280141).

(AMANHÃ)

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 15 e ás 21: «Sangue no deserto» e «Cinderelo dos pés grandes» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 15 e ás 21: «Tira daí o sentido» (12 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — A's 21 e 30: «A minha gueixa» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «As duas gémeas» e «O feiticeiro da floresta» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 17 e ás 21.30: «Vieram do espaço» (17 anos); *Cine-Esplanada* — A's 21.30: «Os ambiciosos não sabem perder» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 242034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 247204).

ESTORIL — *Lopes* — Rua Hangar, 3 (Tel. 260008); *S João* — Estrada Nacional, 18 (Tel. 261186).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento, 19 (Tel. 280141).

A SEMANA DO CONTRIBUINTE

IMPOSTO PROFISSIONAL

Assim, alargou-se a base da incidência, submetendo ao imposto não só todos os rendimentos do trabalho, ainda que ocasionais, como os próprios rendimentos que, não provindo directamente do trabalho, mas da cedência de direitos a criações do trabalho intelectual, aos primeiros podem ser assimilados.

E' o caso, nomeadamente dos direitos de autor, percebidos pelos titulares de propriedade literária ou artística, que não constituem actualmente matéria colectável de nenhum imposto, apesar de serem tributados na generalidade dos paises e de entre nós atingirem, por vezes, cifras elevadas.

Não pareceu razoável que esses rendimentos continuassem libertos de tributação, tanto mais que, sujeitando-os ao imposto profissional, ai gozariam da dupla vantagem de uma isenção alta e de taxa diminuta nos primeiros escalões.

E á mesma ideia obedeceu a inclusão dos artistas plasticos na tabela das profissões livres.

Não que se desconheça viverem muitos escritores e artistas uma existência precária e difícil, entre nós.

Mas se isso é razão para nada ou quase nada se exigir a esses, não é para isentar os que aufiram grandes proventos.

Com o alargamento da matéria colectável tornam-se passíveis de imposto profissional numerosos rendimentos que não resultam pròpriamente de uma profissão, isto é, do exercício habitual, sistemático, de uma actividade remunerada.

Não se julgou, todavia, que merecesse a pena modificar o nome do imposto, passando a designá-lo por «imposto sobre os rendimentos do trabalho», uma vez que nem houve mudança de natureza, pois ele já incidia sobre alguns rendimentos não profissionais, nem deixaram os rendimentos profissionais de constituir o grosso da sua receita.

— Do relatório do Código do Imposto Profissional aprovado pelo Decreto-Lei n.º 44 305, de 27 de Abril de 1962.

CÓDIGO DO IMPOSTO PROFISSIONAL — Os rendimentos pagos ou atribuídos a empregados por conta de outrem e assalariados até *31 de Dezembro de 1962*, e que a esse tempo ainda não tenham sido tributados, sê-lo-ão nos termos da legislação em vigor, devendo a declaração de tais rendimentos ser feita durante *o mês de Janeiro de 1963*, para se proceder ao lançamento do competente imposto dentro dos prazos estabelecidos no código. Artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 44 305, de 27 de Abril de 1962.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 10 de Junho de 1932 publicava:

Já não é a primeira vez que o «Diário de Lisboa» se tem ocupado das situações revoltantes e injustas criadas pelo chamado cadastro policial, que deixa marcadas com um ferrete de ignomínia pessoas que, ás vezes por motivos futeis e outras por supostas faltas de que são absolvidas, têm a infelicidade de passar pelo Posto Antropométrico

O caso voltou agora a ser tratado na Imprensa e é de esperar que as entidades oficiais o resolvam de maneira satisfatória e dignificante para a espécie humana.

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s. — Às 7: Saudação matinal; 7 e 3: Acorde bem disposto; 7 e 15: Informação de Radio Rural; 7 e 20: Musica da manhã, 7 e 45: Musica para os que trabalham ao domingo; 8: Quinze minutos de ritmo; 8 e 15: O dia desportivo — Repetição da Crónica de Angola; 8 e 40: Selecção; 9: Tudo isto é vida; 9 e 15: Noticiário; 9 e 20: Um cançonetista; 9 e 30: Entre dois fogos; 10: Musica na estrada; 10 e 55: O ultimo disco; 11: Cartaz dos espectáculos — Missa, transmitida da Sé Patriarcal; 12: Solos de violino, por Isaac Stern, 12 e 10: «Sinfonia n.º 25 em sol menor, K. 183», de Mozart; 12 e 30: Tempo de valsa; 12 e 45: Festa tropical; 13: Revista da Imprensa: 13 e 20: Arco-Iris; 14: Variedades «Nova Onda; 14 e 45: Ritmos de «jazz»; 15: Bailarico: 15 e 25: Quinze minutos na Bélgica, 15 e 40: Musica instrumental portuguesa; 16: Futebol; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança, 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Domingo desportivo; 19 e 15: Conjuntos ligeiros; 19 e 35: Musica portuguesa; 19 e 45: Canções de Paris; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Melodias; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: A nossa terra 21: O programa comemorativo do dia de Portugal: «Camões é Portugal», da autoria de mons. Moreira das Neves — Crónica de Angola; 21 e 30: As nossas melodias; 22: Radiodesporto; 22 e 40: Fados, por Maria do Rosário Bettencourt e Manuel de Almeida; 23: Crónica tauromáquica; 23 e 15: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — Às 13: Revista da Imprensa; 13 e 20: Separador; 13 e 30: Musica sinfónica: «Coriolano», abertura, de Beethoven; «Sinfonia n. 3, op. 97», «Renana», de Schumann, 14 e 15: Recital, pelo pianista Sérgio Varela Cid: «Sonata, op 5, em fá menor», de Brahms; 14 e 50: Oito primeiros duos de «44 duos de violino», de Bela Bartok, pelos violinistas Herman Krebbers e Theo Olof; 15: 3.º acto da ópera «Porgy and Bess», de Gershwin; 15 e 30: Musica de bailado: 2.º acto do bailado «A Criação de Prometeus», op. 43, de Beethoven; 16: Onda musical; 18: «Sonata em si menor», de Liszt, pelo pianista Alexander Uninsky; 18 e 30: Ciclo de musica contemporanea: «Quarteto n.º 2», de Janacek; 19: Concerto de domingo: «Sinfonia Fantástica», de Berlioz; «Anacreonte», abertura, de Cherubini; «Fantasia de concerto, op. 56», de Tchaikowsky, «Baco e Ariana», 2. suite de bailado, de Roussel. No intervalo; 19 e 50: Noticiário regional; 21: Noticiário; 21 e 15: Musica de arco, pelo violinista Wolfgang Schneiderhan; 21 e 30: O gosto pela musica; 22: Recital de piano, ilustrando uma conferência de Fernandez Del Cid. Ao piano Helena Moreira de Sá e Costa. 22 e 20: «Concerto em ré menor», para viola de amor, cordas e cravo, de Vivaldi, pela Orquestra I musici; 22 e 40: Arias das óperas «Fra Diávolo» e «Lakmé», pelo soprano Roberta Peeters; 23: A Voz do Ocidente, programa internacional; 1 hora: Encerramento.

RADIO CLUBE — Às 6 e 55: Noticiário; 8 e 45: Noticiário; 12 e 30: Noticiário; 14 e 45: Conjuntos, 15: Musica pelo caminho; 15 e 54: Tarde desportiva; 18 e 50: Artista; 19 e 1: Era uma vez...; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Orquestras; 21: Motivos portugueses; 21 e 15: Imagens por musica; 21 e 30: Leitura, 22: Zarzuela, 23 e 45: Noticiário: 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 8 e 30. Abertura, 10 e 45: Noticiário; 12: Uma voz; 13: Noticiário; 15 e 30: Motivos portugueses; 15 e 55: Tarde desportiva; 19: Cançonetas; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Orquestras ligeiras; 21: Noticiário; 21 e 15: Um conjunto instrumental; 21 e 30: Espanha; 22: Variedades; 22 e 30: Baladas de Coimbra; 23. Artistas portugueses: 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 7: Oração da manhã e boletim religioso; 7 e 15: Saudação musical; 7 e 30: Despertar ás sete e meia; 8 e 25: Noticiário; 8 e 30: Conversa da manhã; 10: 5.º programa; 10 e 15: Musica seleccionada; 10 e 30: Missa de pontifical, da Sé Patriarcal de Lisboa; 12 e 30: Transmissão do Santuário de Fátima, das cerimónias da peregrinação nacional das crianças; 14 e 30: Alegria ao volante; 15 e 45: Transmissão desportiva; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da basílica dos Mártires; 19 e 50: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa entre as nove e as onze; 23: A 23.ª hora; 2 horas: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 7 ás 8: Voz de Lisboa; 8 ás 11: Clube Radiofónico de Portugal; 11 ás 17: Rádio Peninsular; 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

A's 12 e 30: Abertura; 12 e 32: Missa de domingo; 13: Interrupção; 16: Reabertura; 16 e 2: Transmissão directa do Festival da Juventude, no Estádio Universitário; 17 e 30: Reportagem do exterior; 19: Telejornal (edição da tarde); 19 e 15: Passatempo infantil; 20 e 25: TV Rural; 20 e 50: Líricas Camonianas; 21 e 30: Telejornal (edição da noite); 21 e 50: «Os factos da actualidade nacional»; 22 e 5: «Domingo ás dez»; 23 e 5: Transmissão da Feira do Ribatejo; 23 e 30: Domingo Desportivo; 24: Telejornal (ultimas notícias).

FARMACIAS

TURNO D

(Ver pelos bairros as imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Mendes Gomes**, Calç da Ajuda 222 (638256)
ALCANTARA **Ester Nogueira**, R de Alcantara 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — **Lusa**, Av. Almirante Reis 199-A (41269) ✲ **Romano Baptista**, R Passos Manuel 6-10 (50593) ✲ **Magalhães**, Av Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479)
ALTO DO PINA — **Dalton**, Av Mouzinho de Albuquerque RSV (843571)
ALVALADE — **Líbia**, Av. da Igreja 4-B-C (711681) ✲ **Nova Iorque**, R António Patrício, lote 347 da Av dos Estados Unidos da América (7606588)
AMOREIRAS — **Amoreiras**, Pr das Aguas Livres, 8 (681515)
AREEIRO — **Marbel**, Av de Roma 131-A (776235) ✲ **Lusitana**, Av. de Roma 18-A (725443) ✲ **Chinde**, R Agostinho Lourenço 6-B (710331)
AVENIDAS NOVAS — **Lungenit**, Av da Republica, 55-A (772132). ✲ **Providência**, R D Filipa de Vilhena 9-C (770324) ✲ **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✲ **Oliveira Viegas**, Rua Viriato, 29-29-A (48966)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO **Ascenso**, R 27 n. 41 (389216).
BAIXA — **Silva Carvalho**, R dos Fanqueiros, 126 (26575)) ✲ **Simões Pires**, R da Prata 115 (362350)
BENFICA — **Vicente** Est de Benfica, 466-A (782606) ✲ **Alegria**, Est de Benfica, 180-A-B (780511) ✲ **Progresso**, R A-da-Maia 64-C (702226).
CAMINHOS DE FERRO — **Cruz de Malta** L. Chafariz de Dentro 36 (866126).
CAMÕES — **Andrade** R do Alecrim, 125 (323446)
CAMPO DE OURIQUE — **Maria Pia**, R D Maria Pia 514 (687949) ✲ **Linaida**, R Ferreira Borges, 30 (660955)
CAMPO DE SANTANA — **Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria 117-118 (53308)
CAMPOLIDE **Ronfi**, R Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Zenel**, Rua A 182 (Bairro da Liberdade) (651840)
CHARNECA **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge 1
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO **Madre de Deus**, R da Margem 15-B (382470) ✲ **Banha**, Est de Chelas, 173-175 (382241)
ESTEFANIA **Fonseca**, Largo de D. Estefania, 4-5 (54808)
ESTRELA E LAPA **Alb** R de Santana á Lapa 156 (663562)
GRAÇA — **Almeida Dias**, L da Graça 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica**, R. Heliodoro Salgado 20-A (844361)
LUMIAR — **Patuleia**, R do Lumiar, 122 (790332) ✲ **Douro**, Al Linhas de Torres 93 (791131)
MADRAGOA — **Moderna**, R Garcia de Orta 24 (663117)
MOURARIA **Ferrão**, R da Mouraria 12 (860464)
OLIVAIS — **Freitas**, R Zófimo Pedroso 11-13 (381136).
PALHAVÃ — **Canto**, Est. das Laranjeiras, 202 (780841)
PEDROUÇOS — **Higilux**, R de Pedrouços 50-52 (610280)
PICHELEIRA — **Marluz**, Calç da Picheleira 40-B-C (720703-728395)
REGO — **Berne** Av de Berne 44-A, (773568)
S. BENTO — **Valentim, Ld.ª**, R Poço dos Negros 88-90 (661353).
SANTO AMARO — **Botanica**, R da Junqueira 38-40 (638132)
SANTA MARTA — **Luís de Magalhães**, H. R de Santa Marta 15-A-B (46490).

AMANHÃ

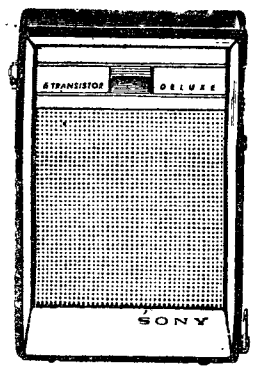
SEGUIRAM PARA ESPANHA

os elementos da «International House»

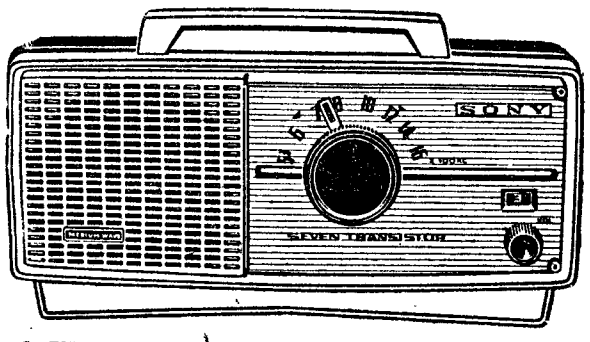
Partiram para Madrid no avião da TAP, os componentes da 45.ª Missão Cultural da «International House» a Portugal e a Espanha, que durante três dias permaneceram em Lisboa.

A técnica faz a diferença. Pode notá-la ouvindo um

SONY



TR-630
Novo rádio de bolso, mais pequeno e mais potente



R-7170 — rádio portátil e de mesa de 7 transistores de aspecto moderno e atraente. Consumo nulo, esplêndida sonoridade e óptima captação.

SONY
um nome que é simbolo de qualidade

- Leve o seu rádio SONY de transistores de quarto para quarto, de cidade para cidade, de país para país!
- Leve-o sempre consigo, na cidade, no campo ou na praia, quer em viagem de negócios ou em férias. Ligue o interruptor, sintonize a estação e ouça!
- Verificará, onde quer que se encontre, que não há no mundo melhor rádio de transistores, para possuir ou para oferecer.

Representante para Portugal
EMILIO DE AZEVEDO CAMPOS & C.ª L.DA — PORTO
Distribuidor no Sul
ANTÓNIO BARÓ, LDA. — LISBOA

Veja os rádios SONY no stan 757 na III Feira Internacional de Lisboa

Linha de SINTRA

«Janelas Floridas»

«O Jornal de Sintra», patrocinador do Concurso das Janelas Floridas, que deveria efectuar-se amanhã, por motivos imprevistos, foi forçado a adiar o referido concurso para o próximo dia 17.

(HOJE)

Cinemas

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 21 e 15: «O carrasco» e «Alice brincou com o fogo» (17 anos).

CACEM — *S. João* — Às 21: «Todos enamorados» e «O assassino» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «Prepara o teu testamento» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 21 e 30: «Os três tesouros» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Casino* — Às 21 e 15: «O medo mata» e «Duas mulheres — dois destinos» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Às 21 e 15: «Gigantes da planície» e «Touro bravo» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — R. Elias Garcia, 75-D (Tel. 932485); *Confiança* — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — *Zeller* — R. da Republica, 83 (Tel. 950045).

SINTRA — *Simões* — R. Heliodoro Salgado, 26 — Estefania (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Tel. 932121).

(AMANHÃ)

Cinemas

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 15.30 e ás 21.15: «Mordomo da ilha deserta» e «Terra bruta» (12 anos).

CACÉM — *S. João* — A's 15.30 e ás 21.30: «O milagre de Malaquias» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 15.30 e ás 21.30: «O gume da navalha» (17 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — A's 21.30: «O professor distraído» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Casino* — A's 21.15: «O castigador» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — A's 21.15: «Incógnito» e «Casino de Paris» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (T. 931690).

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 932121).

A caminho de Faro

esteve em Setúbal o ministro da Justiça

SETUBAL, 9. — A caminho do Algarve, onde vai proceder á inauguração do Palácio da Justiça de Faro, esteve hoje nesta cidade o sr. ministro da Justiça que, acompanhado do governador-civil do distrito, sr. dr. Miguel Rodrigues Bastos, percorreu as instalações do Tribunal Judicial desta comarca, já hoje insuficientes para as necessidades dos vários serviços.

A partilha da Argélia é pedida pela O. A. S.

ORAN, 9 — O ex-general Paul Gardy, novo chefe da O. A. S., pediu a partilha da Argélia.

Esboçando os objectivos da O. A. S., numa nova declaração política Gardy pediu o estabelecimento de «uma de várias formações territoriais, libertada dos poderes do actual Governo em França e das forças do Exército Nacional de Libertação» (nacionalista muçulmano).

A declaração continuava: «Nestes territórios, o princípio de uma Argélia livre ligada ao Ocidente terá o apoio das populações europeia e muçulmana não desejando viver sob o jugo da Frente de Libertação Nacional argelina e dos comunistas... O reagrupamento dessas entidades territoriais dos europeus da Argélia desejando viver em harmonia envolve, «ipso facto», a partida dos que preferem viver sob a lei da Frente de Libertação Nacional e do comunismo». — (R.)

SARADET CONDENADO À MORTE PELA O. A. S.

ARGEL, 9 — Numa emissão pirata a O. A. S. anunciou ontem á noite ter condenado á morte Saradet, antigo chefe de um comando da Organização, o qual há dois dias convidou os europeus a largarem as armas e a aceitarem a cooperação com a comunidade muçulmana.

Esta emissão pirata foi ouvida no canal da Radiotelevisão francesa enquanto o general de Gaulle fazia um discurso afirmando que a sua política evitava aos europeus da Argélia «a escolha entre a mala de viagem e o caixão».

COMEÇA AMANHÃ A CAMPANHA PARA O REFERENDO

Cinco partidos ou agrupamentos políticos vão participar na campanha eleitoral do escrutínio da autodeterminação, que começa amanhã. Entre estes partidos ou agrupamentos não há nenhum estritamente europeu. Os pedidos do Partido do Povo Argelino (movimento nacionalista de Messali Hadj) e do Partido Socialista S. F. I. O. foram rejeitados por vício de forma. Também foi rejeitado o pedido de uma comissão dos europeus liberais da Argélia, por ter sido apresentado fora do prazo

Os cinco partidos ou agrupamentos são os seguintes:

— Partido Comunista Argelino;
— Comissão Blida-Mtitidja de Apoio aos Acordos de Évian (unica formação que compreende europeus e muçulmanos);
— Movimento de Cooperação (de inspiração gaullista);
— Partido Socialista Unificado;
— Frente de Libertação Nacional argelina. — (F. P. e R.).

O DESPEDIMENTO de Marilyn

(Continuação da 1.ª página)

give», e vai ser substituida pela sua colega Lee Remick.

Ao anunciar a notícia a Twentieth Century Fox acrescentou que vai proceder judicialmente contra a «estrela» por constantes quebras de contrato sem justificação. Na acção contra Marilyn Monroe, a companhia pedirá meio milhão de dólares de indemnização (14 500 contos).

O estudio alega que Marilyn Monroe se comprometera, em 1955, a interpretar quatro películas em quatro anos. Porém, dentro deste prazo filmou apenas duas e, além disso, «não prestou os serviços expressos no acordo, recusou-se a prestá-los e negligenciou-os». Num comunicado da companhia produtora diz-se que a actriz não deu qualquer justificação por não comparecer para sessões fotográficas, em muitas ocasiões. O estudio sofreu perdas devido a essas ausências.

A ACTRIZ PRETEXTA DOENÇA

A actriz recusou-se a comentar a notícia do seu afastamento, limitando-se a dizer que as suas faltas eram unicamente devidas a doença. A Twentieth Century Fox afirma, contudo, que a «estrela», embora pretextasse doença, frequentava assiduamente os clubes nocturnos, tendo, mesmo, ido a Nova York assistir a uma grande reunião política comemorativa do aniversário natalício do presidente Kennedy.

Lee Remick ficou sem respiração ao ser informada que substituiria Marilyn. Embora já possua nome, Lee Remick não é tão famosa como a «estrela» de «Some Like it hot» («Quanto mais quente melhor»). — (A. N. I. e F. P.).

INCIDENTE EM ITÁLIA

ROMA, 9. — Elementos neofascistas atacaram membros do Partido Comunista italiano que colavam cartazes de propaganda eleitoral e na luta que se seguiu ficaram feridos três homens. — (Reuter)

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **Com a oposição da Inglaterra, a comissão executiva da Assembleia Geral das Nações Unidas aprovou ontem, por nove votos contra sete e cinco abstenções, a recomendação do caso da Rodésia do Sul para debate em forma no plenário. A décima sexta sessão anual da Assembleia Geral, reunida de novo para estudar exclusivamente o futuro do Ruanda-Urundi, decidirá na segunda-feira se deve ou não aceitar a recomendação da comissão executiva e inscrever a questão da Rodésia do Sul na sua agenda.**

● Animais foram vistos nas ilhas de Montebello, onde se efectuaram em 1952 e 1956 as experiências atómicas britanicas. Os animais foram descobertos pelos marinheiros do navio «Diamantina» que efectuaram medições da radioactividade, verificando também que a vegetação está novamente a desenvolver-se nas ilhas.

● **Pela primeira vez, num tribunal do Estado de Ohio (E. U A.), as autoridades recorreram ao hipnotismo durante a investigação de um caso de homicídio em que o réu, Arthur Nebb, matou o amante da mulher, de quem está separado. Nebb, sob os efeitos da hipnose, confessou que o crime não fora premeditado, convencendo o tribunal, que aceitou os novos elementos para o processo. O réu, que, segundo o libelo anterior, estava sujeito a ser condenado á morte, confirmou-se culpado de homicídio e assalto agravado, o que lhe vale uma pena de prisão.**

VAI PARA O CAMPO OU PARA A PRAIA? a TERMINUS

FORNECE-LHE FRANGO ASSADO NO ESPETO, SABOROSO, ASSADO POR PROCESSO MODERNO E HIGIÉNICO

69, Rua 1.º de Dezembro, 71

A SITUAÇÃO EM ESPANHA

(Continuação da 1.ª página)

concede o «Fuero de los espanoles» aderiram áquelas manobras indignas».

O artigo 14 do «Fuero», cuja suspensão se torna agora extensiva a todo o território nacional, deixara já de vigorar, desde 5 do mês passado e por três meses, em virtude do estado de emergência, nas províncias das Asturias, Biscaia e Guipuzcoa.

PRESOS VÁRIOS DIRIGENTES DA «FRENTE DE LIBERTAÇÃO POPULAR»

A Direcção-Geral de Segurança confirmou ontem, num comunicado oficial, a prisão de vários dirigentes da «Frente de Libertação Popular», á qual atribui os actos de terrorismo dos ultimos dias, em Madrid.

«As características e circunstancias das ultimas perturbações sociais, seguidas por actividades de carácter político contrárias á ordem publica» — declara a Direcção-Geral de Segurança — «deram lugar a um inquérito que permitiu estabelecer que as actividades obedeciam a instruções dadas por organizações comunistas, por intermédio de uma pretensa «Frente de Libertação Popular», de que certos dirigentes foram presos em várias localidades. Estes tinham máquinas duplicadoras, «clichés» e material de propaganda que incita a população a perturbar a paz da vida publica. Os presos foram postos á disposição das autoridades competentes».

«Foram gorados vários actos de violência que aquela organização preparava» — prossegue o comunicado. «No entanto, não se conseguiu evitar a explosão de um pequeno engenho em 5 do corrente no Vicariato-Geral Militar, assim como de mais dois engenhos, hoje de madrugada, um deles em frente de um estabelecimento bancário da Rua de Alcalá, em Madrid, sem que haja vítimas a deplorar».

A Direcção-Gefal de Segurança conclui declarando que pensou ser necessário informar o publico da «maquinação que se tramava contra a paz da nação».

«DECLARAÇÃO DE GUERRA», DA OPOSIÇÃO NO ESTRANGEIRO, AO GOVERNO

Todos os diários madrilenos publicam hoje duas extensas informações da «EFE», datadas, respectivamente, de Munich e de Paris, e que tratam da recente reunião naquela cidade de algumas dezenas de representantes dos partidos oposicionistas espanhóis.

Em tom frequentemente irónico, o autor anónimo da correspondência datada da capital bávara começa por acusar «os dirigentes políticos hespanhóis no exílio, de haverem preparado, cuidadosamente, desde Abril, uma manobra destinada a transformar o congresso do movimento europeu numa testa de ponte contra a Espanha». O congresso, acrescenta o comentador, alheou-se desta «conspiração ridícula». «Os resultados» — acrescenta — «ainda foram mais catastróficos no que toca ás tentativas de torpedear o requerimento espanhol de admissão no Mercado Comum... O Congresso fez orelhas moucas ás declarações desse grupo de espanhóis que perdiam o fôlego tentando mostrar que a Espanha é essencialmente anti-europeia e que o Mercado Comum deverá bater-lhe com a porta na cara. Uma coisa é certa: nas suas conclusões, o Congresso nem sequer alude ao pedido espanhol».

Na correspondência datada de Paris, a «EFE» faz-se eco de notícias publicadas na Imprensa francesa e qualifica a resolução dos dirigentes oposicionistas espanhóis de «declaração de guerra autêntica». — (F. P. e R.).

Três pacifistas condenados em San Francisco

SAN FRANCISCO, 9. — Três pacifistas, que no passado dia 26 tentaram seguir a bordo do «Everyman 1» para a ilha de Natal, no Pacífico, a fim de protestar contra as experiências atómicas americanas foram ontem condenados a 30 dias de prisão. Os três homens tinham já saído do porto de San Francisco quando uma lancha da guarda costeira os aprisionou.

Antes de pronunciar a sentença o juiz propôs aos réus de pacifismo suspender a pena se prometessem não voltar a desenvolver actividades semelhantes, mas os acusados preferiram cumprir a prisão. —(F. P. e R.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T.M.G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco de Nordeste, o céu estava geralmente limpo e havia neblina nas regiões do litoral Oeste por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado a sul da Irlanda.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS (T.M.G.) — Porto, 22°; Portalegre, 19°; Lisboa, 20°; Faro, 23° Funchal, 19°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 19°,4; na água do mar, 15°,7.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS — Máxima, 27°,1; mínima, 15°,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 24°,5; mínima, 14°,5.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T.M.G.) DE AMANHÃ — Bom tempo com céu pouco nublado ou limpo, neblinas durante a manhã nas regiões do litoral Oeste, vento fraco de Nordeste, temporàriamente moderado de Nordeste nas regiões da orla costeira ocidental; continuação do tempo quente com pequena descida de temperatura.

Palm Beach

Praia da Conceição
CASCAIS
Telef. 280851/2

REABRIU
O SNACK BAR e o TERRAÇO
ALMOÇOS — CHÁS — JANTARES — CEIAS
(Preços especiais de Snack-Bar)

BREVEMENTE
INAUGURAÇÃO DA «BOITE»
Actualmente em obras de completa remodelação

HOTEL EMBAIXADOR
APRESENTA HOJE EM ESTREIA
NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
NORIS DE STEFANI
CORPO E ALMA DA CANÇÃO ITALIANA
LES JOANNYS
PRODUTORES DE FANTASTICAS IMAGENS
LUÍS GUERREIRO
CANTOR PORTUGUÊS DE RENOME INTERNACIONAL
E
BALLET BILL BERGMAN
PERMANENTE ÊXITO COREOGRÁFICO
(M/ 17 anos)
AMANHÃ: «MATINÉE» COM ATRACÇÕES
CHÁ COMPLETO, 25$00
(Maiores de 17 anos)

CASINO ESTORIL
Apresenta HOJE
EM ESTREIA
a voz maviosa e quente de
NORIS DE STEFANI
corpo e alma da canção italiana
grande vedeta da Rádio, da TV e do Disco
LES JOANNYS
criadores das mais fantásticas e graciosas imagens coloridas, em silhuetas projectadas por admirável jogo de mãos
LUÍS GUILHERME
cantor português de renome internacional
e
BALLET BILL BERGMAN
permanente êxito de estilização coreográfica
(MAIORES DE 17 ANOS)
Amanhã: «Matinée» com as atracções
Chá completo, 25$00
STUDIO 4

Brigitte Bardot vista por ela própria

Diario de Lisbôa magazine

A vida de B. B. contada num artigo escrito pelo punho da famosa vedeta

(Ler na página central)

Em cima à direita: Brigitte teve um filho — e a foto da feliz (então) mamã, com o herdeiro nos braços, veio reproduzida em todos os jornais e revistas do Mundo. **À esquerda:** Os dramas de B. B. não lhe diminuiram a ânsia desmedida de se afirmar vedeta cinematográfica de primeira grandeza. A luta pela popularidade continuou e, vamos lá, com certo êxito, coroada ainda recentemente com a sua escolha para presidir ao festival anual dos artistas em Paris

Em cima: «Vadin foi para mim apenas um amigo» — — confessa B. B. quando fala do seu primeiro marido. **À esquerda:** junto de Charrie, a popular vedeta, viveu alguns dos dias mais felizes da sua existência

A frivolidade de Brigitte Bardot é um mito criado pelos realizadores que adoram apresenta-la em cenas como a que reproduzimos á esquerda. Pelo contrário B. B. é uma rapariga pacata, amiga dos animais e pouco dada a exibições em público

NOTICIÁRIO INTERNACIONAL

Alguns elementos da Marinha venezuelana, calculados em cerca de 400, rebelaram-se no passado dia 2, na base aeronaval de Puerto Cabello, a 218 quilómetros de Caracas, no Norte da Venezuela. A rebelião, que foi prontamente esmagada e os seus dirigentes presos, teria causado 135 mortos e algumas centenas de feridos entre os amotinados e as forças da ordem.

O duelo sino-indiano

Numa nota diplomática ao Governo indiano, a China Popular anunciou não reconhecer a soberania da Índia sobre a Caxemira. Esta declaração foi a resposta a uma queixa da União Indiana contra anunciadas negociações sino-paquistanesas sobre fronteiras comuns. Ora, quem olhar para um mapa da Ásia pode ver que não há qualquer fronteira comum entre a China e o Paquistão, a não ser que se aceite a tese deste ultimo país de que toda a Caxemira lhe pertence — incluindo a região oriental, contígua á China e ocupada pelas tropas indianas.. Pois é a tese paquistanesa que o Governo chinês anuncia agora perfilhar. Mas não inteiramente, dadas as suas pretensões sobre uma fatia de território ao longo da fronteira do Sinkiang e do Tibet com a Caxemira.

A tomada de posição chinesa é, portanto, uma bofetada — mais uma — na União Indiana e, particularmente, em Nehru, que é natural de Caxemira. Ao mesmo tempo, constitui a confirmação do propósito da China de levar por diante a rectificação á força das suas fronteiras com a Índia. O que é curioso é como, ao estenderem as mãos aos paquistaneses, os comunistas chineses parecem seguir o princípio de que «os inimigos dos meus inimigos meus amigos são» — princípio bastante empírico, podendo criar situações curiosas. Temos uma no caso da China comunista a fazer causa comum com o Paquistão, aliado militar do primeiro país capitalista e mais acérrimo adversário do regime comunista chinês — os Estados Unidos da América — contra a neutralista Índia. Tudo faria supor que o Governo chinês tivesse interesse em chegar a entendimento com um país neutralista em lugar de fazer o jogo de um aliado dos E. U. A. Mas em Pequim pensa-se de maneira diferente.

O procedimento dos comunistas chineses é tanto menos compreensível quanto os dirigentes soviéticos persistem em procurar manter as melhores relações com o Governo indiano, rivalizando nesta atitude com os norte-americanos. Por outro lado, por que motivo insiste a China em hostilizar a União Indiana, correndo o risco de a atirar para os braços dos Estados Unidos? Estaremos a assistir, nem mais nem menos, do que a uma demonstração de patriotismo exacerbado ou ainda de imperialismo chinês? Provàvelmente.

A China é já uma grande potência (embora muitos, nomeadamente os norte-americanos, o não reconheçam) e, a passos de gigante, prepara-se para disputar aos Estados Unidos e á União Soviética a supremacia mundial. O conflito com a Índia pode ser o colosso a experimentar as suas forças, depois de ter emergido de um longo período de caos e intervenção estrangeira nos seus assuntos internos, combinada com agressão económica e militar.

Esse conflito poucos perigos oferece presentemente para a China. No entanto, a Índia também é um dos gigantes de amanhã e, com o passar do tempo, a sua força aumenta e o jogo torna-se mais arriscado. Já hoje, na Ásia, as potências que contam, á parte a União Soviética, são a China e a Índia. Os Estados Unidos, potência extracontinental, batem em retirada, depois de ter falhado a sua tentativa de penetração económica na China.

Como terminará o duelo sino-indiano? Por um empate, a menos que a presente tensão provoque o agravamento dos problemas internos indianos. Talvez em Pequim se conte com isso.

A FIGURA DA SEMANA

Rómulo Betancourt

A revolta, no passado dia 2, de um grupo de marinheiros, calculado em 400, na base aeronaval de Puerto Cabello, na Venezuela, apesar de prontamente dominada, veio pôr em destaque a figura do presidente Rómulo Betancourt, conhecido pela sua acção esforçada e inteligente e pela sua firmeza na defesa da democracia, para além de todos os obstáculos e dificuldades que se levantem.

A Venezuela, que foi berço de Simon Bolívar, dir-se-ia estar cansada de viver em ditadura, marcada como ficou pelo regime despótico e opressivo de Juan Vicente Gomez, que governou o país de 1908 a 1935. Figura sinistra de político, que se manteve no Poder pelos métodos cruéis com que perseguiu e neutralizou todos os concidadãos que ousaram opor-se-lhe, dirigiu a Venezuela como se tratasse de uma propriedade particular.

Rómulo Betancourt, que desde os bancos da universidade manifestou acendrada devoção pelos princípios democráticos, foi uma das vítimas do ambiente de asfixia e opressão em que o país viveu. Exilado por três vezes — a última durante nove anos — tornou-se o porta-voz, nos países do Continente Americano, que percorreu sucessivamente, da situação económica, política e social do povo venezuelano.

Membro fundador do Partido Acção Democrática e seu primeiro secretário-geral, Rómulo Betancourt foi, em 1947, o chefe da Junta Revolucionária que, num período difícil, dirigiu os destinos da nação e é, desde 13 de Janeiro de 1959, presidente constitucional da República Venezuelana, missão para que foi eleito pela maioria dos seus compatriotas.

À MARGEM do noticiário

● A estrutura do futuro Estado argelino

Os chefes políticos argelinos pretendem que o Governo da Argélia independente seja o mais possível no estilo do Gabinete-comissão directiva, que utilizaram durante o período da rebelião. Tencionam adoptar o sistema prevalecente entre as novas nações africanas: em lugar de um regime presidencialista como o dos E. U. A., os argelinos porão de pé um regime dirigido por uma comissão, com um presidente como simples figura decorativa.

● Isabel II visitará a Alemanhã

Parece confirmar-se que os alemães vão receber a primeira visita de um soberano inglês desde o período que precedeu á segunda guerra mundial. A rainha Isabel e o marido, o príncipe Filipe, planeiam a viagem para o próximo ano. Os detalhes estarão a cargo do primeiro-ministro Macmillan quando for a Bonn para discutir a entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum

● Bases de submarinos nucleares no Pacífico

Os Estados Unidos da América preferem evitar ferir a sensibilidade japonesa no que se refere a armas atómicas. As bases de submarinos nucleares equipados com mísseis «Polaris», em lugar de as situar no Japão — único país a sofrer, até agora, um ataque atómico — estabelecê-las-á nas ilhas Hawai e Guam (bases na Sudeste Asiático, como as da Formosa e de Okinawa, foram postas de lado por falta de facilidades no que respeita águas profundas).

● O genro de Kruchtchev director do «Pravda»?

O genro de Nikita Kruchtchev, Alexei Adzhubei, ocupará em breve o mais alto cargo na Imprensa soviética, o de director do jornal «Pravda» — dizem diplomatas em Moscovo. Adzhubei dirige presentemente o «Izvestia», orgão do Governo (sendo o «Pravda» o orgão do Partido Comunista). O actual director do «Pravda», Pavel Satyukov, tornar-se-á chefe da agência de propaganda do partido, a Agitprop. Esta mudança terá o seu significado: Satyukov é um partidário da coexistência, enquanto que o homem que ele substituirá, Leonid Ilyichev, pertence ao sector dos que advogam uma política dura para com o Ocidente.

O QUE É A N.A.T.O. (3)

A N. A. T. O. foi criada para evitar a sovietização do Ocidente. Ao falar da missão e dos objectivos da N. A. T. O., Paul-Henri Spaak, escreveu, no X aniversário da assinatura do Tratado de Washington: «A Aliança Atlantica nasceu de uma necessidade de defesa. Mas não se trata sómente de proteger um grupo de países contra a ameaça de uma hegemonia política e militar». E mais diante: «A nossa Aliança não é, pois, sómente uma associação de interesses, por mais legítimos que eles sejam. Ela é, de alguma maneira, a ala progressiva de uma comunidade mais vasta, cujos limites se estendem para além das nossas fronteiras».

As três grandes tarefas da N. A. T. O. situam-se, com efeito, em três planos inseparáveis — político, militar e ético — e cuja consecução se deve processar simultaneamente.

Do ponto de vista político cumpre á Organização facultar uma estrutura política á Comunidade Atlantica.

No plano militar a N. A. T. O. tem a missão de aperfeiçoar contínuamente a força da Aliança para uma estratégia defensiva.

Da perspectiva ética, a Organização tem em vista, segundo a letra e o espírito dos seus instrumentos básicos, a defesa da civilização ocidental e o reforço dos seus valores fundamentais, com particular realce para os direitos inerentes á dignidade e á missão de cada homem.

O problema da missão ética da N. A. T. O. assume um valor particular para os países subdesenvolvidos que se interrogam sobre os méritos e a justiça dos fundamentos da civilização ocidental.

Como se sabe, muitos países afro-asiáticos, especialmente nos ultimos tempos, realizam uma campanha insistente contra o que apelidam de incoerência da Aliança Atlantica pelos princípios e a política seguida por alguns países membros da Organização no tocante, sobretudo, ao chamado problema colonial.

A questão parece tanto mais importante quanto se afigura completamente inseparável a aplicação dos planos militar, político e ético da N. A. T. O. Não se procedendo a uma revisão conveniente das posições a assumir e não coordenando, como convém, os pilares em que devem assentar os grandes objectivos da Aliança, pode equivaler a caminhar-se, consciente ou inconscientemente, para o desprestígio, a ineficácia e o aniquilamento das teses que a inspiraram, contribuindo, ao invés, precisamente para a consecução e o êxito dos perigos que se desejou evitar com a assinatura do Tratado.

VISITE A
COVILHÃ
E A
SERRA DA ESTRELA

em qualquer época do ano, quer neve, quer faça sol, utilizando o bilhete turístico «FÉRIAS SOLNEVE».

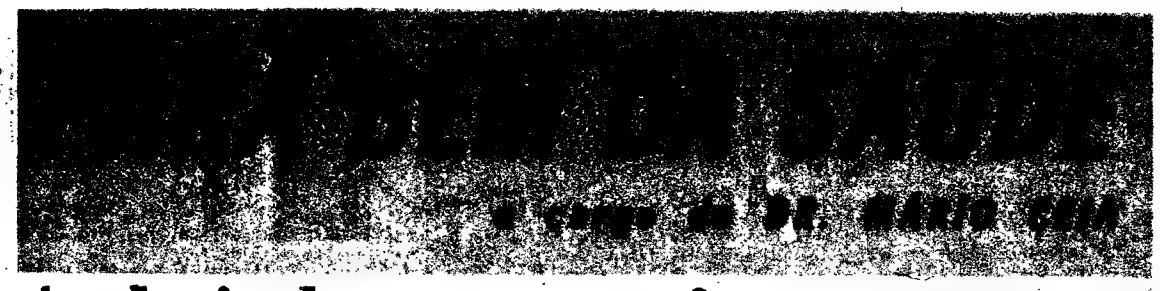
Informe-se e compre o seu bilhete em Lisboa, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

— PEÇA FOLHETO DESCRITIVO — nas estações do Rossio e de Santa Apolónia, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

NA
FARMÁCIA
INTERNACIONAL
além das secções
INFANTIL
e
PERFUMARIA
encontrará
meias elásticas ELASAN
para o CONFORTO E SAÚDE
DAS SUAS PERNAS

RUA DO OURO, 228, 230 • LISBOA-2 • TELEFS. 32 20 17 - 3 02 03

ETP-1



Apologia do mau tempo?...

Segundo um médico alemão, o dr. Berzowsky, especializado em «meteorologia clínica», o mau tempo não é necessáriamente uma ameaça para a saude, nem o bom tempo é, em todos os casos, uma agradável benesse! Esta revolucionária afirmação representa um balde de água fria sobre aqueles que, fartos de constipações, bronquites e anginas, esperam ansiosamente os temperados dias da Primavera.

Para o dr. Berzowsky o que interessa, não é o *bom*, nem o *mau* tempo, mas sim os *impulsos* saudáveis ou insalubres nos relativamente curtos *ciclos de tempo* que se sucedem durante todo o ano, sem qualquer relação com as estações. Um típico *ciclo de tempo* começa quando uma região é incluída num sistema de altas pressões, com as temperaturas normais, mas subindo; humidade média, ceus parcialmente nublados e ventos lentos ou moderados. Quando o barómetro começa a descer imperceptívelmente, a humidade — após algumas flutuações — cai ao seu mais baixo valor, o vento torna-se mais forte e a visibilidade fica excelente: então o tempo é considerado muitas vezes como óptimo... Durante a fase seguinte — a mais significativa sob o aspecto biológico — o barómetro continua a descer lentamente, o ar é mais quente e mais humido e o céu cobre-se parcial ou completamente de nuvens.

Na fase posterior, a mudança do tempo é completada: a pressão atinge o seu valor mais baixo, a temperatura, após alcançar o valor mais alto, começa a descer rápidamente para o valor mais baixo, os ventos são fortes e chove muitas vezes, com tempestades nos meses mais quentes.

Finalmente, numa ultima fase deste *ciclo de tempo*, o barómetro e a temperatura começam a subir, o céu limpa-se, até começar um novo *ciclo* com outro sistema de alta pressão deslocando-se para a zona considerada.

O dr. Berzowsky estudou longa e cuidadosamente os dados acumulados durante muitos anos pela Secção Meteorológica Alemã de Bad Tolzen, uma pitoresca estancia de verão e de inverno nos Alpes Bávaros. O citado investigador, não só tinha acesso aos registos locais das condições meteorológicas diárias, como ás estatísticas sobre a ocorrência diária de várias doenças na região. Com estes documentos, o dr. Berzowsky mostrou que a maior parte das doenças têm tendência para surgir *em massa*, como se existisse uma força externa que, durante um determinado dia ou grupo de dias, provocasse mais ataques cardíacos, pneumonias, dores de cabeça nas pessoas de uma dada região!

O médico alemão comparou as datas de incidência máxima das doenças com os boletins meteorológicos dos mesmos dias e verificou que, em geral, coincidem na mesma fase do *ciclo do tempo*. Esta fase é a que se segue ao estado de tempo considerado *óptimo*, quando a pressão começa a descer pouco a pouco, a temperatura ainda não atingiu o valor mais alto, a humidade encontra-se abaixo do ponto mais elevado, os céus estão apenas parcialmente nublados e os ventos são agradáveis.

Ainda mais curioso, diz o dr. Berzowsky, é o facto de a diminuição do numero de doenças coincidir com o período de maiores chuvas, ventos altos e frio!...

Na ultima fase do *ciclo do tempo*, assim como na fase inicial, a incidência de doenças é relativamente insignificante.

A extraordinária teoria do cientista alemão pretende, pois, que não é o inverno rigoroso que devemos recear ou o verão cálido que devemos desejar. O perigo está na terceira fase do *ciclo do tempo* e a bonança parece surgir na quarta fase... Resta saber se as conclusões do dr. Berzowsky se aplicam apenas aos Alpes Bávaros ou se são genéricas. De qualquer modo, vamos passar a conceder mais atenção ao Boletim Meteorológico, em especial quando mencionar a aproximação de «sistemas de pressão baixa, transportando massas de ar quente e humido»!

A SÍFILIS nasceu num poema...

O patologista italiano, Girolamo Fracastoro (1483-1553), é considerado o fundador da epidemiologia moderna. Reconheceu a natureza da sífilis como uma doença e baptizou-a com esse nome num poema «Syphilis Sive Morbus Gallicus», autêntico tratado médico sobre a afecção.

O livro de Fracastoro «De Contagione», publicado em 1546, contribuiu grandemente para o conhecimento das doenças infecto-contagiosas e nele era sugerida a teoria de que as infecções se deviam a germes. Salientou também que as bactérias têm a propriedade de se desenvolver em certas condições.

21 toneladas é de mais!...

«Os americanos consomem por ano 21 toneladas de ácido acetil-salicílico e sofrem nesse período de 1 bilião de dores de cabeça», declarou há pouco numa reunião científica, o professor John Seifter. Este médico criticou o extenso uso de comprimidos para as dores, sem qualquer vigilancia médica.

Por seu turno, o professor Benjamin Calesnick afirmou que existe elevada incidência de intoxicações em crianças provocadas pelo ácido acetil-salicílico, sobretudo quando este se apresenta em drageias de cores atractivas e revestidas de açucar. O prof. Calesnick salientou os perigos de se tomar ácido acetil-salicílico regularmente para dores repetidas, sem conhecimento da causa destas. «As dores de cabeça frequentes, as dores nas costas que aparecem várias vezes e outras dores vulgares, podem esconder afecções mais graves. A dor de cabeça ou a dor nas costas é, em muitos casos, apenas o sinal de alarme que o corpo dá ao indivíduo, traduzindo qualquer coisa que não anda bem. Se este aviso for ignorado, uma doença, que exigiria cuidados médicos, pode progredir até um estado em que é muito mais difícil tratá-la».

Medicamentos controlados pela rádio

O doutor Otto Schmidt, director do Laboratório de Biofísica, da Universidade de Minnesota, acaba de fazer a extraordinária revelação de que é possível alterar o comportamento do homem por meio de medicamentos... controlados pela rádio!

Para modificar a personalidade podem empregar-se métodos «eléctricos» e métodos «químicos». Nos primeiros, certos sinais de rádio emitidos por um «posto de comando» podem ser captados pelo cérebro humano, estimulando ou deprimindo o indivíduo. O método químico recorre a minusculos comprimidos contendo certas drogas e minusculos receptores radiofónicos. Os comprimidos são introduzidos no organismo e o «posto de comando» (emitindo sinais que são captados pelo receptor do comprimido) faz libertar o medicamento, quando tal se torna necessário.

O dr. Otto Schmidt provou cabalmente que o comportamento humano pode ser controlado pela rádio. «Podemos já, diz ele, tornar um indivíduo agressivo ou calmo. Vamos agora estudar a aplicação destas técnicas no sentido de melhorar a aptidão para o trabalho»

UM ANTIBIÓTICO DIFERENTE

Investigadores dinamarqueses descobriram e estudaram durante dois anos um antibiótico que não tem qualquer semelhança com os seus congéneres actualmente conhecidos, aproximando-se químicamente das hormonas sexuais e das glandulas supra-renais. Designado por «fucidina», é activo contra estafilococos, mesmo resistentes a outros antibióticos, e parece também combater eficazmente outros micróbios até agora pouco dominados pela penicilina, estreptomicina e outras substancias afins. Administra-se por via oral e será em breve posto á disposição dos médicos.

A EPILEPSIA MUSICOGÉNICA

Uma das formas mais raras de epilepsia é aquela em que as convulsões são provocadas pela musica, desde a do tranquilo órgão ou do sentimental violino até á do espalhafatoso jazz!

Vários investigadores têm descrito casos desta forma de epilepsia, dita *musicogénica*. O mais recente é o de uma americana de 62 anos que, sempre que vai á igreja, sofre um ataque epiléptico e perde os sentidos quando o órgão começa a tocar.

Até agora descreveram-se apenas 41 casos desta rara epilepsia: em 4 os ataques eram desencadeados por qualquer tipo de musica; em 11 pelo piano; em 8 pelo órgão; em 4 por violinos ou outros instrumentos de corda; em 4 por musica vocal; em 8 por musica clássica; em 1 por notas soltas e finalmente em 4 pela musica de jazz (o que é muito lisonjeiro para o jazz...).

OUTRA MANEIRA de reduzir o colesterol

Investigadores da Universidade de Porto Rico descreveram uma nova maneira de reduzir o colesterol no sangue que parece o ovo de Colombo. Trata-se de estimular a eliminação de colesterol pelo fígado, administrando substâncias extraídas da própria bilis.

Após diversas experiências em animais, os drs. Olleros e Colon administraram sais biliares a 20 indivíduos durante várias semanas, verificando que os valores do colesterol sanguineo se reduziam de 30%.

Lembremos que presentemente a Medicina utiliza os seguintes métodos para reduzir o colesterol do sangue, como profilaxia da arteriosclerose: dietas pobres em gorduras; alimentação rica em ácidos gordos essenciais (óleos de germen de milho, de açafrão, de girassol, etc.); hormonas sexuais femininas; hormonas da tiroideia; sitosterois, tiparanol, ácido nicotínico e agora, sais biliares ou outros agentes que estimulem a produção de bilis.

Aqui entre nós...

(CONVERSA INTIMA)

CONSULTA

O que venho expor-lhe não é bem um problema íntimo, mas em todo o caso é um problema que me preocupa, e confio que me ajudará a resolvê-lo. Trata-se do seguinte:

Há bastante tempo emprestei um determinado objecto, e até hoje a pessoa a quem o emprestei nem mo restituiu nem mais falou nele. Trata-se de qualquer coisa da minha maior estimação, que de maneira alguma gostaria de perder, mas não queria magoar a pessoa em questão, e não sei se será correcto falar-lhe no assunto. Que me aconselha?

RESPOSTA

Não há motivo para recear ser menos correcto pedir um objecto que se emprestou e que, por qualquer motivo, não foi restituído com a presteza desejada.

Se se trata de um objecto que se emprestou para um pequeno e rápido serviço — um guarda-chuva, um agasalho, um tabuleiro, um cesto — na primeira oportunidade faz-se-lhe uma simples referência. Tratando-se de qualquer coisa cujo empréstimo se entende mais ou menos demorado — um livro, uma máquina de escrever — pergunta-se se a pessoa ainda precisa daquilo que emprestámos.

Evite-se pedir por escrito a restituição do que se emprestou; e, se é forçoso recorrer a este processo, use-se de toda a delicadeza, para não parecer que se pretende dar uma lição.

Quanto ao outro assunto, não percebi muito bem do que se trata. Se quiser voltar a escrever-me e ser mais clara, terei muito gosto em lhe dizer francamente a minha opinião.

*

JOSEFA MARIA — Se tem razões tão graves e está decidida a separar-se, penso que mesmo assim nada deve fazer sem ouvir primeiro um bom advogado. Há pormenores subtis que escapam aos ignorantes das leis, e a minha amiga, se não tomar determinadas precauções pode, de um momento para o outro, ver-se numa situação difícil e enredada em complicações. Como compreende, nada mais devo dizer-lhe sobre o assunto. Creio que essas coisas se devem fazer na altura própria, pois ainda é a forma de evitar aquilo que tanto receia.

Nem tudo é mau, e a minha amiga tem idade e condições para encontrar na vida aspectos de íntima e verdadeira satisfação. Coragem e confiança.

LIVROS DO BRASIL — apresenta

CHARLES CHAPLIN

O SEU DESTINO E A SUA OBRA

ensaio crítico por PIERRE LEPROHON

Um estudo fundamental para o conhecimento do maior génio do cinema

FILMOGRAFIA
CRONOLOGIAS
BIBLIOGRAFIA
E EXTRA - TEXTOS

entre os quais se inclui o texto do «Apelo aos Homens», documento notabilíssimo do humanismo charlot

«VIDA E CULTURA»
COLECÇÃO

Últimas publicações da colecção ENCICLOPÉDIA L. B. L.

FREUD E A PSICANÁLISE por LUDWIG MAREUSE

COMO SE ESTRUTURA O ORGANISMO por WOLFGANG BARGMAN

A IMAGEM DA NATUREZA NA FÍSICA MODERNA por WERNER HEISENBERG

JARDINAGEM

PLANTA ANGOLANA

—«vedeta» de uma exposição em Lisboa

Constituiu um acontecimento notável a exposição que os floricultores portuenses Alfredo Moreira da Silva & Filhos trouxeram a Lisboa. O amplo salão de exposições da «Fiat» Portuguesa, na Avenida Duarte Pacheco, transformou-se numa estufa encantadora, em que predominavam as rosas — cortadas e em arbusto — e as hortênsias — nas mais diversas e sedutoras tonalidades — á mistura com espécies exóticas de configuração deveras estranha.

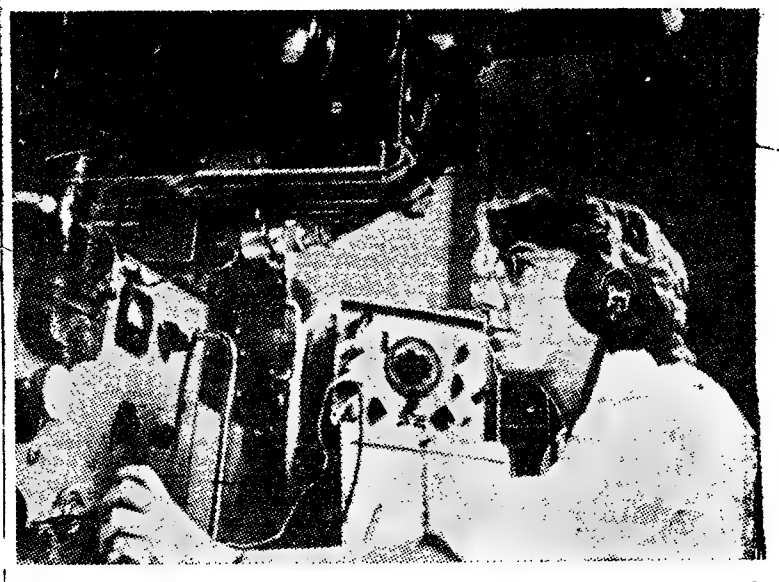
A novidade, a verdadeira atracção do certame foi, porém, uma planta de ornamentação de rara beleza, apresentada pela primeira vez na Metrópole — a *Medinila Magnífica* — arbusto trazido da nossa província de Angola e cultivado por aqueles conceituados floricultores nas suas estufas no Norte do País.

A *Medinila Magnífica* angolana apresenta, em contraste com o verde das suas folhas largas, cachos pendentes de flores de tonalidade rosa, do mais belo efeito.

A *Medinila* é um género da família das melastomatáceas, subfamília das melastomatóideas, planta das regiões tropicais da Africa e Asia. Compreende 150 espécies.

E' de louvar e de acarinhar a iniciativa de aclimatar na Metrópole as espécies ornamentais mais admiráveis da nossa flora africana, mesmo com intuitos comerciais. Além de enriquecerem a colecção de espécies já adaptadas ao agro português, com a consequente vantagem para o mercado interno de flores e plantas, poderão, no futuro, ter grande influência na economia nacional, se considerarmos que Portugal tem amplas possibilidades de vir a competir no mercado internacional com os países de agricultura mais progressiva da Europa. Que o êxito obtido com a *Medinila Magnífica* de Angola constitua um estímulo para os floricultores portugueses, é o nosso veemente desejo.

Como curiosidade, acrescentaremos que, segundo o catálogo, o preço da *Medinila Magnífica* oscila entre 150 e 500 escudos.



Uma jovem cientista do Centro de Doubna (U. R. S. S.) operando com o quadro de «controle» de um acelerador

O mistério dos ráios cósmicos

O fenómeno dos raios cósmicos foi já descoberto há cerca de cinquenta anos, mas, sob certos aspectos, permanece ainda como um enigma para a ciência. Sabemos que uma contínua corrente desses raios se precipita sobre o nosso Globo, atirada em todas as direcções, e nos investe dia e noite sem descanso. Assim era quando os sábios, pela primeira vez, descobriram esses raios; assim, também, quando o homem ainda não existia á face da Terra; e anterior ainda á existência da própria Terra.

A origem destes raios cósmicos, apesar da extraordinária constancia do fenómeno, só tàrdiamente foi descoberta dada a circunstancia de os raios se expandirem em todas as direcções ao mesmo tempo. Se os imaginássemos com uma luminosidade idêntica á dos ráios do Sol, teriamos o nosso planeta envolvido por uma luz contínua e presente. Mas os raios cósmicos são invisíveis, e a sua luminosidade não vai além da de uma noite estrelada sem lua.

Descobertos os raios, os físicos dedicaram-se atentamente ao seu estudo. E com que interesse, uma vez que os raios procediam do Cosmos! Os sábios lograram descobrir muita coisa, nomeadamente de que estes raios não o eram no sentido que vulgarmente se concede á palavra. Eles são, isso sim, uma corrente de partículas extremamente diminutas que se deslocam a velocidades prodigiosas: dezenas de milhar de vezes superiores ás dos satélites artificiais.

● Velocidades fabulosas atingidas em milésimos de segundo

Estas partículas que constituem os raios cósmicos não oferecem nada de excepcional — uma vez que são nucleos atómicos de gases ligeiros, como o do hidrogénio (denominado também protão) e o do hélio (denominado partícula alfa), bem conhecido dos físicos. Semelhantes nucleos apresentam-se na corrente numa percentagem de 85 a 90 %. A restante parte da corrente compreende outros nucleos, embora pertencentes a elementos mais pesados, como o lítio o azoto e o ferro...

Estas partículas são tão pequenas que estão para um grão de sal como este se encontra em relação á Terra. Algumas delas contêm uma energia enorme. Desde que os físicos descobriram tal, levantaram-se duzias de «porquês» Por que motivo a corrente das partículas cósmicas é precisamente constituída por aqueles elementos? Cmo são formadas essas partículas? E donde procedem? Como trabalha o colossal gerador que há biliões de anos produz semelhantes raios cósmicos? A ciência não logrou ainda dar respostas concludentes a semelhantes perguntas. A ciência, no entanto, afirma-nos que esses raios cósmicos procedem do nosso sistema estrelar, da nossa própria galáxia, e que uma parte da corrente vem directamente do Sol.

Interessa o estudo dos raios cósmicos? Têm os raios cósmicos qualquer utilidade? Para já, não há qualquer interesse prático — mas o seu estudo apresenta uma dupla vantagem.

Antes de mais, o estudo dos raios cósmicos fornece aos sábios dados preciosos sobre os segredos do nosso universo infinito, assim como sobre o micromundo dos átomos, sobre o segredo do nucleo atómico, etc. A fim de descobrirem alguma coisa sobre as partículas elementares e os nucleos atómicos, os sábios já verificaram o que sucede quando as partículas se deslocam a grandes velocidades. Deste modo, construiram-se enormes aceleradores que imprimem ás partículas velocidades de dez milhões de electrões-volts (Instituto de Investigação Nuclear de Doubna, na U. R. S. S.), de 29 milhões de electrões-volts (Centro Europeu de Investigação Nuclear), e de 33 milhões de electrões-volts (Brookhaven, Estados Unidos). Projectam-se construir aceleradores ainda mais possantes. Todavia, nem os que existem hoje, nem os que se construirão no futuro, se podem comparar com os aceleradores cósmicos.

As partículas reunem-se na corrente cósmica a uma velocidade de centenas de milhões de vezes superior ás que se podem obter nos aceleradores construidos pelo homem. Para os físicos que estudam os raios cósmicos, são as partículas o que mais assiduamente lhes atrai a atenção. Se realmente for possível estudar a natureza e as propriedades das partículas elementares, os sábios estarão prestes a criar fontes de energias tão poderosas que ultrapassarão de longe as fantásticas esperanças suscitadas pelas reacções termonucleares controladas. Tornar-se-á, então, possível a transformação das condições naturais da Terra — e serão admissíveis os voos em torno das estrelas mais longínquas. O estudo dos raios cósmicos é uma das vias que nos conduzirão aos fabulosos amanhãs.

● Aguaceiros cósmicos

A era dos voos espaciais, iniciada pelos sábios e técnicos soviéticos em 4 de Outubro de 1957 com o lançamento de um satélite artificial, feito em breve seguido pelos voos de Yuri Gagarine (12-4-61), do comandante Alan Sheppard (5-5-61), de Virgil Grissom (21-7-61) e Guerman Titov (7-8-61), abriu ao homem novas perspectivas. Os raios cósmicos têm propriedades semelhantes ás radiações radioactivas, as quais provocam as doenças da radioactividade. A Terra é protegida pela sua atmosfera e o homem habitua-se, aos poucos, a essa «chuva coada» de raios cósmicos. Mas no espaço cósmicos? Esses raios não se tornarão mortais para os cosmonautas que se expuserem aos mesmos?

O estudo dos raios cósmicos

(Continua na 9.ª página)

«Medinila Magnífica» originária da província de Angola

Publicamos hoje mais duas análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem, não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas em nome da grafóloga que dirige a secção, juntando 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40$00.

NAO POSSO MAIS

A sua letra só revela desanimo, tristeza e desespero. Devo ter tido um grande desgosto que o deixou nesse estado de espírito. Infelizmente, como é de vontade muito fraca, não reage. Cultiva a dor e nada o interessa no momento presente. Possui óptima moral, é religioso, de maneira que são essas duas qualidades que o hão-de salvar. Com o decorrer do tempo irá compreender que terá de se conformar com os desígnios de Deus. E' inteligente e muito culto. Tudo que é belo lhe chama a atenção e é grande apreciador da boa musica. Ora basta isso para voltar a interessar-se por uma vida sã e proveitosa; o principal é preencher o espírito e, como deve reconhecer, não lhe faltam faculdades para tal

TEMPESTADE

E' indiscutivelmente esperta e também inteligente mas ambas as coisas mal aproveitadas; a esperteza só é empregada para a maldade e a inteligência em leituras prejudiciais. E' uma revoltada: — quer liberdade e ser senhora da sua vontade ou, para melhor dizer, das suas acções. Não admite que a aconselhem e o seu desejo é contrariar as pessoas que a rodeiam. Muito vaidosa, maldizente e sempre pronta para acusar. Tendo força de vontade bem vincada, devia aproveitá-la para o bem, procurando corrigir-se dos seus defeitos que são bastantes. Mas... se não atende aqueles que lhe são queridos e que com certeza sofrem com a sua maneira de proceder, muito menos dará importancia ao que lhe digo: porém como me consultou, talvez a minha franqueza em dizer a verdade algum bem lhe faça. Oxalá assim seja.

MADAME REINIER

O «TRITICALE»

cereal alimentício

obtido cientìficamente

O «triticale» é uma nova especie de cereal alimentício, próprio para ser cultivado em terras de sequeiro, obtida cientìficamente por um engenheiro-agrónomo espanhol, após vários anos de pesquisas e ensaios.

Ao cabo de pacientes trabalhos, o eng. Sanchez Monge, que procedeu a vinte e cinco mil cruzamentos, conseguiu produzir três espécies de «triticales», com as singulares características desejadas.

Desde há mais de um quarto de século que cientistas se aplicavam, em vários países, em semelhantes tarefas, isto é, com o objectivo da obtenção de um cereal, com as vantagens da rusticidade do centeio e as qualidades farino-panificáveis do trigo, destinado a cultivo nas terras de sequeiro.

Foi feito o cruzamento de plantas gramíneas, submetendo-se depois a semente produzida aos efeitos das radiações «gama», as quais influem nas alterações hereditárias, regulando-as pelo citoplasma das células e não pelos cromossomas.

Por este procedimento chegou o engenheiro espanhol ao êxito da obtenção das plantas férteis de «triticale».

Xadrez para todos

Influência de um «hole»

Conforme prometemos, dedicaremos a nota desta semana ao estudo das consequências de um «hole» no desfecho de uma partida.

Escolhemos prepositadamente uma partida jogada entre o malogrado campeão do Mundo J. R. Capablanca (brancas) e o mestre internacional D. Janowiski. Assim, os cursistas, além de beneficiarem do exercício excelente que representa seguir esta interessante partida, terão ocasião de verificar que os «holes» não surgem de um mero acaso, mas, ao contrário, resultam de um plano concebido com a intenção de produzir falhas no dispositivo inimigo que dificultem a progressão normal das suas forças e lhe eriem embaraços no seu próprio campo.

Atenção, pois, ás fases da partida (Ruy Lopez):

1. é4, é5;
2. C f3, C ç6;
3. B b5, C f6;
4. 0-0, d6;
5. B×C+, p×B;
6. d4, B é7;
7. C ç3, C d7;
8. p×p, p×p;
9. D é2, 0-0;
10. T d1, B d6;
11. B g5, D é8;
12. C h4, g6;

a fim de ganharem tempo para organizarem o ataque, as negras oferecem a qualidade (a troca da Torre f pelo Bispo), e as brancas aproveitam a oportunidade para obterem vantagem material:

13. B h6, C ç5;
14. T d2, T b8;
15. C d1, T b4;

eis um plano de concepção profunda, de um autêntico mestre: Janowiski pretende, ao atacar com a Torre o Peão central branco, que o adversário defenda aquele avançando o Peão ç para a casa quatro (onde ficaria protegido pela Dama), criando um «hole» em d4 para aí colocar o seu Cavalo;

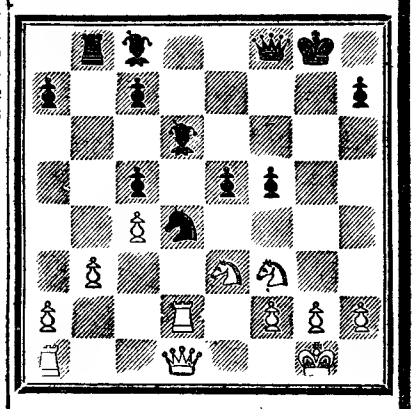
16. ç4, C é6;
17. B×T, D×B;
18. C é3, C d4;

o Cavalo instalou-se...

19. D d1, ç5;
20. b3, T b8;

a Torre recua para não ficar bloqueada se o Bispo for a b7.

21. C f3, f5;
22. p×p, p×p;



Posição depois de 22. p×p, p×p

23. C f1, f4;
24. C×C,

as brancas dispuseram-se a acabar com o «hole»

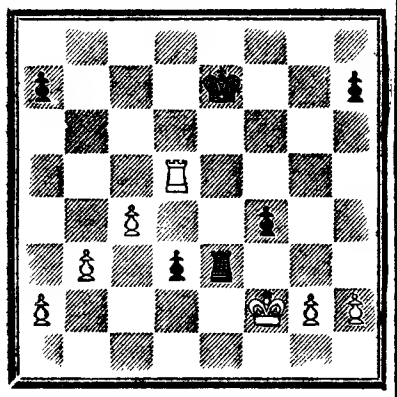
24. ..., ç×C;

observe-se que as negras conseguiram vantagem posicional nítida (note-se que as peças brancas têm espaço reduzido para se moverem);

25. D h5, B b7;
26. T é1, ç5;
27. f3, T é8;
28. T d2 é2, T é6;

a Torre negra entra em acção, mas a sorte da partida está ditada: as brancas ganham — o malogro das negras fica-se a dever inteiramente ao sacrifício da qualidade; as brancas passam ao contra-ataque imediatamente:

29. T×p, B×T;
30. T×B, T h6;
31. D é8, D×D;
32. T×D+, R f7;
33. T é5, T ç6;
34. C d2?, R f6;
35. T d5, T é6;
36. C é4+, R é7;
37. T×ç, d3!;
38. R f2, B×C;
39. p×B, T×p;
40. T d5, T é3;



Posição depois de 40. T d5, T é3,

o final é muito difícil, mas a vantagem que representa para as brancas terem os Peões ligados, além do seu maior numero, é decisiva:

41. b 4!, T é4;
42. T×p, T×p;
43. T h3, T×p;
44. T×p+, R f6;
45. T×p, R f5;
46. R f3, T b2;
47. T a5+, R f6;
48. T a4, R g5;
49. T×p, T×a;
50. h4+, R h5;
51. T f5+R h6;
52. g4,

e as negras abandonam. A defesa correcta das brancas levou-as á vitória.

O vinho do Porto embaixador de Portugal em todo o Mundo

O vinho do Porto continua a ser fonte de oiro para a economia nacional, e com o seu prestígio, altamente apreciado entre os divinos néctares, o melhor «embaixador de Portugal em todo o Mundo».

As mais recentes estatísticas assinalam o renovo do êxito do vinho do Porto, pelo aumento das exportações para os principais mercados que rigorosamente seleccionam as bebidas finas, distinguindo na preferência valorizadora, aquelas ás quais se atribui a excelência do refinamento aristocrático.

Segundo essas estatísticas, o total do precioso vinho exportado no ano findo atingiu o numero «record» de 50 mil pipas, no valor global de 370 mil contos.

A Grã-Bretanha foi ainda o principal consumidor do nosso magnífico e afamado «Porto», seguindo-se-lhe, de perto, a França.

Os dois países absorveram, em conjunto, cinquenta e cinco por cento do total da exportação portuguesa desse capitoso nectar, classificado pelos mais requintados apreciadores de «vinho dos deuses».

PARA OS MAIS PEQUENOS

Vá de roda, siga a roda!...

— Eu sou a Isabel Pinheiro Pinto Nogueira.
3 — Tenho 11 anos e 3 meses.
4 — Moro em Benfica.
5 — Ando no 1.º ano do liceu.
6 — Eu gosto mais de estudar Francês.
7 — Quando for crescida quero ser professora particular de Francês e Desenho.
8 — A arte de que mais gosto é a Pintura.
9 — A ciência de que mais gosto é a Arqueologia.
10 — A figura de cientista que mais admiro é Flemming.
11 — A poesia de que mais gosto é «A moleirinha», de Guerra Junqueiro.
12 — O que mais me agrada na vida é: pintar, escrever versos e ir á praia.
13 — O que mais me desagrada é estar doente, tossir e tomar xarope.
14 — Penso que esta secção é muito divertida e alegre, visto já lá ter tido um desenho meu.
15 — Se a Tia Maria Lucia for ainda jovem é desta maneira:

Se for já de idade é assim:

1 — Eu sou o João Pinheiro Pinto Nogueira.
3 — Tenho 12 anos e 5 meses.
4 — Moro em Benfica.
5 — Ando no 2. ano.
6 — Eu gosto mais de Matemática.
7 — Quando for crescido quero ser arquitecto.
8 — A arte de que mais gosto é a Escultura.
9 — A ciência de que mais gosto é a Matemática.
10 — A figura de cientista que mais admiro é Pasteur.
11 — A poesia de que mais gosto é o soneto de Luís de Camões que começa assim «Alma minha gentil que te partiste»...
12 — As coisas que mais me agradam são: estudar, brincar e nadar.
13 — As coisas que mais me desagradam são: estudar Português, estar doente, e a Páscoa.
14 — O que penso desta secção? Muita coisa: alegre, satisfatória, convidativa e divertida.
15 — Esta é a Tia Maria Lucia:

JUNHO

...Vem depois o Junho ardente
menos florido e mais quente,
mais activo e mais ganhão...
Os dias são mais compridos,
florescem cravos garridos,
vêm S. Pedro e S. João.

TIA LUISA

A MENINA E O GATO

ERA uma vez um gato que andava perdido, e estava muito triste porque não tinha quem o tratasse.

E então havia uma menina que gostava muito de gatos.

A mãe da menina um dia disse: — Olha, se gostas tanto de gatos vai á procura de um gato.

E a menina agradeceu á mãe e foi á procura de um gato.

Encontrou um gato que era o gatinho triste e a menina ficou muito contente e levou-o para casa. A menina pôs-lhe o nome de Bau-Bau.

CONCEIÇÃO FRANCO
(8 anos)

A Cigarra e a Formiga

—Bom dia, senhora Formiguinha!
Como está, passou bem?
— Adeus menina, está boa?
Quem é e o que quer?
— Eu sou sua vizinha,
Sou a Cigarra.
Todos os dias a vejo passar
Carregadinha,
Sem nunca se cansar;
E vinha ver
Se me podia emprestar
Qualquer coisa p'ra comer,
Que eu prometo pagar
Quando chegar
A Primavera.

Ai! quem ma dera!
Ai! quem ma dera!
Para eu folgar,
Cantar,
Saudando as árvores, as flores,
Ouvindo o murmúrio das ribeiras
E o grito dos pastores;
O cantico das aves nas balseiras
Tudo a entoar louvores
Ao belo Sol criador,
Ai! quem me dera
A Primavera!

—Tudo isso é bonito, na verdade,
Cigarrinha!
Mas cantiguinha
Não mata a fome.
Veja: porque cantou
Nada juntou.
E' preciso pensar, minha amiguinha
No futuro,
No tempo duro
Da chuva, da geada,
Quando a terra
Não dá nada,
E a neve sobre a serra.

— Tem razão, tem razão,
Senhora Formiguinha;
Mas, tenha coração,
Atenda o meu pedido,
Dê-me uma migalhinha
De pão.
Que no ano que vem
(Não está nada perdido)
Eu prometo cantar
E trabalhar também;
Seguir o seu conselho de amiguinha
Ser cuidadosa,
Laboriosa,
Como a Senhora Formiguinha.

— Tome lá. Aqui tem este saquinho
Leva grão, migalha e seu bichinho.
Poupe bem.
O Inverno é duro.
E' preciso trabalhar,
Poupar,
Pensando sempre no Futuro.

CRISTINA TORRES
(Fábulas)

OIÇAM LÁ ESTAS!...

NA escola:
— Antoninho, o que é que acontece quando há eclipse do sol?
— Sai toda a gente para a rua, para o ver.

■

A SENHORA, para a criada:
— Olhe, Marcolina, vá a casa do senhor engenheiro, saber se ele está melhor.
— Sim, minha senhora.
— Mas como ele tem estado muito mal, se lhe disserem que já morreu, pergunte quando é o enterro.
— Sim, minha senhora.
E lá foi a Marcolina.
Meia hora depois, voltou, e dá a seguinte informação:
— Minha senhora: a senhora do senhor engenheiro, manda dizer que ele está muito melhorzinho, e que por isso ainda não sabe quando é o enterro.

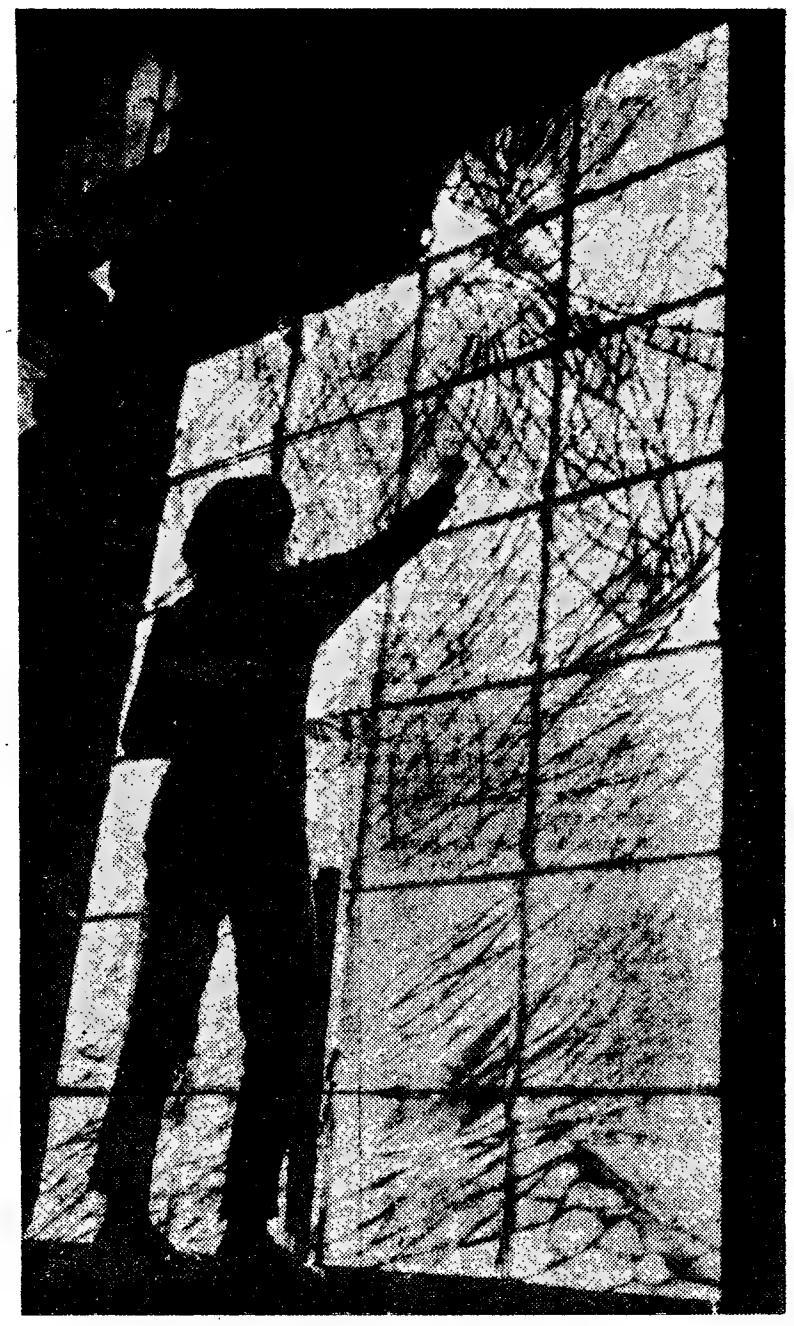
Uma mulher assina um dos famosos vitrais da catedral de Reims

A maravilhosa catedral de Reims, glória da arquitectura francesa da Idade Média, é uma obra de arte em permanente evolução. Há pouco tempo, no batistério, iluminado pelo Sol, foi colocado mais um vitral, que completa a galeria admirável de painéis em vidro pintado, o que justamente celebriza esse templo da Cristandade. Este vitral é assinado por um nome de mulher: Brigitte Simon. A família Simon, desde 1211, data da colocação da primeira pedra da catedral, tem-se dedicado inteiramente á manufactura dos vitrais, e, por isso, a sua ultima descendente, Brigitte, soube, desde muito nova, qual seria o seu futuro. Assim que soube pegar num lápis, os pais começaram orientando a incipiente vocação da pintora para os trabalhos em vidro, arte das mais difíceis, dada a extrema morosidade do processo de fixação das imagens. Brigitte começou por desenhar o tema do vitral — aliás, pintura abstracta — num papel translucido. Em seguida, o desenho foi realizado em pedaços de vidro, reunidos e colocados numa janela. Depois das correcções necessárias, os pedaços de vidro foram deslocados e passaram ao forno. Segue-se a reunião definitiva de todos os elementos dispersos: cada pequeno fragmento é «emoldurado, preso por uma lamela de chumbo, práticamente invisível. No final, a suprema consagração: o Sol, que, entrando a jorros pelo vitral, dará vida e cor á obra de arte pacientemente elaborada.

Brigitte Simon continua a tradição da família: execução dos vitrais de Reims

Brigitte encontrou num «atelier» de Paris um pintor decorador, de invulgar mérito. Apaixonaram-se, casaram (o casal tem dois filhos pequenos) e Charles Marq resolve dedicar-se, também, á quase ignorada arte do vitral. Assim, no seu imenso estudio, pode ver-se, lado a lado, a mesma técnica perfeita servindo duas concepções artísticas diferentes. Uma parede está coberta por vitrais de cores violentas, os de Charles, tirados de aguarelas de Chagall, para serem colocados numa sinagoga de Jerusalém. Este trabalho de Charles Marq, antes de seguir para Israel, foi exposto em Paris, onde obteve um êxito sem precedentes, dada até a raridade deste tipo de criação artística.

A outra parede é ocupada pelos vitrais de Brigitte, calmos e equilibrados nos seus tons dominantes de verde, cinzento e azul. São estas a cores do vitral que veio enriquecer a famosa colecção da Catedral de Reims, o unico vitral, até hoje, assinado por uma mulher.



Os últimos retoques num trabalho paciente e invulgar

Os que bebem mais café

Considerados dos maiores bebedores de café, os Holandeses vêem-se ultrapassados por outros grandes apreciadores da saborosa e perfumada bebida, segundo as mais recentes estatísticas oficiais.

Os numeros referentes a 1961 indicam que o consumo de café para moer na Holanda foi de 44 mil toneladas, ou seja quatro quilos «per capita». Entretanto, esse consumo individual foi de 8 quilos na Suécia; 5,5 e 4,3 quilogramas na Bélgica e França, respectivamente; 3 quilogramas na Alemanha Ocidental, 1,7 quilogramas na Itália e 0,8 quilogramas na Grã-Bretanha.

Não incluem as estatísticas as cifras relativas a café em pó, as quais, uma vez conhecidas, poderão talvez manter o título de maiores bebedores de café na posse dos Holandeses.

BRASÕES

observe-se com atenção modelos expostos ANÍBAL, grav. Unico especializado Rua Nova do Almada 64. T. 326162

PIANOS

Verticais e de Cauda

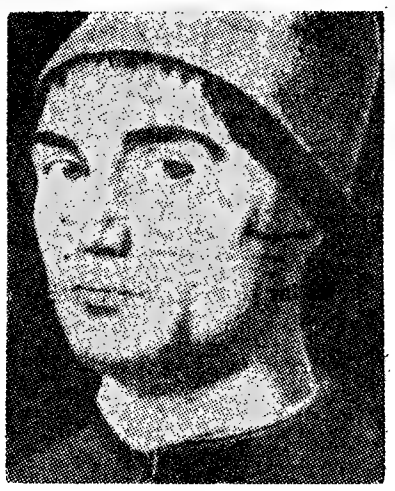
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

Um verdadeiro acontecimento editorial



DICIONÁRIO BIOGRÁFICO UNIVERSAL DE AUTORES

Foi posto à venda o 1.º fascículo desta obra

Toda a história da civilização de 1700 a. C. até aos nossos dias

uma edição em fascículos mensais de 64 pág. ilustrados. Preço de cada fascículo 25$00

Às Realizações ARTIS, R. das Taipas, 12 r/c E., Lisboa

Queiram enviar-me, sem compromisso, o 1.º fascículo desta obra, que devolverei, caso não me interesse.

Nome .....

Morada .....

D. L.

ROGER VADIM

APENAS UM G

—confessa Bri ao referir-se

Comecei a fazer filmes quando tinha 17 anos. Hoje tenho 26 e já fiz 26 filmes.

De princípio tudo me corria mal e ninguém me queria contratar. Mandava fotografias aos produtores e nenhum me dava qualquer resposta. Chegavam mesmo a dizer-me que eu nunca seria nada. Até que representei uma peça melodramática em Roma, com toda a tristeza e melancolia que eles gostam. «Chamaram-lhe em inglês, *«Amor, Ódio e Traição»*. Não vou ao ponto de dizer que fui muito bem, mas o certo é que também não fui mal. Foi, então, que alguns produtores franceses ouviram falar de mim e começaram a dizer:

— E' bem possível, afinal, que esta rapariguinha venha a ser alguém.

O filme «A Grande Manobra» deu-me bastante fama. Seguiu-se-lhe «Apanhando Malmequeres» e... esse, oh, sim... «E Deus criou a mulher». Foram estes filmes que marcaram o meu grande começo.

O CASAMENTO

Casei-me aos 18 anos, mesmo no principio da minha carreira, com Roger Vadim. Nessa altura, eu não sabia ainda como mostrar aquilo que valia, e foi Vadim quem mo ensinou. Foi ele quem criou a «B. B.» Mas a Brigitte Bardott. já existia. Mesmo sem ele, creio que viria a tornar-me famosa — como bailarina ou como corista.

Em todo o caso, ele ajudou-me bastante nos filmes. Fez-me modificar a minha maneira de actuar e, sobretudo, ensinou-me que as coisas não aparecem feitas por si próprias, como por magia, precisando nós, se acaso queremos alcançar o êxito, de fazer muito mais do que limitar-nos a levantar o dedo e a ordenar. Temos que trabalhar muito e ter muita paciência. Devo-lhe muito, porque se ele não estivesse junto de mim, quando tudo me corria mal e ninguém se importava comigo, tenho a certeza de que abandonaria por completo o cinema.

Levei dois anos a tornar-me famosa. Não faço nada no meio-termo, visto que durante dois anos inteiros, só tive dissabores. Houve alturas, em que só me apetecia desistir e detestava tudo quanto se referia ao cinema. Não era capaz de me conformar em passar a vida inteira a mendigar papéis secundários aos produtores.

Quando conheci Vadim, só me interessava trabalhar com ele, e ambos passámos por muitos maus bocados. Tinhamos grandes faltas de dinheiro, viviamos num andar, miserávelmente mobilado e só com dois quartos. Tudo nos corria mal. Tinhamos tudo o que é proveniente da falta de dinheiro — cansaço, rotina, coisas que enfraquecem o amor e trazem preocupações absurdas e mesquinhas, que nos obrigam a uma

Reproduzem-se na Europa (transplantadas da América) as florestas de arranha-céus

A característica das cidades norte-americanas que ousadamente se erguem ás alturas, e têm como padrão a floresta de arranha-céus de Nova York na traça uniforme e geométrica de uma arquitectura funcional, considerava-se excentricidade ou insólito capricho de uma civilização que, partindo das tradições da velha Europa, se mostrava, contudo, menos preocupada com o culto e o apreço pelos seus valores espirituais e antes impulsionada por um forte, predominante, sentido positivo do utilitarismo das realizações práticas na vida moderna.

Hoje, porém, as inquietações, os anseios e as exigências dos tempos actuais impõem idênticas razões fundamentais ás que inspiraram os edificadores das cidades americanas de arranha-céus, ou seja o aproveitamento de reduzidos espaços aos quais têm de confinar-se a capacidade de alojamento dos imensos aglomerados urbanos e que aqui na Europa constituem angustioso problema, principalmente nos países devastados pela guerra. Nas zonas recuperadas pelas febris tarefas de reconstrução mais se complicou o problema pela necessidade de instalar as populações em constante e progressivo desenvolvimento ante a impossibilidade de se ampliarem nas proporções requeridas as áreas de construção citadinas.

Actualmente, as grandes cidades carecem de terreno para se expandir, não só as que se reerguem das ruínas da guerra e crescem em ritmo vertiginoso, mas as imensas urbes impelidas pelo progresso e onde se comprimem massas humanas em limites aflitivamente reduzidos. E assim a solução do problema está em substituir a extensão pela altura, quer dizer fomentar a construção vertical, ou seja erguer edifícios mais altos para o máximo rendimento dos acanhados espaços aproveitáveis. Por isso na Europa irrompem os arranha-céus que dão ás velhas e típicas cidades, com os aspectos da reconstrução de sentido modernista, as expressões de um excêntrico americanismo, frio, calculista e utilitário — mas que é apenas uma imperiosa necessidade humana em face das exigências da vida dos nossos dias.

Gigantescos edifícios europeus

E' principalmente na Alemanha, devastada em larga escala pelos trágicos bombardeamentos aéreos durante a guerra, e onde muitas das grandes cidades ficaram práticamente destruídas e em ruínas, que se impõe o aproveitamento dos exíguos espaços de terreno para a construção vertical, isto é, edifícios com a máxima capacidade de alojamento humano em altura sobre limitadas superfícies.

Em Berlim e Hamburgo, em Francfort e Colónia, em Stuttgart e Dusseldorf e noutras grandes cidades em expansão, crescem esses gigantescos edifícios, como colmeias de monstruosos enxames humanos, alguns dos quais são das mais altas e das maiores entre as modernas construções na Europa.

O mais elevado desses arranha-céus, agora na fase de acabamento, situa-se em Leverkusen, junto de Colónia. E' um enorme edifício, destinado aos serviços administrativos das fábricas Bayer, com 121,32 metros de altura por 65,43 de comprimento e 19,33 de largura.

Pesa 45 mil toneladas o corpo da grandiosa construção, que se apoia em vinte e quatro suportes de aço, material ali empregado numa porção total de 4600 toneladas.

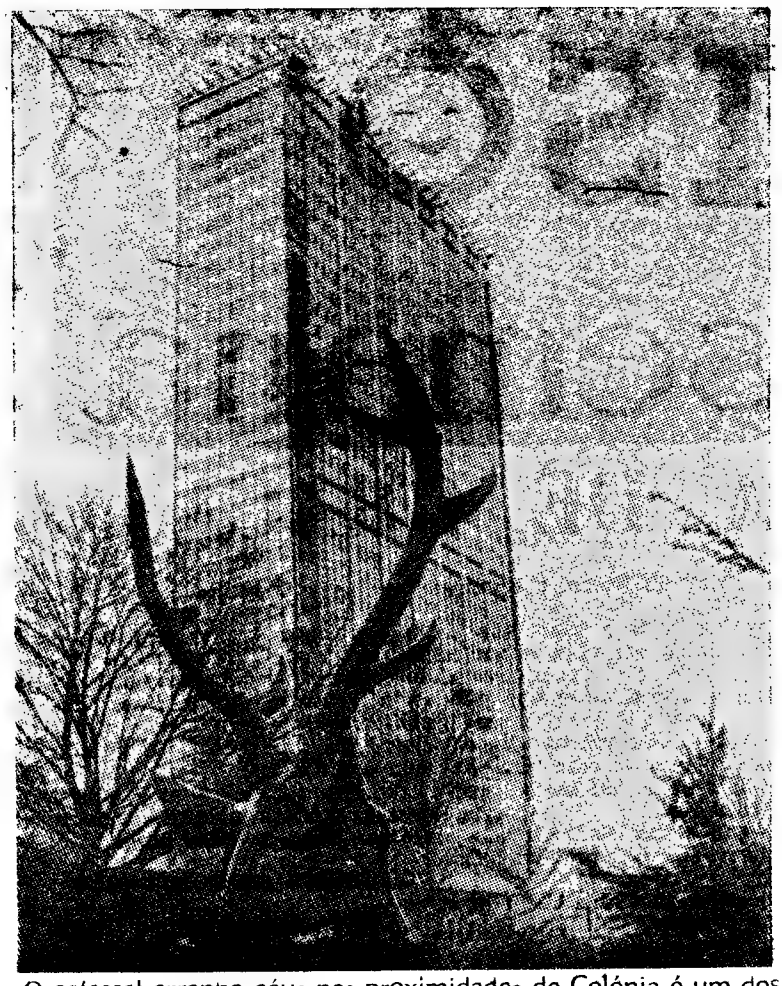
Oito elevadores rápidos conduzirão aos trinta e dois andares os 2200 empregados que ali exercerão as suas actividades, havendo outro elevador contínuo para documentos, completamente automático, em comunicação directa com os Correios, por meio de um sistema de cintas automáticas.

Os dispositivos técnicos para ar condicionado, instalações sanitárias e abastecimento de energia eléctrica situam-se em pisos determinados. As redes de fios eléctricos e telefónicos espalham-se nos pavimentos de cada andar, sem que qualquer pormenor da instalação se torne visível.

A' noite, oito mil lampadas iluminarão as 2772 janelas, cujas persianas, de novo modelo, com laminas verticais, permitem regular as condições da distribuição de luz no interior sempre idênticas durante o dia.

Outra inovação é o sistema central para fornecimento de sabão, conduzido do recipiente principal, no 31.º andar, a cada um dos

(Continua na 9.ª página)



O colossal arranha-céus nas proximidades de Colónia é um dos maiores e mais altos edifícios de recente construção na Europa

Os aborrecimentos de Nina Dyer...

Nem os palácios, nem os luxos de uma vida passada entre os prazeres das reuniões mundanas, e muito menos as grades doiradas de uma existência cativa, conseguem fazer nascer ou perdurar o amor. Ele foge a tudo isso que os milhões criam como um mundo assente em alicerces de papel, quais notas de banco que o vento leva ou a extravagancia rasga. A prová-lo, o caso de Nina Dyer, o célebre manequim inglês, que tem feito vida de castelã rica. Antes de ser princesa, casando com Sadri Khan, o segundo filho de Aga Khan, havia sido baronesa Von Thyssen. Para a distrair, o barão oferecera a Nóina duas magníficas panteras negras, uma «vila» em Lucarno, um anel de 30 milhões e vários carros de desporto. Mas Nina, a insaciável, aborrecia-se. Divorciou-se do barão e casou com Sadri Khan.

Como prenda de noivado, o príncipe deu-lhe o castelo precioso de Collogne-Bellerive, nas margens do lago de Genebra. Nina gostou, divertiu-se, e correu os antiquários para remobilar o castelo a seu gosto. Mas este entusiasmo não durou muito tempo. Nina ia verificando que a vida de uma princesa não é mais divertida do que a de baronesa, a despeito das muitas atenções e numerosos presentes do marido enamorado. Nina, a insaciável, continuava aborrecida... Este Inverno, Sadri tentou, num ultimo esforço, para reconquistar o coração da bela Nina. Em Gstaad, num maravilhoso «chalet», ao canto do fogão aceso, Sadri falou, argumentou, mas perdeu, finalmente, uma causa de antemão perdida. Nina escutou-o atentamente. Mas todas as razões do riquíssimo Sadri não

Nina Dyer, ainda manequim, tinha já a expressão de uma mulher aborrecida

conseguiram mais do que... aborrecer o antigo manequim. Depois, não houve mais que iniciar um processo de divórcio, discutir as condições da separação, e aguardar a sentença, que foi há poucos dias dada a lume: terminou o segundo casamento de Nina Dyer, ex-manequim, ex-baronesa, ex-princesa.

Ela confessa que a riqueza não conseguiu fazê-la feliz, que o seu coração está vazio á espera do homem que consiga transformá-la numa mulher como outra qualquer, que possa viver o dia-a-dia de toda a gente. O seu sonho é acordar todas as manhãs e poder gritar por uma janela aberta: «Sou bela, sou amada, sou feliz. Por consequência, já não estou aborrecida...».

FOI PARA MIM GRANDE AMIGO

Brigitte Bardot ao primeiro marido

luta constante e nos dão a pior das disposições.

Não podiamos manter quaisquer relações ou receber alguém. Vadim aceitava todo o género de trabalho, desde que conseguisse ganhar algum dinheiro. E eu fazia o mesmo: — tirava fotografias, lavava loiça, cozinhava.

Por isso, talvez, agora nunca cozinho. Nessa altura, aliás, preferia não comer a ter de cozinhar.

Tratava Vadim mais como colega, do que como marido. E' claro que gostávamos muito um do outro, mas, além de tudo, ele era um grande amigo. Devo-lhe imenso, mas ele também me deve qualquer coisa. Fui eu quem lhe conseguiu o lugar de director no filme «E Deus criou a Mulher», o seu primeiro trabalho de importancia.

Foi na altura das filmagens dessa película, que conheci o actor Jean Louis Trintignant, por quem me apaixonei. Partilhávamos dos mesmos gostos e nunca nos zangávamos. Enquanto estava a fazer o serviço militar, como eu sentia a sua falta!

CONTRADIÇÕES

Sentia uma constante necessidade de ter sempre qualquer pessoa ao pé de mim. Talvez isto pareça contradição; primeiro porque digo que é o dia a dia que enfraquece o amor e que a ausência só o fortalece... mas bem reconheço que há muitas contradições em mim, mas creio que o mesmo acontece com toda a gente. A verdade é que sempre senti muita necessidade de ter uma grande afeição, de a sentir e de a dar.

Há pouco tempo, houve um mestre-de-obras que trabalhava em minha casa e que me disse:

— Sabe, você é, realmente, muito bonita.

Isto deu-me uma grande comoção. De tal maneira que senti vontade de lhe deitar os braços ao pescoço.

Quando apareço em publico, sinto que sou o alvo de todas as atenções. Olham-me para o cabelo, para o vestido e, se por acaso trago um simples «cache-col» ao pescoço e visto um casaco ligeiro, ouço dizerem:

— Com todo o dinheiro que ela ganha, não se podia vestir melhor! Olhem para aquele cabelo!

Mas se, pelo contrário, saio com as unhas muito tratadas, com a cara pintada e com um penteado mais complicado, então dizem que sou uma afectada. Apesar de tudo, acredito que gostem de mim. Se não fosse assim não iriam ver os meus filmes.

No entanto, há muita gente que sente prazer de dizer em voz alta e com a maior malícia:

— Julgava que ela era bem mais bonita. Se aquilo é uma estrela de cinema...

Mas essas, penso que têm uma certa necessidade de insultarem sempre alguém. Eu sou mais sensível a um reparo desagradável do que a dez lisonjas.

Fernando Namora

MINAS de San Francisco

UM DOS MAIS VIGOROSOS DOCUMENTOS DA NOSSA LITERATURA NEO-REALISTA

Acaba de sair a 5.ª edição

À VENDA NAS LIVRARIAS

PREÇO — 40$00

REVOADA DE GRAÇAS

FUMAR

E' preciso ter muita cautela com a propaganda que se anda a fazer contra o fumo. O exagero pode levar á extinção da navegação a vapor. Os navios não podem deixar de fumar.

A CAUTELA

Tinha tanto a certeza de que um sem-numero de pessoas lhe rogava pragas que, quando mandou fazer uma casa, instalou logo dois pára-raios por divisão, com uma extensão para o jardim.

AVARENTO

O homem era um avarento e tinha há muitos anos a pretensão de comprar uma cabra que desse leite e pusesse ovos. Pediu informações, fez anuncios, correu dezenas de feiras, e sempre em vão.

Chegou a coisa a ponto que já era conhecido em toda a parte, de modo que, mal ele aparecia, já começavam a dizer que não, mesmo antes que ele falasse, e riam-se dele, até que um dia começou a aparecer com uma cabra malhada, muito bonita, gorda e anafada.

— Como tinha ele resolvido o seu inacreditável problema? Desistindo dos ovos.

E o leitor já tinha chegado a essa conclusão?

Dicionariozinho

Sogra — E' o Kruts[illegible] da O. N. U. da família.

Metralhadora — E' uma espingarda [illegible].

Twist — Ataque epilético musical.

O AMOR

Amaram-se e casaram; era o paraíso; casados amaram-se ainda com mais força e foi uma verdadeira indigestão de amor; depois começaram a sentir a necessidade dos sais de frutos e veio o divórcio.

Inconvenientes dum regime sem prescrição médica. Todo o regime exige as suas doses...

OS ERROS DE PONTUAÇÃO

Aquela menina tinha feito uma escrita com a pontuação toda errada e quando a mãe, que era miope, se zangou com ela, explicou, coitadita, que não tinha culpa! Ela fizera a escrita rigorosamente certa, mas uma mosca (era no Verão) é que tinha feito a pontuação.

MODÉSTIA

Era uma pessoa tão modesta que, sendo de Infantaria 16, dizia sempre que era do 4 de Infantaria.

MEIO DE ESCOLHA

Antigamente as rainhas de beleza escolhiam-se a olho. Hoje é a metro.

QUE OLHOS!

Era um casal tão feliz e ela tinha um olhar tão luminoso que o marido, numa casa de banho muito escura, fazia a barba á luz dos olhos dela.

OS SINTÉTICOS

Com a expansão que estão tendo os sintéticos, que grande calamidade ameaça a moral, no dia em que o vestuário da mulher for todo sintético. Ainda mais?

ARTE MODERNA

Literária e artisticamente os últimos que chegam já estão ultrapassados. Quer isto dizer que, para a arte, não há presente — é só passado e futuro.

ENVELHECER

As pessoas só se convencem de que estão velhas quando começam a fazer caretas aos espelhos para ver se parecem mais novas.

CHARLOT

Conta-se que Charlot concorreu ele próprio a um concurso de imitadores de Charlot e ficou classificado em 14.º lugar. Que juri!...

— Desculpe sr. director. Afinal enganei-me: em vez de encher com tinta encarnada como me disse, enchi-a de azul.

— O senhor doutor marcou mais alguém depois de mim?

POEMINHAS MALANDROS

Mimi não quer mais cinema
Co'o namorado e co'a irmã,
Porque ele só fala á Ema
E chega-á vergonha extrema
De pôr-se a olhar p'ra o écran

*

E' assim comemorado
O grande amor de Inocêncio
Que faz anos de casado;
Ser o facto festejado
Co'um minuto de silêncio.

PARA AQUISIÇÃO E TREINO

BEM TREINADA...

CONHECIMENTOS PROVIDENCIAIS...

Perguntar por perguntar

Os rios que há tantos anos correm para o mar nunca mais lá chegam?

Que curso segue o rio: Direito, Medicina, Letras?

Uma operação de crédito dói muito?

Ou faz-se com anestesia?

As sardas são peixes ou defeitos na pele?

E' preciso muita força para pegar no sono?

Um simples sacristão pode fazer da sua profissão um sacerdócio?

A planta do pé precisa de ser regada?

O MISTÉRIO dos raios cósmicos

(Continuação da 4.ª página)

permite que se responda desde já a estas perguntas.

O destino das partículas atómicas que se precipitam na Terra depende da sua velocidade e da sua energia. Algumas delas, que se deslocam a velocidades relativamente menores, são desviadas do seu voo e não penetram na atmosfera. Outras ficam pairando nessa atmosfera.

Aí, essas partículas chocam-se com os átomos e os nucleos formando oxigénio, azoto, etc. Os átomos modificam-se e transformam-se em idões dissipando-se alguns, então, na atmosfera. As partículas mais rápidas com velocidades idênticas á da luz, são de grande interesse, uma vez que nada as pode deter — escapam á influência do campo magnético, penetram cam a facilidade que uma bala de canhão atravessa uma folha de papel através de quilómetros de atmosfera terrestre e sòmente «morrem» quando atingem a crosfa do Globo. As partículas que penetram na atmosfera .. tal velocidade podem contundir com um nucleo atómico sem que a sua trajectória seja modificada. No entanto, relativamente ao nucleo contundido, verifica-se uma verdadeira catástrofe: o nucleo explode, dispersando-se em todas as direcções as partículas que o compõem. Estas partículas assim projectadas chocam com outros nucleos, originando-se novas explosões, embora de menores proporções que as anteriores. E' o que se chama um processo em cascata: as partículas assim formadas agrupam-se numa avalancha, crescendo sem cessar até que atingem a superfície da Terra, um verdadeiro cortejo de biliões de partículas cobrindo vários quilómetros quadrados.

«Aguaceiros cósmicos — eis como os físicos denominam tais invasões de partículas.

● A Lua, o primeiro planeta a ser conquistado

Os raios cósmicos são estudados, normalmente, através do seguinte estratagema: uma partícula é «capturada» numa placa fotográfica revestida de uma emulsão espessa. Quando a partícula «capturada» se desloca a grande velocidade, um dos nucleos da almofada de emulsão explode formando-se uma estrela ou um emaranhado de traços, perfeitamente visíveis uma vez a película revelada. Quanto menor for a energia da partícula penetrando na atmosfera terrestre, menor é a sua «progenitura». Os fragmentos que resultam das colisões são raios secundários.

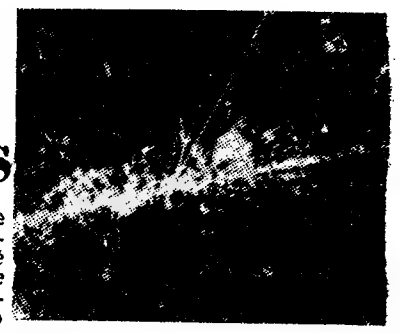
A era dos foguetões espaciais e dos satélites artificiais é uma nova etapa no estudo dos raios cósmicos. Logo as primeiras observações foram essenciais: provou-se que cinturas de partículas a grande velocidade rodeiam a Terra a uma altura que vai dos 600 aos 60 000 quilómetros. As até cinco mil quilómetros, são denominadas cinturas de radiação interior; e as que ultrapassam os doze mil quilómetros foram classificadas como cinturas de radiação exterior.

Estas cinturas eram completamente ignoradas antes das observações soviéticas e americanas, através dos satélites artificiais. Nomeadamente o professor S. N. Vernov e o doutor Van Allen, o primeiro russo e o segundo americano, são os cientistas que melhor concretizaram essa descoberta, indo ao ponto de explicar a origem das referidas cinturas.

As partículas que possuem uma energia relativamente fraca as de energia inferior a dez milhões de electrões-volts, são atraídas pelo campo magnético terrestre e giram em espiral em torno do Globo. Quando atingem uma das zonas polares, onde o campo magnético é mais forte, as partículas são «atiradas» para a zona oposta. Ora a borda da cintura interior também se inclina para os pólos, originando diversos fenómenos, dos quais os mais conhecidos são a aurora boreal, as tempestades magnéticas e as interferências das ondas hertzianas.

A cintura exterior é «habitada» sobretudo por electrões. A cintura interna compreende sobretudo protões. Entre os mil e um perigos que esperam o homem no espaço cósmico, um é perfeitamente conhecido: trata-se da doença provocada pelas radiações. E' sabido que num espaço vazio, a quantidade de radiações (duas partículas por segundo e por centímetro quadrado) não é nociva para o homem. Mas os voos através da cintura das radiações podem ser perigosos. Provavelmente, em torno de outros planetas existem campos magnéticos compostos por cinturas análagas. Ora como essas cinturas perdem altitude nas zonas polares, será nesse espaço livre que os foguetões tripulados poderão circular sem perigo.

Não há cintura de radiações sem a existência de um campo magnético — atributos, parece, de todos os planetas. Há, todavia, uma excepção: referimo-nos á Lua. O satélite da Terra com efeito, não possui campo magnético, e, por consequência, nenhuma cintura das perigosas partículas o rodeiam... A Lua, por conseguinte, é o astro que melhor se oferece á conquista do Homem.



Explosão: uma partícula cósmica contundiu com um átomo nuclear

QUESTÕES DE LINGUAGEM

Senhora dona...

A mesma pessoa a que se fez referência na última nota desta secção, por me ter telefonado a propósito do equivalente português de *handebol*, perguntou o seguinte: se a palavra *dona* quer dizer «senhora», não seria de evitar frases como «a senhora dona...», o que, afinal, equivaleria a dizer «a senhora senhora...»

A primeira vista assim seria, mas para isso necessário se tornava que a palavra *dona* corresse em Português naquela acepção, o que não se verifica. Nestes casos não importa considerar o que as palavras significavam nos idiomas que os exportaram para o nosso idioma, porque nós, Portugueses de hoje, não falamos com os vocábulos tais como eles se encontravam nesses tais idiomas a quem demos a honra de ir buscar elementos para o nosso léxico.

Empregamos, isso sim, as palavras tal como elas foram generalizadas em Português, quer sob o ponto de vista formal, quer sob o aspecto semântico.

Ora a palavra *dona* provém, na verdade, do latim *domina*, palavra que significava «senhora, proprietária, patroa». Depois, através do latim popular *dom'na*, originou o nosso *dona*, generalizado, primeiramente, com o sentido de «senhora de elevada linhagem, fidalga», para, depois, continuar com largo uso, mas apenas como fórmula de tratamento, tal como desde cedo aconteceu com *dom*, sua forma masculina, com origem no latim *dominu-*, masculino do citado.

Está bem patente aos olhos de todos a vitalidade que *dona* alcançou em Português como fórmula de tratamento, tão grande que não só conseguiu manter-se contra todas as vicissitudes sociais que conseguiram quase eliminar *dom*, mas também atravessar as águas do mar e tornar-se dos mais vulgares elementos dos nossos crioulos e dos mais característicos dos dialectos portugueses do Brasil.

Dona, por todos esses falares, não tem a significação de «senhora», mas ou a de «proprietária» («a dona do cão», a dona do prédio», «a dona do livro», significação que tem correspondente masculino na forma *dono*, divergente do mesmo latim *dominu-*, que, em forma plena originou esse *dono*, ao passo que em posição proclítica impôs *dom*, em qualquer dos casos também através de um latim vulgar, *dom'nu-*), ou no outro caso, vive ligado a nomes de senhoras com quem se trata ou a que se faz referência respeitosa.

Perdeu-se a ideia da significação original, daí neste último caso, a palavra passar a viver como que adjunta aos nomes em questão, de maneira que, por exemplo, determinada senhora, para as pessoas das suas relações, não é a «Senhora Maria» e muito menos a «Maria», mas sim a «Senhora Dona Maria», distinção que, para nós, Portugueses, significa muito. E digo «para nós, Portugueses», porque o caso no Brasil é um tanto diferente, sem que nessa diferença haja qualquer prejuízo para *dona*, antes pelo contrário: *dona* tem já largo uso (se dissesse larguíssimo não exagerava), a ponto de viver adjunto a nomes femininos, de tal maneira que, por exemplo, o conjunto *Dona Rosa* pode constituir quase que um nome, tanto se difundiu entre familiares e amigos esse tratamento que, muitas vezes, começou logo nos primeiros meses de vida da pessoa em questão, a princípio entre criados (se os havia) ou entre aqueles que mais de perto tratavam da criança, para depois se manter, por influência de uns ou de outros, entre os que mantiveram ou vieram a ter relações com a pessoa em referência.

Não se julgue, porém, que esse uso se deve a qualquer influência do desejo de evitar a redundância «senhora senhora»... Deve-se antes, a um de dois casos.

Em Portugal, dizemos apenas *Dona Rosa* ou quando chamamos a pessoa em questão, no caso de termos com ela certo grau de intimidade (porque se ele não existir, temos de dizer «Senhora Dona Rosa»), ou quando, na ausência, fazemos referência à mesma pessoa (o que não exclui, evidentemente, a possibilidade de o fazermos também com a fórmula «Senhora Dona»...).

Este é o caso mais geral entre Portugueses, porque no Brasil ouve-se menos esse tratamento complexo, se bem que não se perdesse o uso de *Senhora* como elemento de tratamento, como se pode verificar em casos deste tipo: «Dona Rosa, a Senhora sabe que...?»

É que a fórmula «Senhora Dona Rosa» deve ter sido julgada extensa, sobretudo para usos correntes.

Não esqueçamos, porém, o bem conhecido caso de se utilizar habitualmente entre nós a fórmula *Dona F.* (ou, em abreviatura escrita, *D. F.*) com as rainhas: *D. Maria I, D. Amélia*, etc. Note-se ainda a vulgaridade com que, em relação a essas entidades, também correm as variantes: *a rainha D. Maria I, a rainha D. Amélia*, ao lado de *a Senhora D. Maria I, a Senhora D. Amélia*. O último tipo, porém, ouve-se geralmente da boca de monárquicos, os mesmos que, por paralelismo, também dizem: *o Senhor D. Carlos, o Senhor D. Manuel*, etc.

JOSÉ PEDRO MACHADO

Um banquete gigantesco

Um dos mais fartos e célebres banquetes assinalados na História foi o que o rei Eduardo VII, de Inglaterra, ofereceu aos indigentes de Londres no dia da sua coroação.

Foram então consumidos 175 mil quilos de carne de vaca, 65 mil de carne de carneiro, 30 mil de presunto, 43 mil de pepinos, 200 mil de batatas e 30 mil de queijo.

Empregaram-se 71 450 criados a servir a gigantesca refeição em mesas, as quais, postas umas a seguir ás outras, ocupariam uma extensão de 42 mil quilómetros.

Florestas de arranha-céus

(Continuação da página central)

milhares de lavatórios existentes em todos os pisos

Apesar da sua enorme altura e das grandiosas proporções do conjunto, em caso de perigo todo o pessoal pode abandonar o edifício apenas em vinte minutos, havendo de quatro em quatro andares *represas* para fumo, de modo que qualquer incêndio será imediatamente isolado. Esses dispositivos estão submetidos a pressão de ar, de maneira que o fumo é simplesmente soprado.

Concluídos os trabalhos de construção, que duraram dois anos, o imponente arranha-céus estará em pleno funcionamento no próximo Outono.

As «cidades-colmeias» e os «colossos» de Stuttgart

Em Hamburgo, também uma importante organização industrial está a erigir outro extraordinário edifício, a cujo ulimo andar conduzem quinhentos e dezoito degraus ou sete elevadores; em Ludwigshafen, há um arranha-céus com cento e um metros de altura, e, em Dusseldorf, onde já existe uma dessas grandiosas construções que se eleva a noventa e seis metros, vai ser edificado um formidável conjunto de blocos habitacionais, com capacidade para vinte e cinco mil moradores. Constituirá como que uma urbe-satélite arrabaldina, espécie de *polder* com a superfície de setenta hectares, ao sul da cidade, o qual resultará da construção de um dique para protecção contra inundações.

Semelhante iniciativa planeia a edilidade de Stuttgart, isto é, a construção nos arredores do burgo de outra cidade-satélite, como solução para o problema do alojamento dos excedentes populacionais que se avolumam constantemente.

Em Stuttgart vão surgindo os arranha-céus, a par de outros enormes blocos residenciais, á maneira americana, somando já, pelo menos, umas quatro dezenas desse género de moradias-colmeias, ás quais os alemães chamam «máquinas-habitações» ou «casernas de alugar», pelas condições especiais de tais aglomerados, que consideram pouco humanos.

Precisamente em Stuttgart iniciou-se a chamada «operação Hannibal», arrojado empreendimento, decidido após três anos de apaixonadas discussões, e que consiste num conjunto habitacional de proporções excepcionais, em confronto com semelhantes edifícios existentes actualmente na Europa.

O projecto inicial, «Hannibal I», prevendo um arranha-céus colossal, dividido em 1200 compartimentos para umas 5000 pessoas, foi posto de parte e substituído por outro que, aprovado pela Municipalidade, embora sem a unanimidade de opiniões favoráveis, vai entrar agora em execução. Sobre esse segundo projecto, será edificado, nos terrenos de Asemwald, ao sul da cidade, o gigantesco conjunto, com uma pequena diferença na capacidade de alojamentos, mas repartidos estes por dois blocos, os «colossos de Stuttgart», na proximidade imediata um do outro: 620 apartamentos num arranha-céus com 30 metros de altura e 432 de comprimento; e mais 448 apartamentos noutro grandioso edifício com 56 e 171 metros, respectivamente, de altura e comprimento.

Embora contrariada por fortes opositores, pelos motivos apontados além de outros directamente relacionados com a estrutura e as condições funcionais das edificações gigantescas, esta solução do problema habitacional nas grandes cidades alemãs, e de outros países em semelhantes circunstancias, obedece á vantagem da reduzida superfície ocupada pelas construções em altura, em face da exiguidade dos terrenos requeridos — e, assim, se vão reproduzindo na Europa as florestas dos arranha-céus americanos.

disco da semana

JOÃO LUÍS

Jorge Costa Pinto e sua orquestra

Pioneiro da nova vaga, João Luís conquistou um lugar de destaque entre os seus pares

Não foi como muitos outros uma estrela fugaz que surgem e logo se apagam.

João Luís é uma vontade inquebrantável de vencer, uma voz agradável, bem timbrada e rica de tonalidades.

★ Diz que me amas
★ Saudades tuas
★ Ai Rosinha
★ Princesa

Um disco DECCA

Editado pelos Estabelecimentos

Valentim de Carvalho, Lda.
Rua Nova do Almada, 97
LISBOA

FORAM descobertos os organismos vivos mais antigos do Mundo

Em busca das origens da espécie e, mais além, das fontes da vida na Terra, a sonda perscrutadora da Ciência tem mergulhado em profundos abismos de mistério que se lhe abrem por todos os recantos do planeta e na imensidade do espaço sideral.

A pesquisa clarificadora já revelou alguns dos enigmas que, durante milénios, se mantiveram impenetráveis à inquieta e insaciável curiosidade do homem, ansioso por conhecer as suas origens e o seu destino transcendente. Dúvidas atormentadoras assaltam, contudo, os espíritos investigadores; e subsistem lacunas fundamentais quanto aos brumosos primórdios do maravilhoso mistério das formas iniciais da Criação, faltando ainda alguns elementos posteriores, ou sejam elos da cadeia evolutiva, para se reconstituir toda a história das espécies, desde as manifestações rudimentares até o estádio actual da vida organizada na escala que culmina com o ente superior — o homem iluminado pela faúlha radiante do génio.

Reveste-se, por isso, do mais alto interesse, celebrado em todos os meios científicos, a sensacional descoberta, pelo famoso paleontólogo dr. J. Dombrowski, dos organismos vivos mais antigos no Mundo.

O eminente cientista germânico conseguiu isolar bactérias cuja idade é calculada em trezentos e vinte milhões de anos, números redondos. Tal matéria viva foi por ele descoberta em sais de devónio médio, trazidos à superfície através de perfurações no solo, as quais atingiram mil metros de profundidade.

Segundo declarou o sábio, a capacidade de conservação do sal favoreceu esses microrganismos, os quais não foram expostos a influências nocivas, além de que estiveram protegidas contra cargas mecânicas.

Na realidade, as bactérias morrem efectivamente quando secam num processo normal; conservam, porém, as suas capacidades de vida uma vez contidas numa solução hipersaturada de sal.

Outros investigadores já tinham verificado, anteriormente, a presença de bactérias em sal de minas. Graças, porém, aos seus notáveis trabalhos de investigação, feitos em Bad Nauheim, o sábio Dombrowski foi o primeiro que conseguiu apresentar microrganismos vivos. E esta sensacional descoberta — afirmam outros eminentes cientistas — contitui extraordinário avanço no caminho decisivo para o esclarecimento pleno das origens da vida na Terra.

TROCO

Os vossos móveis usados por modernos ou de qualquer estilo. Grande variedade em exposição. Oficinas próprias para fabrico por encomenda ou restauros. Facilidades de pagamento. ARMAZÉNS DE MÓVEIS JORGE Av. Almirante Reis, 35 — Tel. 832161 (Quase em frente da Igreja dos Anjos)

VISITE A

COVILHÃ

E A

SERRA DA ESTRELA

em qualquer época do ano, quer neve, quer faça sol, utilizando o bilhete turístico «FÉRIAS SOL-NEVE».

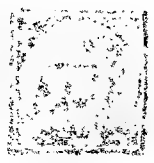
Informe-se e compre o seu bilhete em Lisboa, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

— PEÇA FOLHETO DESCRITIVO — nas estações do Rossio e de Santa Apolónia, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

Conheça a sua ESTRELA

O que dizem os astros na semana de 9 a 15 de Junho

Carneiro (De 21 de Março a 20 de Abril)



O aspecto de Saturno com Marte e Neptuno indica que os nativos dificilmente dominarão os impulsos agressivos de que podem resultar violências com efusão de sangue. Aconselha-se a refrear a cólera, especialmente no dia 12. Vida sentimental: as dissonancias astrais expõem a auto-ilusão de maneira caótica. As finanças deixam muito a desejar. Saúde: doenças nervosas a tratar. Dias desfavoráveis: 10 e 12.

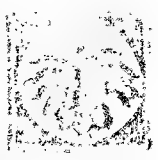
Touro (De 21 de Abril a 21 de Maio)

Tem de usar de tacto, diplomacia, coragem, mas sem temeridade. Terá de assumir as responsabilidades que lhe competem nos empreendimentos e iniciativas, na posição social que ocupa. Portanto, a discrição importa para conseguir o fim proposto. Vida sentimental: período estéril, embora as amizades exerçam forte influência nas relações amorosas. Saúde: poder de realização industrial; boa organização e capacidade de trabalho; honras e respeito dos seus associados ou colaboradores. Dias desfavoráveis: 9 e 15.

Gémeos (De 22 de Maio a 21 de Junho)

Os impulsos de combatividade deste signo devem ser aproveitados na defesa das ideias, na riqueza de argumentação intelectual, nas concepções ideológicas, a fim de contribuir para divulgar novos conhecimentos filosóficos e espirituais. Vida sentimental: os influxos de Vénus são essencialmente cerebrais, desprovidos de sensualidade. O alvedrio resolve-se no sentido estético em analogias artísticas. Dias desfavoráveis 10 e 13.

Caranguejo (De 22 de Junho a 23 de Julho)

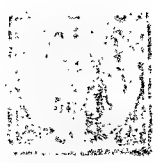


A tendência para o misticismo pode elevá-lo a um alto cargo eclesiástico, se for essa a sua vocação. Excelente posição para empreendimentos espirituais. Boa inspiração, vontade forte e aptidão para assumir a direcção de altos cargos em comunidade religiosa. Vida sentimental: natureza altamente espiritual, êxito como professor. Saúde boa, mentalidade privilegiada para estudos científicos, percepção inspirada fora do vulgar. Dias desfavoráveis: 10 e 13.

Leão (De 24 de Julho a 23 de Agosto)

A grande influência de Urano neste signo dá-lhe irradiação magnética, sobretudo nas relações do sexo oposto. Espírito original, inventivo, dado a investigações singulares. Boa posição para engenheiros electrotécnicos. Êxito junto de amigos que podem ajudá-lo a ocupar uma posição elevada. Vida sentimental: idealismo, sensibilidade exacerbada. Necessidade de harmonia conjugal. Saúde: óptima, bom humor, optimismo, domínio da vontade; inteligência lúcida e brilhante. Dias desfavoráveis: 10 e 15.

Virgem (De 24 de Agosto a 23 de Setembro)



A posição de Neptuno exerce influência considerável sobre as faculdades mentais, dando grande acuidade, boa inspiração. Capacidade literária e oratória. Por vezes, pode trazer-lhe certas miragens algo fantásticas; será preciso reprimir a fantasia do gosto das viagens. Vida sentimental: período de instabilidade pela passagem da Lua por este sector. Conflitos profissionais e sociais. Desejos de expansão da personalidade. Dinamismo combativo, por vezes temerário em certas circunstancias. Saúde: perigo de doenças cardíacas. Humor irritável. Dias desfavoráveis: 10, 12 e 13.

Balança (De 24 de Setembro a 23 de Outubro)

A má configuração de Vénus com a Lua no dia 13 é indício de aborrecimentos profissionais, causados por mulheres para o sexo masculino e vice-versa. Aconselha-se optimismo nas relações e associações, já que os nativos deste signo são, por via de regra, equilibrados em raciocínio, e pesam bem os prós e contras nas discordancias e incompatibilidades. Vida sentimental: Saturno determina certa frieza restritiva nas afeições. Saúde boa. Dias desfavoráveis: 9 e 13.

Escorpião (De 24 de Outubro a 22 de Novembro)

A posição de Júpiter em relação á Lua nos dias 14 e 15 dar-lhe-á vontade de mudar de ambiente, de situação ou de emprego. Como é provável que a sensibilidade seja exacerbada, aconselha-se a reprimir a susceptibilidade e a não se deixar influenciar por maus conselhos que possam provocar uma reviravolta intempestiva. Vida sentimental: certa apatia. Espírito vacilante. Tendência para a depravação. Disposição para beber demasiado, contra-indicada para a fecundação. Saúde: vontade fraca, falta de combatividade, maneiras bruscas, desagradáveis. Dias desfavoráveis: 10 e 13.

Sagitário (De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)

Júpiter é essencialmente benéfico no signo em que se encontra para os sagitários. Prognostica aumento de fortuna nas especulações; êxito com amizades que podem ajudar na elevação social. Aumenta a popularidade devido ao optimismo e sociabilidade. Vida sentimental: prole aumentada; harmonia em comum. Saúde: Jupiter governa a circulação sanguínea arterial e o fígado; a má configuração com Marte augura riscos e acidentes. Perigo de apoplexia. Dias desfavoráveis: 10 e 13.

Capricórnio (De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)

Os aspectos astrais indicam que os nativos vão atravessar um período difícil. A tendência é para ver as coisas sob um angulo particular, excêntrico e extremamente violento com acessos de cólera difíceis de reprimir que ocasionam completo esgotamento nervoso, e por acréscimo, ainda podem levar á prisão. Vida sentimental: a atracção para o espectacular, para se tornar notado, pode acarretar-lhe dissabores nos prazeres e especulações de jogo. Risco de perdas. Saúde: cuide das doenças crónicas e nervosas. Evite contacto com mulheres de categoria inferior. Dias desfavoráveis: 13 e 14.

Aquário (De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

A permanência de Urano, que rege este signo, em oposição, determina uma série de reveses que tendem a modificar-se pela progressão do mesmo planeta. A confiança em si mesmo aumentará. A estima dos que o cercam proporcionar-lhe-á satisfações. Incitação interior á filantropia; fervor religioso, misticismo. Vida sentimental: disposição para criar um lar e uma posição nas esferas oficiais em que exerça o poder de governar. Saúde: óptima. Dias desfavoráveis: 13 e 15.

Peixes (De 20 de Fevereiro a 20 de Março)

Júpiter dar-lhe-á influxos inapreciáveis, unindo a Humanidade pelos sentimentos de solidariedade, de amor e ternura. Para isso terá de combater o egoísmo, a ignorancia, e cultivar os dons preciosos da inteligência. Vida sentimental: o sentimento sem o conhecimento fica incompleto. E' esse o influxo que tende a infundir o nativo. Amor com conhecimento de causa que demonstra em todos os transes da vida. Saúde: sensibilidade exagerada; irascibilidade no trabalho. Perigo de obsessão. Dias desfavoráveis: 10 e 13.

SYBILLA

PORTUGÁLIA EDITORA

anuncia o lançamento de três grandes obras

UM D. QUIXOTE RUSSO

romance de

IURI TINIANOV

uma obra-prima de um dos maiores escritores russos contemporâneos

COLECÇÃO OS ROMANCES UNIVERSAIS

CRÓNICA FAMILIAR

romance de

VASCO PRATOLINI

a poesia da vida citadina, da educação sentimental, dos seus habitantes, operário, populares, pobre gente.

COLECÇÃO CONTEMPORÂNEA

POESIA — I

(2.ª edição)

JOSÉ GOMES FERREIRA

(GRANDE PRÉMIO DE POESIA - 1962)

COLECÇÃO POETAS DE HOJE

OS MAIORES BEBEDORES DE CERVEJA

Por toda a parte são cada vez em maior numero os bebedores de cerveja, o que eloquentemente se demonstra através das estatísticas.

Verifica-se pelas mais recentes que o consumo mundial da ano passado, foi de 8988 milhões de galões, ou seja um aumento de quatro por cento em relação a 1961.

O aumento mais sensível verifica-se na Grã-Bretanha, na Alemanha Ocidental e nos Estados Unidos da América do Norte, onde os apreciadores bebem 50 por cento da produção mundial.

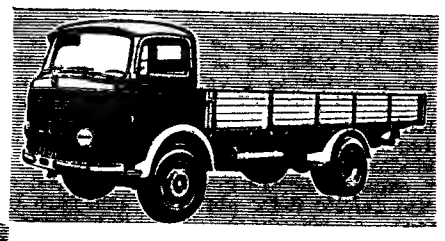
A' frente de todos, porém, continuam os belgas com o consumo *per capita* de 28,6 galões anualmente, em comparação com os australianos (22,6), os neozelandezes (22,5), os alemães (22,4), e os ingleses (19,5).

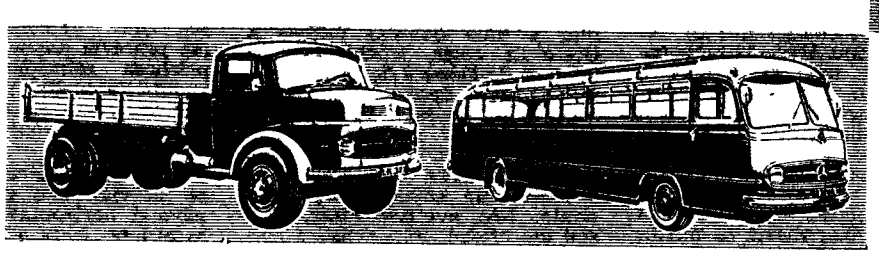
znecu

A MARCA QUE MELHOR SERVE O TRANSPORTE

MERCEDES-BENZ

Peso Bruto	Carga útil aproximada s/ reboque	c/ reboque
3.500	1.600 / 1.800 Kg.	
3.600	1.700 / 1.900 »	2.500 kg.
9.600	5.850 / 6.300 »	12.000 »
10.000	6.000 / 6.500 »	12.200 »
10.450	6.500 / 7.000 »	13.000 »
12.500	8.100 / 8.700 »	18.500 »
13.200	8.700 / 9.350 »	18.500 »
13.500	9.000 / 9.650 »	18.500 »
13.750	8.700 / 9.400 »	20.800 »
15.000	8.700 / 9.500 »	22.000 »
16.500	10.100 / 10.900 »	23.400 »
20.000	13.600 / 14.600 »	27.100 »





CAMIÕES E AUTOCARROS DIESEL

Autocarros para:
18, 35, 36, 39 e 43 lugares

Versões especiais para:
Caixas basculantes, camiões-tanques para água e combustíveis, pronto-socorros para bombeiros, veículos para fins municipais, camiões com contentores para cimentos ou outras cargas granulosas ou pulverulentas, camiões militares, com 1 ou 2 diferenciais.

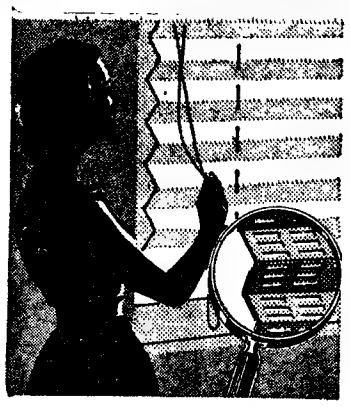
C. SANTOS LDA.

50 ANOS 1912 1962 C. SANTOS LDA.

Lisboa - Av. da Liberdade, 29-41 - Porto - R. de Sta. Catarina, 160-168
Coimbra - Av. Fer. de Magalhães, 70-78 - Olhão - Av. da República, 152
Braga - Av. Marechal Gomes da Costa — Agentes em todo o país

Abrigue-se do Sol... pelo preço da chuva!
ADQUIRA UM

balastore



O estore mais económico do Mundo, que você próprio pode colocar em 10 minutos

BALASTORE CUSTA POUCO E DURA MUITO!

SOMACO
LISBOA — Telef. 45676 - 732444
PORTO — Telef. 40303

FÁTIMA
Dias 12 e 13 de Junho
PEREGRINAÇÃO
EM LUXUOSOS AUTOCARROS
TURIJORGE
AGÊNCIA E TURISMO EDUARDO JORGE, LDA.
Praça de Londres, 9-B—LISBOA 1
Telefone 72.49.57
AUTOCARROS EDUARDO JORGE
Agência em Lisboa: Rua Jardim do Regedor, 35
Telefones 3.09.71 — 3.09.72
Pode V. Ex.ª, desde já fazer a sua inscrição para esta e outras viagens no PAIS (Fátima; Evora; Arrábida; Nazaré; Coimbra; C. Vide e Marvão; Vale do Vouga e Minho) e no ESTRANGEIRO (Andaluzia; Madrid — Paris e Lourdes; Paris — Bélgica e Holanda; Volta á Europa e Itália)
Serviços Especializados em Turismo

TRAGEL

Transportes em Lisboa e para todo País. T. 701017/8. Est Ben-fica, 682-A — Lisboa.

YBARRA & C.IA, S. A.
SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

«CABO SAN VICENTE»	16 de Junho	Tenerife Rio de Janeiro Santos

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 32 72 04

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA.
Rua Nova da Alfandega, 12
Telefone 20492

O «Diário de Lisboa» vende-se em Moscavide na Agência D. Laura Massano. Av. dos Combatentes da Grande Guerra, lote 5.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — Às 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — Às 16 horas
Dr.ª Maria José Leão — Análises clínicas — Às 9 horas.

TRANSPORTE DE MERCADORIAS POR CAMINHO DE FERRO ENTRE A ALEMANHA E PORTUGAL

Mercê da utilização dos vagões «Transfesa», de eixos intermudáveis, o transporte de mercadorias entre a Alemanha e Portugal está a efectuar-se sem transbordo nas fronteiras, com rapidez e economia.

Peça informações ao Serviço Comercial e do Tráfego da C. P. — Telefone 864181.

ALTERAÇÃO AO HORARIO DOS COMBOIOS
Zona Norte

Previne-se o Público de que, desde 27 de Maio de 1962, são feitas diversas alterações ao horário em vigor.

O pormenor destas alterações conta de cartazes afixados nas estações para consulta do Público, que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P.

Domingo, 17 de Junho

Excursão da C. P. em colaboração com a Empresa Geral de Transportes e a Companhia dos «Wagons-Lits»

LISBOA A FIGUEIRA DA FOZ E VOLTA

com passeio á Serra da Boa Viagem, Cabo Mondego e Buarcos.

Preço unico, em 1.ª classe: 200$00

Este preço compreende a viagem em comboio «Foguete» (ida pela linha do Norte e regresso pela linha do Oeste), transporte em autocarro na Figueira da Foz e arredores e almoço na esplanada da Piscina-Praia.

Será facultado o jantar no comboio mediante o suplemento de preço de 28$50

HORARIO

Viagem de ida: Lisboa (Santa Apolónia) partida, 7-40; Figueira da Foz, chegada, 10-36.

Viagem de regresso: Figueira da Foz, partida, 20-05; Lisboa (Rossio), chegada, 23-35.

Bilhetes á venda a partir de 11 de Junho na estação de Lisboa (Rossio), na Agência da E. G. T., na Rua do Arsenal, 124, 1.º, e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa. Lotação limitada.

Quando ainda estava artilhada, a «D. Fernando» associava-se, em todos os dias festivos, às salvas dos navios de guerra

Duas situações inesperadas

— uma na centenária fragata D. Fernando outra a quarenta metros de profundidade

PÁGINA DE MEMÓRIAS

por Mauricio de Oliveira

Uma existência de cento e vinte anos — como é a da histórica fragata de vela «D. Fernando II e Glória» — encerra, necessáriamente, uma longa e variada história, desde a sua construção no Arsenal de Dio, em 1843, ás suas multiplas tarefas de «ultima nau da Índia», de Escola de Artilharia Naval, de presídio flutuante de políticos e de militares irrequietos e, por fim, de sede de uma generosa obra social, que tem salvo da miséria muitos rapazes infelizes, dando-lhes a possibilidade de poderem abraçar uma vida de trabalho, util á sociedade, função que é, ainda hoje, a do velho navio, todo feito de boa e eterna teca da Índia.

Os suinos e o visitante

Cento e vinte anos de existência sobre as águas, permitem, assim, ir buscar á história deste famoso veleiro, episódios de toda a ordem, alguns tão remotos, que já não seria possível que se repetissem na actualidade, porque os tempos e os hábitos mudaram. E' um desses episódios que vou desenterrar hoje dos meus amarelecidos arquivos de coisas navais. Não citarei nomes, porque não vale a pena. Tão-pouco citarei datas, porque se torna desnecessário fazê-lo para contar o episódio.

Foi há umas dezenas de anos que o caso ocorreu. Era, então, a fragata «D. Fernando» sede da Escola de Artilharia Naval e, muitas vezes, para não dizer quase sempre, era o navio-chefe no Tejo, encarregado de corresponder ás salvas dos navios de guerra estrangeiros ou de os saudar em primeiro lugar, se os respectivos comandantes eram de guarnição superior ou mais antigos do que o capitão-de-mar-e-guerra que, geralmente, estava embarcado na «D. Fernando», como comandante também da dita escola.

Ora, a partir de certa altura, houve quem se lembrasse — como também se faz, ou fazia, em quartéis — para aproveitar os restos do rancho da guarnição, de criar uns leitõezinhos, num recinto que havia á proa, por cima do local onde em tempos idos figurara o busto branco do rei D. Fernando, e que estava mesmo a calhar para o efeito... E' claro que os leitões, bem alimentados e respirando boas brisas, trataram de crescer e, meses depois, eram uns gordos e anafados suínos, cujos ruídos, ainda que discretos, se ouviam por vezes em vários sectores do navio, especialmente quando o vento soprava do lado da proa.

Certo dia, como acontece com frequência, entrou no Tejo um navio de guerra estrangeiro (a nacionalidade também não interessa para o caso) que veio fundear em frente da Praça do Comércio. O seu comandante, de sobrecasaca, chapéu armado e condecorações (nesse tempos as visitas de cumprimentos não se faziam, como hoje, apenas de jaquetão e espada) meteu-se na sua embarcação e dirigiu-se á vetusta fragata do século XIX, para cumprimentar o comando superior português no Tejo.

O comandante da «D. Fernando», um capitão-de-mar-e-guerra a quem um defeito físico obrigava a coxear pronunciadamente, veio ao portaló receber o visitante. Houve, é claro, formatura da guarda. O diabo foi quando o clarim tocou a sentido, porque os suínos, não se mostrando agradados com o som estridente do instrumento — e não obstante estarem acostumados, desde pequeninos áquelas manifestações ruidosas — deram em grunhir desesperadamente, a ponto do oficial estrangeiro se ter apercebido de que qualquer coisa não prevista naqueles cerimoniais se passara, sem, todavia, se desconcertar...

Nunca se conseguiu saber, durante a estadia do referido navio no Tejo, se o seu comandante chegara a identificar verdadeiramente a procedência dos insólitos ruídos que se produziram á sua chegada, mas uma coisa se verificou, e essa sim, parece que certa: a partir de então cessou, de uma vez para sempre, a criação e engorda de leitões a bordo da fragata «D. Fernando II e Glória»...

Imersão em café com leite

Este é outro episódio, daqueles que não se contam na ocasião para não desgostar quem nos visita e obsequeia, mas que podem referir-se volvidos, por exemplo, quase trinta anos, como neste caso. Esta imersão em café com leite, é um desses episódios que vale a pena contar. Passou-se a coisa precisamente no dia 26 de Fevereiro do ano de 1934. Dos portugueses que no episódio participaram, alguns pertencem ainda ao numero dos vivos: o eng.º maquinista naval Alegria, Mário de Noronha, Duarte Belo (pai) e o autor destas linhas. Outros já desapareceram: Mesquita Guimarães, ministro da Marinha de então; capitão-de-fragata Jerónimo Bivar e 1.º tenente José Rodrigues Cosme, ajudante do ministro.

Tinham vindo ao Tejo, em viagem para Java, dois submersíveis holandeses. O embaixador da Holanda convidou diversas personalidades para uma saída para o mar a bordo daquelas unidades, as quais fariam exercícios em imersão ao largo de Cascais. Regressaríamos a Lisboa a bordo do nosso pequeno submersível «Hidra» — prestes a despedir-se do serviço activo — e que, para o efeito, acompanharia os navios holandeses, embora não participasse nos exercícios.

Com um dia de esplendoroso Inverno, fizémo-nos ao mar. No «K-XIV» embarcaram o ministro da Marinha, o embaixador da Holanda, o eng.º Alegria, Mário de Noronha, que então representava estaleiros holandeses no nosso País, e o 1.º tenente Rodrigues Cosme; enquanto no «K-XV» tomaram lugar o comandante Jerónimo Bívar, Duarte Belo, também representante de estaleiros holandeses, e o autor deste breve apontamento. Para alguns de nós, incluindo para mim, era o «baptismo de imersão». A estreia não foi de todo má, mas podia ter sido melhor...

Saída a barra, os oficiais holandeses convidaram-nos a descer lá para dentro. Ainda vimos o «K-XIV», já sem viv'alma cá em cima, a principiar a imersão. Depois, a larga tampa da escotilha do nosso submersível fechou-se e aparafusou-se sobre as nossas cabeças. Acabara para nós o Sol, haviam desaparecido os largos horizontes e o ar sadio do oceano. Na camara dos oficiais tinhamos apenas a luz eléctrica, o retrato da rainha Guilhermina e um quadro de madeira, onde estavam presas por cadeados quatro pistolas — ultimo «recurso» em caso de sinistro irremediável, para poupar os oficiais a uma agonia lenta. Eram eles que tinham as chaves dos cadeados de cada uma das suas pistolas.

Ordens de comando, que se ouviam ao longo daquele cilindro de aço através de alto-falantes, sucediam-se com pequenos intervalos. Estávamos a mergulhar a uma quantas milhas a Oeste da costa. Enchiam-se os tanques de vante e de ré, o monstro cinzento descia pelas entranhas azuis do mar. Quando nos encontrávamos a quarenta metros de profundidade, os motores do «K-XV» pararam. Fê-se a bordo um silêncio impressionante. Não apetecia falar. Passou um oficial. Não resisti a perguntar-lhe: — Quantos metros? Respondeu-me sorridente: — Apenas quarenta...

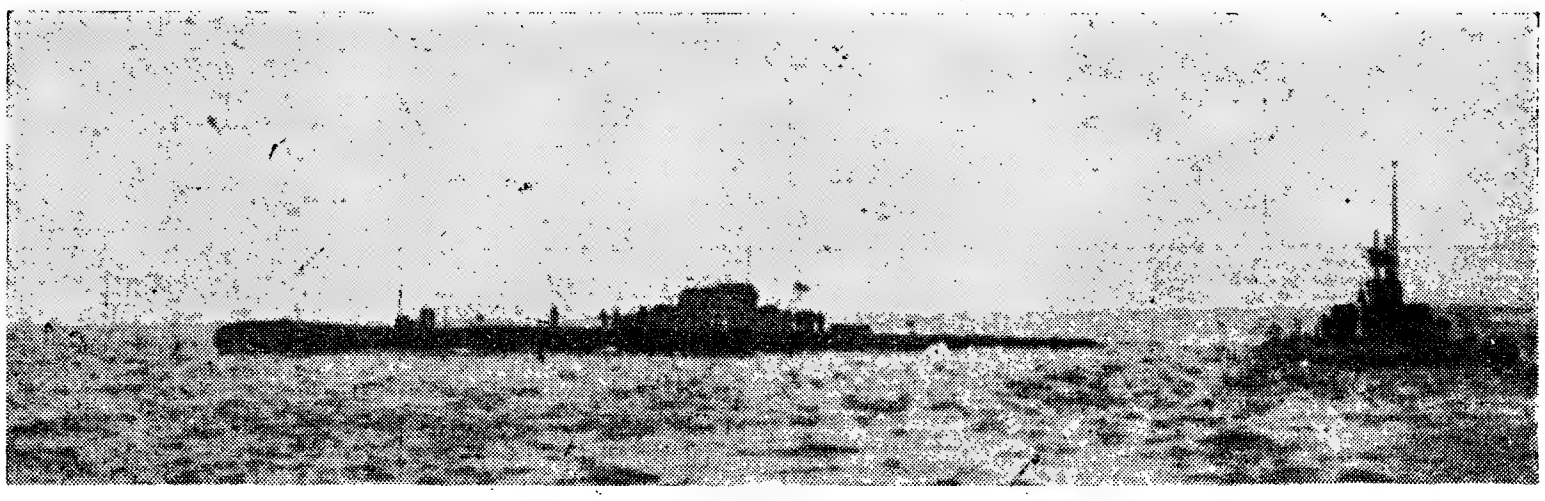
Mas a fonia veio cortar depressa o ambiente calmo quase enigmático. De bordo do «K-XIV» o ministro da Marinha falava para o nosso navio e trocava impressão sobre o exercício. Ouvia-se perfeitamente. O diálogo foi curto e terminou com um «até já...». Entretanto, marinheiros solícitos vinham trazer-nos a bebida predilecta dos holandeses: bom leite com bom café, em largas chícaras com o emblema da Marinha holandesa gravado. Uma bandeja com bolachas completava aquela breve mas saborosa refeição tomada a quarenta metros abaixo do nível do oceano. Conversava-se animadamente, quando soaram novas ordens de comando através do navio. Ia começar a manobra de voltar á superfície. O comando e os seus oficiais deixaram-nos novamente. Cada um foi para os seus «postos de manobra». O ruído dos motores voltou aos nossos ouvidos. Daí a poucos minutos estaríamos de novo sobre o convés, encharcado e escorregadio, mas a usufruir o Sol que adivinhávamos lá por cima, resplandecente, a tonificar aquele lindo dia de Inverno meridional que já se despedia.

De subito, porém, o chão fugiu-nos debaixo dos pés. Perdemos o equilíbrio, ficámos sentados na chapa de aço do compartimento, deslizámos como se fossemos pela Calçada da Glória abaixo e acabámos por nos «amontoar» a um dos cantos da pequena camara. O café com leite escorria impiedosamente por sobre os nossos fatos... deixando-nos a todos em precário estado. Por uma caprichosa coincidência, o meu «ponto de queda» permitia observar de frente as quatro pistolas presas aos cadeados. Seriam precisas?

Ainda mal refeitos da surpresa, já viamos o chão voltar de novo á horizontalidade, enquanto ordens secas e rápidas se sucediam entremeadas com o retinir de campaínhas. O esvaziamento dos tanques de vante e de ré não tinha sido simultaneo, provocando acentuado desequilíbrio do navio no sentido axial. Daí o nosso trambulhão, um susto com a duração de alguns segundos — que pareceram horas — e a estranha «camuflagem» de fatos e de fardas, que alguns marinheiros vinham, a correr, limpar o melhor que podiam.

O comandante Booy apareceu, daí a pouco, a apresentar as suas desculpas e a explicar o sucedido. Chegávamos, entretanto, á superfície. Quando vi o céu azul através da vigia que acabava de se escancarar com o sabor de uma libertação, confesso que me entrou uma alma nova. O nosso «Hidra», que permanecera cá por cima, aproximou-se. Os hóspedes dos dois submarinos visitantes passaram em pequenos botes para o submersível português, perante o qual os navios holandeses desfilaram, depois, com as guarnições formadas.

Desejámos-lhe boa viagem e voltámos ao Tejo com uma daquelas recordações que não se apagam mais da memória. Palavra que não gostei do meu «baptismo de imersão»...



O nosso pequeno «Hidra» (á direita) aproxima-se do «K-XIV» para receber as entidades portuguesas

DOIS POEMAS DE J. MARCELINO

DISSERAM-ME

Disseram-me que a vida seria bastante larga
para deixar que meus sonhos respirassem.
Disseram que cada um dos meus dez dedos
cobririam de sombra todo o Mundo.
Disseram-me que cada um dos meus dez dedos
seria um operário laborioso.
E que os meus olhos, recebida como estava a herança solar
inventariam estrelas para alcance doutros olhos.
Disseram-me que tudo estava por criar á minha espera.
Disseram-me que eu era a madrugada duma nova alegria.

... «Desculpe — disse-me o empregado de café —
mas não é permitido estudar ou escrever aqui a partir do meio-dia.»

SUBO ÀS ÁRVORES

Subo às árvores para sentir a frescura natural das folhas
a frescura viva que releva dos astros e dos olhos das crianças.
Subo às árvores para jogar o eixo-ribaldeixo com os horizontes
às árvores que não nasceram por sua alta recreação
ou por não se sabe que influxo além-fronteiras
mas por inspiração amor necessidade plenitude orgulho imitação
de mãos humanas idas e sempre ressuscitadas vivas mãos
em cuja concha bebo a ração de frescura e horizontes.

O SINO
de Rui C. Gomes

O sino canta e dança,
coitado.
Nem de suas mãos,
nem nada
um sorriso passa,
e vê...
Que em todos,
há olhos,
e miudos,
farrapos caídos pelo caminho,...
E o sino, canta e dança,
sem saber porquê.

FLORES AMARELAS
de Sara Freire

Vê, meu amor
O campo está cheio de flores
amarelas

Como são belas!

Vem, meu amor
Vamos desfolhar esta flor
amarela

A tua mão, amor
E vamos, campo fora
Decifrar o mistério das flores.

PARAGEM
de Matos Pereira

Nas noites
de cidade
vejo o corpo que arrefece
na mansa tragédia do bocejo,
para entre os membros das
casas
rebelde e insatisfeito,
abrir a ironia
de o ver escondido do duelo
pela vida...
no silêncio do tempo.

O MEU CASTELO
de Maria Teresa de Sá Carvalho (amiga n.º 1281)

O Castelo da Fantasia
Abriu as suas portas azuis
Feitas de asas de borboletas
E eu entrei!
Entrei muito leve
Com um vestido todo branco,
Muito branco!
Saltitava como um moscardo
De flor em flor!
E sentia-me feliz.
Lá tudo era calma,
Tudo era suave
Como a espuma do mar
Numa manhã de calor!
Havia uma luz muito ténue
E havia jardins de encantar...
Mas eu não era eu,
E o castelo não era um castelo...
Eu não tinha forma definida!
E o castelo era uma nuvem ama-
[rela!
E nesse Castelo, que o não era,
Não havia ninguém!
Lá nunca haverá ninguém,
Porque aquelo castelo
É a minha pousada solitária,
Para onde fujo comigo
Nos momentos de ilusão!
Onde coabito
Com as minhas trancendências,
Vivendo com as minhas manias,
Sem ter medo do ridículo.
Porque lá não há Outros!
Porque o castelo é só meu!
Só é pena
Nesses momentos
Eu não ser eu!
E o Castelo não ser um castelo!
Eu não ter forma definida...
E o Castelo ser uma nuvem ama-
[rela...

DIÁRIO DE LISBOA N.º 265
9 VI 62
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS

AINDA E SEMPRE CAMÕES

Festa de Poesia

Há muito tempo que a ideia andava no ar. Surgiu, se não estamos em erro, numa das reuniões dos Amigos do «Juvenil»: um numero do nosso suplemento totalmente colaborado por poetas.

Porquê colaborado unicamente por poetas? Porquê esse exclusivismo? Não era razão especial. Não há segregação. Não há favoritismos. A ideia surgiu — foi bem aceite. Honra aos poetas! Se os contistas, os ensaistas, os cronistas juvenis assim o deliberarem, não teremos quaisquer duvidas em organizar um numero de suplemento apenas com ensaios, crónicas ou contos...

O dia de Camões, que amanhã se devia comemorar como dia grande de Portugal, foi o dia escolhido para elaborar o «Juvenil» poético.

Camões merece a homenagem dos seus irmãos mais novos. Camões, merece esta festa de poesia. Abstraia-se, mesmo, do muito que se lhe deve como cidadão, amante da cultura, da sua Pátria e do seu povo. Ele foi, não apenas um poeta (que já seria bastante); ele foi o nosso maior poeta. Para além de tudo isso, o que importa focar agora é o seu amor á poesia, a honestidade com que trata cada poema, cada verso, cada palavra. Camões não faz versos: ele «é» os seus versos. Dele, como se disse de Beethoven se poderá dizer que não compunha poesia: era composto de poesia.

A arte era, para ele, vital sinceridade:

Antes morrer de tristeza
que cantar p'ra mitigá-la...

Esta é a lição que importa sublinhar hoje, na festa de poesia do nosso «Juvenil».

Um minuto com Luís Vaz de Camões

P — Que se torna necessário para entender os teus versos?

R — Entender o amor.

P — Que pensa do amor?

R — E' um estar-se preso por vontade...

P — Que nos resta, se falta o amor?

R — Nenhuma coisa.

P — Que pensa da vida?

R — Que é um mundo composto de mudança tomando sempre novas qualidades.

P — Que mais te preocupa, neste momento?

R — Saber quem sou.

P — Que pedes tu á vida?

R — Que nunca possa mais que a honra, a tirania.

P — Que pensa da vida?

R — Os bons vi sempre passar no mundo graves tormentos; e, para mais me espantar, os maus vi sempre nadar em mar de contentamentos...

P — Que trunfo considera indispensável para se triunfar?

R — O trabalho. Quando aturado rompe toda a pedra dura, faz os homens imortais.

P — Qual a maior tristeza?

R — Cantar a gente surda e endurecida!

«TERNURA»

de MARIA E. DOS REIS COLARES

Ternura em forma de tempo
duma beleza
que galga
as rochas cinzentas
e fica para lá
da praia dourada
onde oferecemos um dia
a pureza
e a verdade
Ternura sem voz
de gestos esvoaçados
Ternura
em onda
que esfarela
os poentes arroxeados
Ternura do cais
negrejando
em poças sem lua
Ternura
de areia brilhante
de milhares de estrelas
estrelas cadentes
com desejos ocultos
Ternura de uma mesa de café
com senhores sérios
senhoras desocupadas
e gestos de amor
Ternura da linha do comboio
com apitos e lanternas
e o ranger das rodas de ferro
Ternura do fumo
em espiral lenta
de forma alada

Ternura de pedras
pedras do cais
quadrados a cinzento
nas pétalas perdidas
Ternura a imensa ternura
do sorriso reencontrado
dos olhos beijados
das mãos reinventadas
Ternura dos barcos
barcos recortados no tunel
barcos sem pescadores
barcos sem nome
barcos de lua
Ternura do som perdido na noite
comovidamente descoberto
na areia humida
da manhã
sem sombras
Ternura de chuva
que lava as mãos
de todas as impurezas
que bate na minha janela
que galga a minha rua
que canta dentro de mim
Ternura imensa ternura
bela
dum mar azul
que eu deixei para ti
numa praia dourada
virada ao Poente

MARIA EDUARDA DOS REIS
COLLARES
28-V-62

NOCTURNO * AO SOL DE MAIO * AMANHÃ

de Armando M. Mora de Oliveira

AMANHÃ

Amanhã a giesta a madrugada
O florir da inocência
A longa estrada
Amanhã a não violência
Do teu olhar muito doce
Cantada quis que fosse
E amanhã é o horizonte
O céu a liberdade e tu a grande
[fonte

Amanhã é todo azul e o nome de
[Deus
Concorda com os olhos teus
Amanhã o teu olhar muito doce
Amanhã o sol calou-se
Uma encruzilhada e uma voz,
Que aflita em viagem chama por
[nós

Amanhã o amor pensa
E uma coisa milagrosa acontecida
Durante a noite imensa
Amanhã seja de que maneira for
Uma coisa acontecida aconteceu
Tu e eu — o amor
Seja de que maneira for
Uma coisa acontecida aconteceu
Tu e eu
Um sonho maior que a própria vida

Encontrando-se os originais dos Jogos Florais de Primavera, em poder do juri, aguardamos que os resultados nos sejam comunicados para publicação imediata. E' natural que haja alguma demora visto que os originais são manuscritos e a afluência excepcional, especialmente no que respeita á Poesia e á Pintura.

Em breve publicaremos igualmente a relação dos prémios referentes aos Jogos Florais de Primavera. Contamos, na altura da publicação dos resultados, elaborar um número duplo do nosso «Juvenil».

NOCTURNO

«Vem, noite, enfermeira antiquíssima»
PESSOA

Ó noite antiga de tempos a tempos a cantar
nos mesmos navios o mesmo mar
e os navios o mistério e a noite envolvendo o mistério
Ó inclinar-se a montanha o museu a cintura
e sempre a mesma noite automóveis
e os homens coitados e abraçados a noite
esquecida sempre a mesma noite a mesma figura
Ó esta morte precoce a garrafa vazia
e o sulco vazio a vida faz lembrar um sepulcro
o sulco e a noite nos dedos do sepulcro
Ó rainha egipcia talvez cleópatra o teu rosto
morta muito morta fria muito fria
recorda Albert Camus e uma tarde de Agosto
feliz depois o banco o escritório o dia o mesmo dia
sinónimo de flores Primavera ao ritmo de Primavera
e a noite rainha muito morta muito fria
nos séculos antigos antes da era do nosso dia
Ó anjo final secreto e debruçado
uma âncora a janela o cais e o navio a noite por todo o lado
solidão fria e muito terna a luz apagada
a noite está na estátua de d. josé imobilizada
e já não lembra mesmo nada

AO SOL DE MAIO

Vens da longínqua aurora
e um punhal na garganta
te atravessa a voz, a sombra, o espaço todo aberto
vens na terra nos rios nos mares
infalível, em toda a parte
beijo e espasmo iludindo a vigilância nos ares
vens transparente como uma asa
— ó silêncio da cidade condenada
a tua bondade por cima das coisas
e cada coisa sossegada
com a simplicidade duma casa
vens um deus de olhos abertos
lúcido despreocupado em mangas de camisa
vens, lentamente, uno hino amplo triunfante
— ó grande sorriso de Lisboa a Cascais
vens — e o teu gesto é uma praia a brisa
Belém o Infante
a alegria de mil anos cada vez mais

QUATRO POEMAS
DE

de Maria de Lourdes Santos Martins

AO AMANHECER

Vai ver os homens cantar no cais
Vai negar com ironia
A Poesia do seu canto,
Miserável, sem sentido
Vai sentar-te nas cordas
Apertadas de inchaço.
E ri-te dos petizes felizes,
Calçando os pés
De água suja...
E depois, escava o Sonho
Que suspendeste em lume,
Num instante sem caminho,
E ri-te mais ainda.
E vê se não lava por dentro
Rir, rir com todas as lágrimas
O diálogo sangrado
Entre nós e a Vida...

PAISAGEM

Nas minhas mãos
Passam, escorregadios,
Encontros de alma
Gritos murchos de violetas,
Abraços de distância...

Nas minhas mãos
Há o pressentimento
De tarde nómadas ao longe,
E ludíbrios de Razões para Sonhar.

Nas minhas mãos
— A simplicidade roxa — névoa
Dum Presente tão difícil de alcan-
[çar
E a Esperança intoxicada
Dum Futuro
Que já sabe existir e recuar...

IMPULSÃO

Tenho tentações
De me roubar a mim.
Escalar-me de emoções
Que agora não deslumbro.
Levar o coração
Pelas distâncias nuas,
Sem medo de que o ouçam,
De que o riam.
Sentir a Violência
De mundos que não sou,
Porque, cá dentro, se apagam
Em estado de embrião.
Tenho tentações
De me roubar a mim;
Provar o torpor
Duma vida real,
Duma resposta total
À minha voz calada;
Tenho tentações
De Me roubar a mim
E acabar enfim
A escravidão
Desta vida figurada.

NÉVOAS E GEADAS DOS MEUS OLHOS

«UMA NOITE MUITO ESCURA.
SEMPRE ESCURA.
LÁGRIMAS.
LÁGRIMAS QUE NENHUM LENÇO ENXUGA»

ANA DE GONTA COLAÇO

PELA NOITE DENTRO
EU TRAPO DE MIM A SÓS COMIGO
VOU SEM DIZER NADA A NINGUÉM
POR ENTRE O MARULHAR OCO DAS SOMBRAS
VER DE ONDE A INSÓNIA ME VEM...

PELA NOITE DENTRO
SOU OUTRA VEZ MENINO —
AQUELE QUE ANDA ESCONDIDO
MEDROSO DE QUE LHE DIGAM
QUE JÁ NÃO É MENINO...

— PELA NOITE DENTRO
DE RUAS COMO FARRAPOS DE CIDADE
ARRASTO ESTA SEDE DE LUZ NA ESCURIDÃO
E EM ALHEIOS SENTIDOS ECOANDO
OS PASSOS CAEM-ME AO CHÃO...

PELA NOITE DENTRO
PALMILHANDO UMA VONTADE DE TER SONO
QUE, EM MIM, É LABAREDA DE GELOS
NA NOITE DO SONO DOS OUTROS
ACORDO OS MEUS PESADELOS...

PELA NOITE DENTRO
EU VOU PROMETENDO AO DIA POR NASCER
QUEIXAR-ME DA NOITE AO RELENTO PERDIDA
ASSIM COMO QUANDO A MORTE VIER
LHE HEI-DE ENTÃO FAZER QUEIXAS DA VIDA...

PELA NOITE DENTRO
O FUNDO DO GRANDE TÚNEL SEM FUNDO
DEMANDO NUMA SEM-FIM DEMANDA VÃ
E PERCO-ME EM CADA NOITE
PARA ME ENCONTRAR PELA MANHÃ!...

RODRIGO EMÍLIO D'ALARCÃO MELLO
(17 anos)

RETORNO

VOLTO AGORA A MIM
DEPOIS DO TEMPO INCOLOR
SE TER ROMPIDO,
PARA ENFIM ME LIBERTAR...
VOLTO AGORA,
NUM ARREPIO DE FOGO,
AO ABRAÇO COMPLETO
DE ESTAR SÓ COMIGO.

DESCO SÚBITAMENTE
À SERENIDADE
DUM MUNDO
A CADA INSTANTE NOVO.
E APERTO-ME NOS BRAÇOS
EM LÁGRIMAS DE PAZ;
NÃO NECESSITO DE MAIS NINGUÉM.
SOU GRANDE. TODA.
SOU DONA DA BELEZA
DE TUDO QUANTO SINTO.
E NÃO HÁ FORÇA ALGUMA
CAPAZ DE NAUFRAGAR
ESTA ALEGRIA OCASIONAL
COM QUE ME MINTO.

MARIA DE LOURDES TERESA SANTOS MARTINS

DOIS POEMAS

AXILON

A confissão da meninica palavra
foi olvidada...
Pesada
na balança deste meu entendi-
[mento!
Caíram restos do dia triste
e choveu granizo
na pedra bruta e fria
enquanto a lei impunha sonhos
no livro rasgado da mentira...
E novamente
foi pesada a palavra
e a confissão ergueu-se
num triunfo
de dúvidas encadeadas e mortas
[pelo tempo!

POEMA

ao I. M. F.

Pisco os olhos e dos meus olhos sai a luz duma certeza
Digam-me mensagens e os meus olhos
Logo as decifrarão com códigos novos de mentira
Sou mais do que um cordeiro a quem tiraram o coração
Sou mais do que o tempo porque não meço primaveras
E apenas me deixo arrastar pelas cordas que me laçam
E se pisco os olhos e desses olhos sai a luz duma certeza
E' sómente para conter em mim
Toda a alegria dum momento gravado nas pupilas cerradas
mas enxutas

ANTÓNIO - DEGÓIS PEREIRA

ESTA LISBOA

JARDIM

Os velhos reformados.

Sentados
Parados
— dedos cruzados...
— sonhos varados...

Silêncio por todos os lados.

OFERTA

Comprei uma flor
para te dar.
Estava eu a olhar
— murchou.

Deixa! Tive tempo de guardar
a delicadeza, o aroma, a cor.

LISBOA ANTIGA

As escadinhas
á cabra-cega
descem para o rio
descem com ansia.
(O' petrificado cio
da distancia...)

A MONTRA

Além
é a surpresa.
(Ah, como a nula
distância
pesa!)

... Menino
preso á mesa
por uma linha.

HEROISMO

Ah, o heroismo
dos dias
e dos dias
e dos dias
em que nada acontece...

VENDEDORES AMBULANTES

A couve lombarda
ri
na mão esfomeada.

Milagre!
— E' uma rosa...

CARLOS QUINTÊS

Acácias em flor
De amarelo
Banhadas de lua
Em negras noites de belo

Areias douradas
De luz
Queimadas do sol
Em céus vermelhos de pus

Árvores despidas
De vida
Violadas pelo vento
Em grutas castanhas de tédio

Manhãs rubras
De névoa
Fustigadas de chuva
Em montanhas azuis...

FESTA de C. Mourinha Branco

As senhoras
riam

os cavalheiros
beijaram
as mãos
das senhoras.

Uma valsa
abençoava
o amor.

As librés
dos criados
luziam

De repente um cão raivou
longinquamente.

Sigam! Sigam
disse o mestre de cerimónias
levemente pálido.

Lá fora
a manhã crescia:
um bolo fortemente
fermentado

SE DIGO AMOR, DIGO O TEU NOME...

POEMAS DE MARIA TERESA

A MANEIRA PROVENÇAL...

Gostava muito
— frustrado intuito! —
de conhecer
qual o motivo
porque só vivo
p'ra te viver...

Gostava de
saber porque
à minha fome
de me transpor
se digo Amor
digo o teu nome...

Sei que não minto
em quanto sinto
e só me pesa
no que te dou
estar inda presa
de quanto sou.

MARIA TERESA

MILAGRE

Braço que passo em volta do teu ombro
elíptica do astro descoberto
com um núcleo de assombro
que soube fingir estar perto
(inevitável romance!)
para eu acreditar que estava ao meu alcance

MARIA TERESA

ESPAÇO INÚTIL

DE INUTIL CANSAÇO O ESPAÇO SE INQUIETA
DESCERRA-NOS OS OLHOS BRANDAMENTE
COMO SE LUZ HOUVESSE AINDA SECRETA
E MAIS HOUVESSE AINDA A CONQUISTAR
HOJ A MADRUGADA ESTA AUSENTE
HOJE É SÓ A VIDA UM QUADRADO DE AZUL
DESENHADO A GIZ DE COR NA MINHA PORTA
HOJE É UM PONTO SEM ESPAÇO FRUTO DO CANSAÇO
ESTE LAGO-HORIZONTE DA CIDADE MORTA
HOJE É INQUIETAÇÃO SERENIDADE
UM TEMPO REPETIDO QUE SE ANIMA
HOJE É DIA DE PASSEAR SEM RUAS NEM CIDADE
E CEGAR OS OLHOS PELO SOL ACIMA

EDUARDO DO PRADO COELHO

Sete poemas breves de M. García

INFÂNCIA

Sombras verdes dos passos casas longas
e nocturnas traçando sobre os olhos
dentro do olhos as feições perdidas.

PALAVRA

A palavra sou eu, Peço
passagem
só por delicadeza.

AMOR

Destruída razão de possuir-te
mas de ser-te razão: amor lhe
chamo.

AMOR

Amo mas desde os pés.
É longa a espera.
Esta rua propícia não regressa.

JARDIM

A rosa essencial? A rosa rosa?
Ciência e tempo quanto
espinho anulam
e outros jardins florescem rosas
rosas.

DEFINIÇÃO

Imaginar é construir as mãos.

ARRABALDE

Brincam á beira da morte
com um pequeno dia
enferrujado...
Erva que absurda sorte
semeou num telhado.

O MELHOR ARTIGO SOBRE UM ASSUNTO DA ACTUALIDADE

Estamos a atravessar uma época rica de problemas. Uma autêntica encruzilhada a que ninguém, por mais que o deseje, pode ficar indiferente...

É a ciência a desenvolver-se a um ritmo verdadeiramente desconcertante. É a arte a procurar, por um lado, novas maneiras de se escapar e, por outro, novas maneiras de intervir. É a industria que se automatiza, enquanto multidões procuram colocação para os seus braços. É o desporto monopolizando atenções, conquistando cada vez maiores legiões de praticantes e adeptos. É o ensino, que pretende transformar-se, da flor de estufa que era, em processo fortemente unido á realidade social e cultural.

A Juventude, como é natural, está no centro da vertigem, sofre-lhe todas as convulsões, todas as vicissitudes. Não é, aliás, característica do nosso tempo. Sempre assim foi. Sempre assim há-de ser — pois juventude significa, precisamente, a presença do futuro no presente.

O «Diário de Lisboa-Juvenil» organiza a partir de hoje um concurso semanal através do qual se escolherá o «Melhor artigo sobre qualquer assunto da actualidade».

O prémio será constituido por um livro de valor apreciável.

O concurso está aberto a partir do presente numero.

POESIA
de Ochoa de Castro

No sol rubro
Há sensualidade
Que em luz se transforma
ou é oculta,
Quando em núpcias de ocaso
Os castanheiros fecundos
Se pretendem animar
Pela bênção subtil
Da estrela sua
— noiva e adivinhada